Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1978
Sexta-feira
10
ANO 57.º
N.º 19 579
7$50

Vem aí o cartaz polaco

A famosa escola polaca de cartazistas volta a mostrar-se em Lisboa, agora por ocasião de retrospectiva cinematográfica de Wajda e Munk, de 17 a 24 do corrente, em instalações da Fundação Gulbenkian.

As modernas correntes do cartaz polaco encontram as suas raizes no imediato pós-guerra, quando, em oposição ao perfeccionismo frio vigente noutras culturas europeias, os artistas de Varsóvia e Cracóvia ocupavam paredes e tapumes com autênticas pinturas poéticas de grande cromatismo. O cartaz tornou-se popularíssimo, fazendo multiplicar os concursos, como foi o caso do maior diário de Varsóvia ao encetar um certame mensal cujos primeiros prémios apareciam depois reproduzidos em inúmeros exemplares nas ruas da capital.

Entretanto a Polónia continua a organizar, com carácter regular, a Bienal Internacional do Cartaz, que reúne artistas de todo o mundo.

Cartaz de Starowieski para um filme de Zanussi

Salazar "volta" ao liceu

PORTO, 10 — Dois estudantes estranhos ao Liceu Garcia de Orta afixaram na tarde de ontem, no átrio daquele estabelecimento de ensino, um cartaz com cerca de dois metros de altura com a fotografia de Salazar. A provocação foi mais longe ao legendarem o rosto do ditador com frases como «o povo é quem mais ordena (...) em Santa Comba Dão», «o povo quis repor a cabeça à estatua mutilada do dr. Salazar», «um dia as espingardas não chegarão para defender a gamela», etc...

O cartaz era assinado por «um grupo de a,unos nacionalistas dos Liceus do Porto». Entretanto a comissão directiva do Garcia de Orta retirou o cartaz e chamou a polícia, que procedeu à identificação dos dois estudantes «nacionalistas». São eles Agostinho Manuel Moreira Sousa Santos, de 17 anos, da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, residente da Rua de Casais da Cidra, 423 (Gaia), e Alexandre João Cândido Rodrigues da Silva Esteves, de 16, da Escola Comercial Oliveira Martins, morador na Rua de Camões, 676.

Por outro lado a comissão de gestão do Liceu de Espinho acaba de reconhecer o chamado «Núcleo de Intervenção Estudantil Anticomunista», que já no passado dia 28 de Janeiro lançou no liceu a primeira propaganda daquela agremiação «neonazi», na qual se lê que se podem filiar «todos os estudantes cujos ideais vão de encontro à utopia comunista».

Por seu turno o Grupo de Trabalho Estudantil de Espinho pôs a circular um comunicado em que considera que «só com a unidade de todos os antifascistas será possivel erguer uma barreira eficaz contra o nazismo e todas as suas capas mais ou menos legais, chamem-se elas Juventude Centrista, MIRN ou outra coisa qualquer».

Assembleia da República — a "guerra começa hoje"

(Reportagem nas páginas 4, 5, 6 e 24)

Negociações com o FMI recomeçam em Março

As negociações entre o Governo Português e o Fundo Monetário Internacional recomeçarão no próximo mês de Março. A informação é do Ministério das Finanças e do Plano, onde Vítor Constâncio é titular.

Para preparar a nova fase das negociações encontra-se já nos EUA uma delegação do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal. A função desta delegação é transmitir ao FMI elementos técnicos e outros pormenores relativos à situação económica e financeira portuguesa e referentes ao período de tempo decorrido desde que as negociações foram interrompidas em fins do ano passado.

Prosseguir as negociações com o FMI é um dos objectivos prioritários (senão o mais prioritário de todos os objectivos) do Governo PS-CDS com que Mário Soares resolveu a recente crise governativa ao fim de 40 dias de negociações. As negociações com o FMI tinham sido interrompidas cerca de duas semanas antes nos EUA. Quem chefiava então a parte portuguesa era o ministro Sousa Gomes.

Do Programa do II Governo consta que as negociações com o Fundo devem prosseguir, e que serão aceites as condições impostas (ponto crítico onde a oposição, tanto à esquerda como à direita, tem batido com insistência).

Diz o Governo no seu Programa que as negociações com o Fundo deverão atender às necessidades de «recuperação económica», reconhecendo-se que «só neste enquadramento a médio prazo será possível resolver eficazmente os nossos problemas».

Central Sindical opõe-se ao aumento de preços

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional acaba de alertar publicamente para a intenção manifestada pelo novo Governo de aumentar de forma generalizada os preços dos produtos e bens essenciais.

Em nota distribuída à Imprensa, o Secretariado da Central Sindical recorda que no plenário de sindicatos realizado no passado sábado se exigiu a manutenção dos preços dos produtos do cabaz de compras, a fixação de limites máximos para todos os bens essenciais, o congelamento dos preços dos passes sociais, da electricidade, da água e do gás de consumo, e o aumento da fiscalização com penas severas para especuladores e falsificadores.

Ignorando aparentemente estas reivindicações, subscritas por quase duas centenas de sindicatos, em representação de mais de um milhão e 500 mil trabalhadores, o Governo anuncia no seu programa o aumento dos preços de todos esses produtos e dos impostos, que recaem sobre as classes trabalhadoras. «Tudo isto provocará, como o Governo confessa no seu próprio programa, **um novo degrau no processo inflacionista semelhante ao que decorreu em idêntico período de 1977**.

Simultaneamente, «o Governo tenciona continuar com o congelamento dos salários e pagar mais de cem milhões de contos aos grandes capitalistas e agrários, ou seja, àqueles que enriqueceram durante o fascismo à custa de uma feroz exploração e opressão do Povo Português».

A CGTP-Intersindical lembra também os perigos decorrentes da nomeação para ministro do Comércio de Basílio Horta, secretário-geral do CDS e ex-secretário-geral da CIP, «associação controlada pelo grande patronato reaccionário». No mesmo comunicado a central sindical qualifica como demagógico o comportamento de um Governo que, falando em concertação e na **protecção dos interesses das classes mais desfavorecidas**, «vai pondo em prática uma política de factos consumados, como é aquele que se anuncia no seu programa, e como foi a inovação do famigerado decreto dos 15 por cento».

Sete mil contos assegurados na bilheteira do Benfica-Sporting e enchente com 80 mil

(Pág. 20)

MÓVEIS SATURNO

Fabrica e vende

QUARTOS DE CASAL - 12.900$00
FAZEMOS POR DESENHO E MEDIDA

Rua da Paiã, 34 - A - Pataneiras / Odivelas - Tel. 924914

post-scriptum

Amália,
era uma vez,

Um semanário e um vespertino deram a palavra a uma mulher que foi uma grande cantora e que hoje defende a fama e o proveito como pode e sabe. Foi uma grande intèrprete do fado e só isso. Teve mèrito e sorte. Que isso lhe baste. Mas que não queira oferecer-se crucificada às injustiças do tempo e da fortuna. Basta o que basta.

Porque — para não irmos mais longe na lembrança — «Amália cantora», foi, também, «Amália poetisa». De Amália são, escritos para o disco do Ano Novo do Movimento Nacional Feminino, os versos que a seguir se trancrevem.

«Olá!

Hoje não venho cantar.
Sem querer ser original
não canto, venho falar
— não me levem isto a mal.

Tudo o que lhes vou dizer
é tão pouco, que tristeza!
Mas só porque sou mulher
e porque sou portuguesa

venho falar com vocês
dizer-lhes quanto vos quero.
Nada mais posso fazer
é esse o meu desespero.

Queria estar a vosso lado
sem ser com duas cantatas.
Mas não sirvo p'ra soldado
só sei descascar batatas...

Ainda se não fosse feia
mandava-lhes o retrato.
Mas não se assustem com a ideia
não faço tal desacato.

Se no retrato se visse
não a cara, mas a alma
e o meu amor se medisse
ninguém me levava a palma.

Meu amigo, meu irmão
é cada um de vocês.
Meu irmão do coração
é todo o irmão português.

Perdão pelos versos que faço
sei que os faço muito mal.
Foi p'ra lhes dar um abraço
que é meu e de Portugal.

Beijinhos.

Mais outro beijinho.

Ainda mais um beijinho.
Muitos beijinhos.

Gosto muito de vocês.

Bem hajam!»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

REDE BOMBISTA

Quem quer o "Corrécio" salvar?

Sob a presidência do coronel Paiva Ribeiro, teve lugar ontem à tarde, a 25.ª audiência do julgamento da rede bombista que está a decorrer, como se sabe, no 5.º Juís do Tribunal Militar Territorial. Foram ouvidas, ao longo da tarde, 11 testemunhas e declarantes, a maior parte dos quais pouco ou nada adiantou para o processo e para além do que consta dos autos.

A «estrela» do dia era, naturalmente, Eduardo da Costa Oliveira, mais conhecido por um dos «Corrécios» de Braga e que actualmente se encontra detido na prisão de Custoias, tendo vindo a Lisboa sob escolta militar para depor no julgamento da rede bombista em que está implicado. A expectativa em torno do «Corrècio» tinha a sua razão, visto que este homem, segundo tudo leva a crer, foi um dos «dissidentes» do MDLP, podendo, eventualmente, vir a prestar declarações capazes de comprometer outros elementos do grupo terrorista. Tal não aconteceu.

Eduardo da Costa Oliveira, «Corrècio», de 27 anos, olhar duro, lábios grossos que denunciam uma violência incontida, muito bem vestido, entrou na sala de audiências com o ar soberbo de um herói dos filmes do Oeste. Não sei se estão a ver a cena: madeixa reguila sobre a testa, pés bem lançados para o lado, os polegares no cinto, o corpo gingão, o escárneo no facies torcido.

Por um momento imaginà-mo-lo de chapéu «à cow-boy», esporas tilintantes e dois pistolões à cinta — e o quadro saiu perfeito.

Sentou-se. Dirige-se-lhe o juiz-auditor:

— Conhece o sr. Manuel da Silva?

«Corrècio»:

— Não me diz nada.

Juiz-auditor:

— Não sabe que è o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga?

«Corrècio»:

— Isso também não me diz nada.

Juiz-auditor:

— E o sr. Josè Meireles?

«Corrècio»:

— Não conheço.

Responde escarranchado na cadeira das testemunhas, o corpo deitado a um lado, a voz irónica e contundente. O juiz-auditor avisa-o de que a falta de respeito ao Tribunal pode vir a ter as suas consequências. «Corrècio» alinha-se um pouco na cadeira, mas a voz continua a sair-lhe timbrada de mordacidade e cólera. Como um tiro.

Juiz-auditor:

— Conhece o Abílio Machado de Carvalho?

«Corrècio»:

— Não.

Juiz-auditor:

— Sabe se existe o Sindicato dos Metalúrgicos de Braga?

«Corrècio»:

— Não sei.

— E o Sindicato dos Rodoviários?

— Não sei.

— E o Sindicato do Calçado?

— Também não sei.

— Nunca foi ao Sindicato dos Metalúrgicos de Braga?

— Nunca.

— Alguém lhe sugeriu que fosse queimar o prèdio deste Sindicato? Que fosse pòr lá uma bomba?

— Não, sr.

E continuou neste tom. Não conhecia os rèus (**vagamente e sem confianças** apenas se dava com o Manuel «Àguia» e o Teixeira Gomes, do Bairro Pelintra), não conhecia testemunhas, não conhecia o senhorio do prèdio do Sindicato dos Metalúrgicos, não conhecia ninguèm em Braga. Não se tratava de ver Braga por um canudo. Tratava-se de tentar «encanudar» o Tribunal. Também com uma ligeira ironia na voz, diz-lhe a páginas tantas o juiz-auditor:

— Mas afinal o sr. vive em Braga e não conhece Braga? Não vai ao cinema? Ao café? Não gosta de tomar uma «bica» de vez em quando?

Resposta de «Corrècio», agora com ar de vítima:

— Como è que eu podia ir ao café e ao cinema se andei sempre perseguido?

Em todo o caso viria a afirmar que frequentava «por vezes» o café «Buraca».

«DAVA-LHES COM UM TOCO NA CABEÇA»

Naturalmente que estas desconchavadas respostas do «Corrècio» tinham sido perfeitamente planeadas. Não tardou que um declarante, o sr. Manuel da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, cujas instalações foram atacadas à bomba na madrugada do dia 9 de Janeiro de 1976, sofrendo prejuízos no valor de cerca de cinco mil contos, iria contar, em acareação com o «Corrècio», como este se dirigiu ali uma noite, a afirmar que o senhorio do prèdio daquele Sindicato, lhe oferecera 70 contos para o destruir. Na intervenção seguinte, «Corrècio» negaria com um veemente «isso é mentira». Mas o facto voltou a ser corroborado por outro sindicalista, o sr. Josè Meireles, do Sindicato dos Maleiros de Braga, que esteve presente na noite da «boca» ameaçadora de «Corrècio». E não ficaríamos por aqui nas contradições do «Corrècio», apesar da sua constante e gozona negativa a tudo quanto lhe perguntavam. Na altura em que o mandaram abandonar a sala do Tribunal, sob escolta, cruzou-se à entrada da sala das testemunhas com o rèu Manuel «Àguia». Sem reparar no jornalista que se encontrava no patamar e os via pela porta entreaberta, dirigiu-se ao «Àguia» e com uma intimidade que desmentia a sua afirmação de horas antes, ao declarar que conhecia o «Àguia» **de longe e sem confianças**, estendeu-lhe a mão e exclamou:

— Olá, Manel! Tás bom?

A cena foi presenciada igualmente por um funcionário do próprio Tribunal. Quem quererá o «Corrècio» salvar ou que «nova missão» é a sua?

Quando o dr. Luso Soares lhe perguntou se ele, «Corrècio», sabia o que fora a célebre «reunião da Penha», acrescentando o causídico, por sugestão, se não fora ali que se demarcara a dissidência entre os dois grupos em que estava devidido o MDLP, respondeu com desplante e homor:

— Eu de grupos lá na cidade só conheço o Sporting de Braga.

Diria ainda que os «comunistas sempre lhe tinham feito mal», que os sindicatos não lhe diziam nada, porque eram afectos a partidos de esquerda e ele era um homem de direita, que «a podridão entrara em Portugal logo no dia 26 de Abril de 74». Só foi pena que alguém não lhe tivesse perguntado porque, desconhecendo eles, como afirmara antes, os sindicatos de Braga, onde fora buscar a conclusão de que «os sindicatos eram afectos aos partidos de esquerda»? Na realidade, confessava que os tais sindicatos lhe diziam alguma coisa e que, afinal, sempre existiram na sua memória. Como um alvo?

Uma das testemunhas ouvidas foi a sra. Teresa Veiga dos Santos, que se declarou «uma pobre mulher sem recursos, apenas com algum dinheiro que o marido trouxera da América e com conta no Banco de Fomento.» Afirmou-se católica, apostólica, romana e que não gostava nada de morar por baixo do Sindicato dos Metalúrgicos, «porque aqueles danados faziam um barulho dos demónios todas as noites e já sabia que um dia ia acontecer alguma desgraça».

Durante o depoimento desta testemunha, interessante sob certos aspectos para se sugerir o modo como teria sido colocada a bomba no referido Sindicato após a direcção o ter abandonado (cerca das duas e meia da madrugada do dia 9 de Janeiro de 74), surgiu um apontamento insólito. A defesa dos réus, tentou tirar partido da confusa descrição da testemunha para envolver o advogado da acusação e do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, dr. Artur Marques.

De qualquer modo, na sua linguagem pícara, a sra. Teresa teria um desabafo acerca do senhorio (seu e do Sindicato), bem castiço:

— O senhorio parece anormal.

Achou ainda que sendo o citado senhorio «cigano e tudo, não era homem para colocar a bomba».

— Então — perguntou a defesa pela boca do dr. Soares da Silva — quem pensa a sra. que teria colocado a bomba?

A pergunta atingia longe, mas a resposta poria toda a sala de audiências à gargalhada:

Isso gostava eu de adivinhar meu rico senhor. A justiça fazia-se mas era eu que lhes dava com um toco na cabeça.

Refira-se que esta madrugada do dia 9 de Janeiro de 1974, foi, para a rede bombista, uma espécie de Carnaval antecipado: além do rebentamento do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, explodiram bombas nas instalações do INATEL, na sede da UDP daquela cidade, no Banco Totta e Açores. Em declarações sumárias e com muitas «falhas de memória», o guarda Veríssimo da PSP de Braga, que estava de ronda com outro colèga (ronda à paisana, num carro próprio), adiantaria sobre a indagação do dr. Luso Soares, que «só viera a passar nos locais atingidos pelos atentados, depois de todos os rebentamentos».

JULGAMENTO POR DESERÇÃO

Tinha sido marcado para ontem à tarde, no 4.º juizo deste mesmo Tribunal, o julgamento por deserção do capitão Caimoto. Além de implicado na rede bombista, o capitão Caimoto tem ainda que responder, como se sabe, por esta acusação. O julgamento, porém, viria a ser adiado. Preside a este julgamento o juiz Barata.

A 26.ª audiência para a rede bombista, terá lugar na próxima quarta-feira, com início no mesmo Tribunal e à mesma hora, ou seja, às 14 e 30.

JOSUÉ DA SILVA

FOLHA OFICIAL

. . . . **Presidência do Conselho de Ministros**: Despacho Normativo n.º 39/78: Delega o Primeiro-Ministro no ministro da Educação e Cultura e competência que por lei lhe é atribuída relativamente à Secretaria de Estado da Cultura. Portaria n.º 80/78: Aprova os estatutos da Academia Nacional de Belas-Artes.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 32/78: Determina que a Academia Nacional de Belas-Artes seja uma instituição de utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, sob tutela da Secretaria de Estado da Cultura.

Ministérios das Finanças e do Comércio e Turismo: Decreto n.º 20/78: Determina, relativamente ao circuito de draubaque, que o exportador do produto acabado, no sector têxtil, possa não ser o importador da matéria-prima.

Nota — Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 218, de 20 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

. . . . **Presidência do Conselho de Ministros**: Resolução n.º 228/77: Cessa a intervenção do Estado na Sociedade Supa — Companhia Portuguesa de Supermercados, S.A.R.L., a partir de 30 de Setembro de 1977.

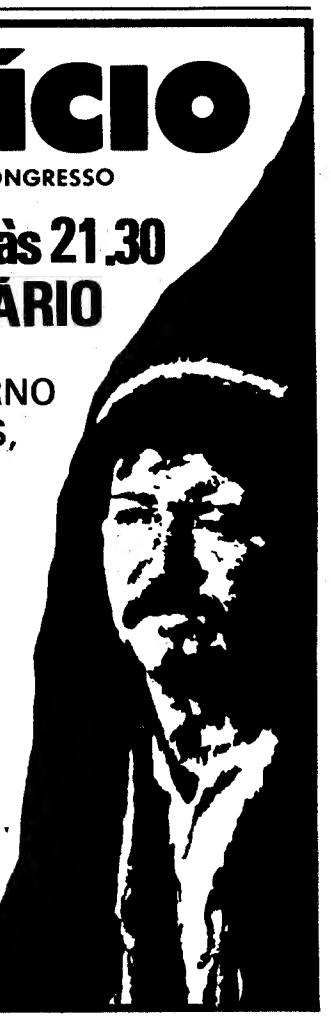
COMÍCIO

ENCERRAMENTO DO 3º CONGRESSO

sábado 11 fev. às 21.30

VOZ DO OPERÁRIO

CONTRA O GOVERNO COM CDS,
RESISTÊNCIA POPULAR ACTIVA!
LEVANTEMOS A UNIDADE POPULAR!



MES

ponto a ponto

Mário Soares vem sendo instado, na Assembleia da República, a pronunciar-se sobre afirmações suas quanto à existência de ameaças anti-democráticas, que poderiam levar à não realização de eleições antecipadas e a violentas confrontações no País. Tudo isto para justificar a coligação com o CDS. Até agora, porém, o Primeiro-Ministro nada esclareceu. Será que o fará na sua intervenção final nos debates em curso? Espera-se que sim até porque, em última instância, é o Presidente da República que, como garante da Constituição e da democracia, acaba por ser atingido.

Esta a ser constituída uma Comissão parlamentar mista que integrará elementos do PS e do CDS. Esta comissão formada nos termos do acordo entre os dois partidos, terá como objectivo definir uma estratégia parlamentar comum em matérias que visem a defesa do Governo de coligação. Comissões de carácter restrito integrarão aquela comissão. Por ora, os líderes parlamentares socialista, Salgado Zenha, e «centrista» Amaro da Costa, têm suprido a falta deste «organismo».

O interesse de Belém pelos Negócios Estrangeiros continua a evidenciar-se, mesmo depois da formação do novo Governo de coligação. Ontem Ramalho Eanes avistou-se com o novo responsável nas Necessidades, Sá Machado (CDS) e com o seu secretário de Estado dos Negócios Estangeiros e da Emigração, João Lima (PS) Durante a vigência do anterior Governo o CDS não se cansou de vituperar as «diplomacias paralelas». Como reagirá agora que é Governo?

O embaixador de Portugal em França acaba de entregar ao dr. Vasco da Gama Fernandes a medalha do Senado da República Francesa com que o presidente Alain Poher distinguiu o presidente da Assembleia da República para comemorar a recente visita àquele país de uma delegação parlamentar portuguesa.

Saiu hoje no «Diário da República» um despacho normativo do Gabinete do Primeiro-Ministro, delegando no ministro da Educação e Cultura a competência que por lei lhe era atribuída (ao Primeiro-Ministro) relativamente à Secretaria de Estado da Cultura. Por nomes: Mário Soares delega a Mário Sottomayor Cardia a competência sobre o departamento onde o nome novo é António Reis.

Na Galeria Nacional de Arte Moderna — Mercado do Povo — é inaugurada amanhã uma exposição documental sobre o campo de concentração do Tarrafal, promovida pela Comissão promotora de Trasdação dos restos mortais dos antifascistas mortos naquele cmpo. Esta expsição enquadra-se nas iniciatvas destinadas a assinalar a referida trasladação.

A VISITA DE GEISEL AO MÉXICO

UM APETITE DE DIFERENCIAÇÃO

JOAQUIM ANDRADE

MÉXICO (IPS) — O presidente Ernesto Geisel esteve o mês passado no México e o resultado da sua visita deve medir-se pelos êxitos políticos, claramente favoráveis ao Brasil, e não pelos magros acordos económicos.

Geisel chegou a 15 de Janeiro acompanhado por 40 altos funcionários do seu Governo, entre eles os directores de importantes empresas do Estado, quatro ministros e bem assim os presidentes das câmaras (senadores e deputados). A visita terminou no dia 18.

A delegação brasileira aproveitou a sua estadia no México para falar da integração latino-americana (tema que até há muito pouco tempo, não era da preferência das autoridades brasileiras), da unidade frente aos poderosos e da urgência de uma nova ordem económica internacional.

As linguagens brasileira e mexicana foram surpreeendentemente idênticas para aqueles que se recordam de que desde **1964, quando os militares derrubaram Gouiart, o Brasil e o México se caracterizaram pelas suas diferenças no plano internacional.**

Passivos nas reuniões dos «77», indiferentes nas reuniões da Unctad, sabotadores do sistema económico latino-americano (SELA), os militares brasileiros promoveram um golpe de Estado na Bolívia (1971), e apoiaram e solidarizaram-se com as ditaduras do Uruguai (1973), Chile (1973) e Argentina (1976).

Os factos políticos dos últimos anos na América Latina, na opinião dos analistas, provocaram uma aproximação dos regimes militares por um lado e dos regimes democráticos (Venezuela e México entre estes últimos) por outro.

Um facto passou despercebido aos observadores na reunião de Bogotá, em que se previa a assinatura de um acordo entre os Estados Unidos e Panamá sobre o Canal, só estiveram presentes os mandatários democráticos da Venezuela, Colômbia, Costa Rica, Jamaica e México.

No intuito de romper a existência destes blocos, o presidentes dos Estados Unidos, James Carter, convidou todos os mandatários latino-americanos a irem a Washington para assistirem à assinatura do novo acordo sobre o Canal.

Mas os blocos continuam a existir. O México mantém congeladas as suas relações com o Chile, não consegue acordo com o Governo argentino para que este outorgue salvo-conduto ao ex-presidente Hector Campora e em meados do ano passado o correspondente do diário «Excelsior» em Buenos Aires, Flávio Tavares, foi detido pelas autoridades de Montevideu. Na origem deste facto o Governo uruguaio tentou vincular um funcionário da embaixada mexicana em actividades de espionagem.

Quanto à Venezuela, desde que as forças policiais do Uruguai entraram na Embaixada de Caracas em Montevideu para deter uma mulher que pedia asílo, as relações diplomáticas entre ambos os países estão suspensas. É notório, também que as relações de Caracas com Santiago do Chile não são boas.

Quem primeiro intentou ainda que com escasso êxito, sair do isolamento foi o presidente argentino, Rafael Videla, que viajou no ano passado até Caracas à procura de uma nova imagem para o Governo militar de Buenos Aires.

A operação brasileira parece muito melhor planificada. A recente visita ao Brasil de Carlos Andrés Pérez, presidente da Venezuela, deu um indício de que o regime brasileiro começava a procurar novos rumos para a sua política internacional e perfilhava novas alianças.

A viagem de Geisel ao México, caracterizada pelas declarações latino-americanas, foi a confirmação de que o Brasil quer aproximar-se dos regimes democráticos e distanciar-se, pelo menos verbalmente, de Montevideu, Buenos Aires, La Paz e Santiago do Chile.

Enquanto Geisel falava de uma nova ordem económica internacional e da integração latino-americana, e exigia aos países industrializados que levantem as barreiras de tarifas que travam o comércio, os presidentes das Câmaras Legislativas do Brasil faziam declarações dentro do que os demais governos do «Cone Sul» latino-americano poderiam considerar «linha esquerdista».

O presidente do Senado, Petrónio Portela, disse:

. «Deve estabelecer-se uma política regional latino-americana de autodefesa para fazer frente aos poderosos».

Acrescentou também que «no Brasil temos um general comp presidente, mas não um regime militar, se bem que haja países que têm civis como presidentes e governos militares».

«Nós não temos nada que ver com as ditaduras militares do Cone Sul» — opinou Marco António Maciel, presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, enquanto tentava explicar aos jornalistas como funciona o sistema bipartidário do seu país, e que a Oposição teria todas as garantias.

Neste ambicioso jogo dos militares brasileiros, aparentemente os únicos beneficiados pela visita, o México teve um papel de anfitrião atento e cortês, também complacente porque um irmão da América se somava à linguagem latino-americanista do Governo asteca.

Não obstante, surpreendeu a dura campanha de Imprensa, que precedeu a chegada de Geisel, e se manteve durante a sua permanência, recordando a sistemática violação dos Direitos Humanos e o carácter repressivo do regime de Brasília.

Um dos mais importantes e tradicionais diários do México, «El Universal», 24 horas antes da chegada de Geisel publicou um editorial sob este título «Geisel, o senhor não é bem-vindo».

A Imprensa brasileira, queixou-se entretanto da má recepção que os seus colegas do México tinham dado ao chefe do Executivo brasileiro e insinuou que existiam vínculos entre os jornais mexicanos e o seu Governo. No fundo achavam muito pouco provável que a campanha desenvolvida contra Geisel fosse somente um resultado espontâneo do sentimento dos jornalistas.

Não obstante, Geisel regressou a Brasília com alguns ganhos debaixo do braço. O seu afastamento das desprestigiadas ditaduras do «Cone Sul» (de que há tempos um general brasileiro disse: «eles são carniceiros, nós somos cirurgiões») e a sua aproximação às democracias latino-americanas foram na opinião de alguns observadores o mais astuto movimento internacional do Itamarati, desde que os militares tomaram o poder no Brasil, em 1964.

O PREÇO HISTÓRICO DA RENÚNCIA

DANIEL LACERDA

«Entretanto, à política de fixação nunca faltaram bons apóstolos, como Herculano, Oliveira Martins, Basílio Teles: — e sustenta-a hoje o apostolado de uma pequena minoria. Criou-se assim uma tradição (uma tradição de pensamento) a qual dura e durará ainda, enquanto durar e resistir a realidade que ela combate: o adiamento da solução do problema nacional.» (1) Esta previsão de António Sérgio, está, pois, a realizar-se.

Contra os ouvidos surdos dos homens do poder político, amplifica-se o eco e os apelos que conhecem o preço histórico da renúncia à «política de fixação em troco dos empréstimos do imperialismo. Todavia, a tradição de pensamento enaltecida por Sérgio — que os seus discípulos políticos do Partido Socialista renegam — possui hoje, como não podia prever o autor de «Democracia», um apoio social muito amplo, à medida das experiências e ilusões criadas pelo 25 de Abril. E nem todas esquecidas ou mortas, após os dois últimos anos de retrocesso.

A TENTAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS

Os grandes problemas nacionais repetem-se há séculos. As soluções encontradas correspondem aos interesses directos das minorias que dominam a vida política e nunca a outra coisa. Enquanto os trabalhadores, a imensa maioria da população não se manifestar directamente no poder político, e não através de pseudo-representantes, a história repetir-se-á.

Na segunda metade do século passado, sob o constitucionalismo, a contrapartida à renúncia da «política de fixação», de desenvolvimento do país na base das suas próprias forças, foi o recurso aos empréstimos externos, cadjuvados pelas remessas dos emigrantes do Brasil. Exatamente as duas panaceias com que o Partido Socialista pretende agora, apoiado no CDS, equilibrar a baixa produção interna. A mezinha não é sequer original.

Sérgio condenou também o parasitismo de tais medidas que colocam o país à mercê do estrangeiro através da ambição das suas clientelas e sô adiam a confissão de bancarrota. Porque é que os que dele se reivindicam procedem opostamente!

FACE AO IMPERIALISMO

A Revolução de Abril foi, acima de tudo, motivada para a extinção das guerras coloniais e das formas de fascismo a elas ligadas. No entanto, ao longo do processo revolucionário, libertaram-se muitas forças que demonstraram pretender criar condições para tornar o país menos dependente das potências.

O fascismo, na sua última fase, em particular sob o caetanismo, abriu as ex-colónias ao capital estrangeiro e o país às multinacionais, enquanto política e militante se escudava na NATO e nas potências ocidentais, para prolongar a sua existência. A vitória do 25 de Abril representa, ao mesmo tempo, um enfraquecimento destes apoios externos, atravessados por uma crise considerável.

Por consequência, desembaraçados dos territórios coloniais — que ao longo dos séculos, ligaram Portugal às potências internacionais — desenhou-se no país, quase espontaneamente, um movimento anti-imperialista com diversas expressões. O estrangeiro reagiu violentamente às intenções nacionalistas. E, sem demora, procurou intervir nos assuntos portugueses, quer directamente quer através dos partidos políticos e organizações da direita, que foram buscar ao exterior o poder que lhes faltava no país.

Frente ao crescente movimento popular de 1974 e 1975, com iniciativas que ultrapassavam o programa dos socialistas, estes viraram-se também para o estrangeiro em busca de apoios; e, desde esse momento, ligaram as suas mãos e, com toda a probabilidade, o futuro do país.

A sabedoria popular regista que não é possível estar-se de bem com **Deus** e o **Diabo**. Assim acontece em política. Os líderes do PS, ao longo da primeira parte de 1975, lançaram um movimento de crítica e oposição ao MFA e às forças de esquerda, enquanto recebiam todo o apoio da Alemanha de Willy Brandt e passaram a ser a esperança dos Estados Unidos para conduzir o regime português para a direita.

É conhecida a maior simpatia de Mário Soares pela social-democracia alemã do que pela política unitária de Mitterrand. O jornalista americano Tad Szulc relatou, por sua vez, que, por ocasião da viagem de Mário Soares e Costa Gomes, em Outubro de 1974, aos Estados Unidos, Kissingir tratou o ministro português de Kerensky e de ingénuo, por ele manter boas relações com a esquerda. No seu longo artigo, (2), Tad Szulc revela que, após o envio de missões de informação de membros das altas esferas da CIA e do Departamento de Estado, os Estados Unidos mudaram de política, decidindo uma ajuda pública e outra secreta a Portugal e a diversas organizações, incluindo o PS.

Outro jornalista americano, Daniel Schechter, duma cadeia de radiofusão independente de Boston, escreve que «no final de 1974, Kissinger aparentemente ainda tinha dúvidas de que o pequeno Partido Socialista Português, ou o seu líder Mário Soares, tenham capacidade para ganhar a batalha política contra a esquerda» (3)

Os motivos políticos que levaram os socialistas a virar as costas aos ensinamentos de Sérgio e ao interesse nacional possuem implicações também de ordem internacional. De longa data foram criadas as condições para a aceitação das propostas do FMIM.

1. Ver «Antologia dos Economistas Portugueses», Sá da Costa, 1974, p. 25

2. «O Enigma Português de Kissinger», «O Jornal» de 20/2/76.

3. Ver o artigo «O Jogo dos Estados Unidos em Portugal», «Mundo Diplomático», Janeiro de 1976.

Concurso de Design

imagem visual da Empresa Pública Aeroportos e Navegação Aérea

★ ★ ★

«O Júri deste Concurso, constituído por, Eng.º Viana Baptista (Presid. do Conselho de Gerência de ANA. EP), Designer Alda Rosa (Núcleo de Design do M. I. T.), Prof. José Brandão (E. S. B. A. L.), Designer Victor Simões (Assoc. Port. de Designers), Arqt.º Matos Gomes (C. T.'s do ex GNAL), Eng.º Álvaro Reis (C. T.'s da ex. D. G. A. C.) e Arqt.º Keil do Amaral (representante eleito pelos concorrentes), comunica a sua decisão de atribuir os seguintes prémios:

1.º **Prémio** — Trabalho: F - 785 150 — Manuel Acácio Soares dos Santos

1.os **Prémios** — Trabalhos: S - 634 821 — Isabel Martins Alves
— P - 154 971 — João Bento d'Almeida
— R - 107 481 — Jorge Carlos Malaquias Rodrigues

★ ★ ★

A. ANA - EP. — Organizará a exposição, em local e data a anunciar, de todos os trabalhos apresentados a concurso.»

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

Av. 5 de Outubro, 19-A-1.º
SETÚBAL

COMUNICADO
ELEIÇÕES

Tendo terminado o prazo estatutariamente estabelecido, para entrega e verificação das Listas candidatas às eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, a realizar em 25 de Fevereiro de 1978, a Mesa da Assembleia Geral torna público o seguinte:

1 — Depois de terminar o prazo atrás referido, foram aceites pela Mesa da Assembleia Geral todos os processos da Candidatura apresentados.

2 — Às Listas concorrentes foram atribuídas letras, conforme a ordem de apresentação.

Assim, as Listas ficaram ordenadas do seguinte modo:

Lista-A — Lista com a sigla "Pela Defesa da Constituição da República. Por um Sindicato Unido na Defesa dos Trabalhadores. Pela Defesa e Reforço do Movimento Sindical Unitário".

LISTA-B — Lista com a sigla "Por um Sindicato Operário. Luta-Unidade-Vitória".

LISTA-C — Lista com a sigla "Por um Sindicato que Una e Dirija os Trabalhadores na Luta".

3 — A Campanha Eleitoral teve o seu início às 00.00 horas do dia 4/2/78 e terminará às 08.00 horas do dia 24/2/78.

Setúbal, 8 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Jacinto Henrique Cairrão

TARRAFAL

A COMISSÃO PROMOTORA TEM HOJE, DIA 10, UMA REUNIÃO DE TRABALHO, NAS ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 25, ÀS 21 HORAS.

• GOVERNO DE "CENTRO-DIREITA" DISCUTIDO EM S. BENTO • GOVERNO DE

Conversas militares

Passavam políticos atentos. Os fotógrafos não paravam, numa roda viva. Os observadores interrogavam-se.

Que teriam Firmino Miguel (uma vez mais ministro da Defesa) e Galvão de Melo

(independentíssimo deputado da bancada centrista) para conversar com tanta afabilidade?

O fofo sofá dos Passos Perdidos é mudo. Ninguém os ouviu. E militares como são,

não iam abrir-se, assim, para qualquer cidadão que apareça marcado com o «crachat» da

Imprensa distribuído pelos serviços da Assembleia.

Mas lá que a conversa foi longa e muito efusiva, disso ninguém pode duvidar.

Testemunhas, então, são às centenas.

Acácio Barreiros bem levantou o braço depois de o ministro da Agricultura mandar os militantes da UDP pescar mais para aumentar o volume de capturas. A mesa reservaria para hoje o uso da palavra por parte do isolado deputado

SÓ OS BURROS NÃO MUDAM DE IDEIAS

Muitos eleitores

Que o Governo não é de «centro-esquerda», mas sim, pelo menos, de «centro-direita», parece ser coisa que já não oferece dúvidas, nem dentro nem fora da Assembleia, ao cabo de dois dias de debates sobre o «programa-comum» PS-CDS.

As discussões no hemiciclo de S. Bento estão a reduzir à mínima expressão a maioria parlamentar tão invocada por Soares e Freitas do Amaral para justificar a necessidade de o país aceitar sem convulsões nem protestos as medidas antipopulares que o Governo se prepara para aplicar.

Foi num clima marcado por tomadas de posição irredutíveis e pelo tom verrinoso de muitos apartes que ontem prosseguiu o debate do programa. O mal-estar provocado na própria bancada socialista pelo compromisso entre o PS e o CDS não espelha senão a angústia de boa parte do eleitorado em relação à inquietante política de alianças «socialista».

A questão fundamental, o partido de Mário Soares não deu ainda resposta satisfatória: qual o preço que o País irá pagar, acabado de sair de meio século de ditadura fascista, pela entrada na área do Governo de um partido como o CDS que foi a única organização política representada no Parlamento a votar contra a actual Constituição e onde militam em grande número os nostálgicos do regime derrubado em 25 de Abril de 1974.

«A REFORMA AGRÁRIA É UMA IDEIA NOBILÍSSIMA...»

Numa intervenção aguardada com muita expectativa, Luís Saias, ministro da Agricultura e Pescas, usou ontem da palavra pela primeira vez na Assembleia da República.

Suspeitado à direita de ser da esquerda e à esquerda de ser da direita, o novo responsável pelo MAP começou por pedir que lhe dessem tempo: «Vejam primeiro e critiquem depois».

Após esclarecer que não tem filiação partidária e que se encontra arredado da vida política, activa, desde o 25 de Abril, Luís Saias sublinhou que o MAP, enquanto for ele o seu responsável, «será intransigente na defesa das liberdades. A defesa das liberdades foi a constante fundamental de toda a minha vida. Não vou mudar agora».

Sobre as linhas de acção do seu Ministério esclareceu que o Governo aplicará a Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária, aprovada pela Assembleia, «como respeitará e aplicará escrupulosamente a Constituição, a Lei do Arrendamento Rural e as demais leis da República».

Insistindo na norma de imparcialidade que tentará imprimir à sua acção no Executivo, Luís Saias acentuou que «o Governo apoiará, dentro das suas possibilidades e meios de actuação, todas as unidades produtivas que, pela sua actuação prática, mostrem empenho no desenvolvimento da produção e da produtividade agrícolas, quer sejam geridas por colectivos de trabalhadores, quer se integrem nos sectores cooperativo ou privado».

«A Reforma Agrária é uma ideia nobilíssima — prosseguiu Luís Saias — e, depois da restituição das liberdades públicas ao povo português, é dos mais preciosos frutos da Revolução de Abril». Esta parte do discurso do novo responsável pelo MAP seria aplaudida de pé pelos deputados do PS. Significativamente, a bancada do CDS, pródiga nos aplausos às intervenções dos «socialistas» e dos membros do Governo, manteve-se silenciosa desta vez.

«O Governo — continuou Luís Saias — não pretende uma meia Reforma Agrária ou uma pseudo Reforma Agrária. A Reforma Agrária será feita, completa, em profundidade, e havemos de levá-la a cabo pelo diálogo e pela concertação, num clima de paz social e de acatamento da legalidade democrática. Afinal, somos todos portugueses. Temos de nos entender. O Governo não vai mercadejar a Reforma Agrária: o ferrete do latifúndio tem de acabar, a fragilidade do minifúndio tem de ser ultrapassada; os rendeiros têm de ter condições de trabalho. Isto tem de ser feito».

A apresentação pública de Luís Saias, já quando Tito de Morais se preparava para encerrar a primeira sessão a que presidiu como vice-presidente, pôs ponto final a uma acesa controvérsia sobre a economia que o Governo estava a fazer do seu tempo de intervenção, o que levou Sérvulo Correia (PSD) a protestar sus-

MÓVEIS SATURNO

Fabricamos directamente para o público com preços de revenda

PREÇOS EXCEPCIONAIS ATÉ 24/2/78

Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

Não é verdade:
Os artigos não são dados... mas quase.
Aos preços que estão... na

TOP ROSS
ROSSIO 85
Tel. 365018

• GOVERNO DE "CENTRO-DIREITA" DISCUTIDO EM S. BENTO • GOVERNO DE "CENTRO-DIREITA" DISCUTIDO EM S. BENTO •

EMÍDIO GUERREIRO NA ASSEMBLEIA

O PSD é agora um partido abertamente reaccionário

«O que é que eu lhe digo disto tudo? Olhe: receio bem que o dr. Mário Soares esteja a desempenhar o papel de Guy Mollet português. As alianças à direita destruíram o Partido Socialista Francês. Guy Mollet tanto tentou gerir o capitalismo que acabou por enterrar o Partido Socialista. Ainda há bocadinho em conversa com amigos socialistas lhes disse recear que a situação se esteja a repetir em Portugal, através do secretário-geral do PS.»

Assim falou o prof. Emídio Guerreiro, num intervalo dos efusivos cumprimentos que antigos colegas da Constituinte, bancada do ex-PPD, lhe vinham trazer.

Emídio Guerreiro agora com 78 anos reside em França, aonde regressou depois de abandonar o PPD, no célebre Congresso de Aveiro. Mas vai voltar definitivamente a Portugal.

«Estou aqui na Assembleia, de visita», explicou. «Vim a Portugal fazer a escritura de um apartamento que comprei — a crédito, acentue bem.»

«Isso significa que volta para ficar?»

«É claro! Não pude viver cá antes do 25 de Abril. Mais tarde tive de regressar a França por motivos pessoais. Ao menos que morra aqui tranquilo, sob o regime do 25 de Abril.»

Na conversa rápida que travou com o repórter do «DL», na Assembleia da República, o conhecido professor e político aposentado ainda nos disse que a segurança da democracia portuguesa passa fundamentalmente pelo Partido Socialista. «O PS é a espinha dorsal da democracia. Se parte, acaba-se tudo. Depois do 25 de Novembro, os «revanchistas» saíram à rua e só estão à espera que lhes abram a porta. Aliás, ela já foi entreaberta por este acordo do PS com o CDS.»

Prof. Emídio Guerreiro (na foto, conversando com o Primeiro-Ministro), **ao «DL»**: «Mário Soares arrisca-se a ser o Guy Mollet português. Receio que de tanto insistir em gerir o capitalismo acabe por enterrar o Partido Socialista»

E o PSD?

«Isso transformou-se em partido abertamente reaccionário. O problema deles é o problema Sá Carneiro que por sua vez é um ditador. Não pode encontrar contestação, se a encontra, só a não esmaga se não puder. Mas escreva no seu jornal que eu dou mil agradecimentos ao dr. Sá Carneiro. O melhor favor que ele pode fazer à democracia portuguesa é retirar-se. Ora parece que está em vias disso.»

Emídio Guerreiro seguiu para o seu lugar de observador na galeria, não sem antes afirmar que o PCP «está mais educadinho».

«Se o Partido Comunista se vinculasse a uma Carta das Liberdades e se comprometesse a aceitar o voto popular e a alternância no Poder, provavelmente as alianças do dr. Mário Soares não seriam com a direita.»

Os 30 segundos de Lopes Cardoso

Terá Lopes Cardoso bocejado, perante a monotonia da sessão de ontem na Assemblia da República? A pergunta corria, no final, quando foi distribuída a nota contabilística dos tempos disponíveis para falar. É que todos os independentes têm ainda 15 minutos enquanto a Lopes Cardoso foram já descontados 30 segundos. Mas não. Não se tratou de desconto feito por olhar atento da mesa ao bocejar dos deputados. Lopes Cardoso gastou aqueles 30 segundos numa pergunta ao deputado Dieter Dillinger, agora transformado em especialista de assuntos económicos do PS.

já devem ter mudado

citando apartes de «estão a guardar-se para a televisão» e «no sábado vamos ficar aqui a assistir ao desfile de suas excelências».

UMA FÓRMULA «INCOERENTE»

A Reforma Agrária constituiria o tema, durante a sessão da tarde, das intervenções de Marques Mendes (PSD) e Vítor Louro (PCP), ambos coincidentes na crítica ao «conteúdo vago e impreciso» das medidas enunciadas no Programa do Governo para este sector.

Essa «coincidência», porém, seria a única, já que no resto os problemas seriam abordados segundo ópticas totalmente distintas.

Para Marques Mendes, a actual fórmula governativa é «incoerente», porquanto o Governo terá de aplicar leis que o PS e o CDS votaram de forma contrária; o deputado «social-democrata» citaria a propósito, a Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária que obteve os votos desfavoráveis do CDS.

Quanto a Vítor Louro, acusaria o Programa do Governo de «não traduzir preocupação com a situação dos camponeses nem com as suas cooperativas, nem com os trabalhadores da Reforma Agrária e o seu meio milhar de unidades de produção» e de, pelo contrário, «só visar privilegiar os agricultores ricos e as empresas capitalistas e prosseguir, tal como acentuadamente aconteceu antes do 25 de Abril, uma política em que o desenvolvimento industrial se fazia, em apreciável medida, à custa do sacrifício do sector agrícola».

De visita ao enclave socialista na bancada social-democrata: o deputado José Luís Nunes, entre duas intervenções, apresenta a três ex-ministros a sua nova gravata

Segundo Vítor Louro, a política agrícola enunciada no programa baseia-se «no abandono e ruina de milhares de pequenas explorações camponesas, na perseguição às UCP's, no abandono da introdução de novas culturas e nos privilégios às empresas capitalistas», cadeia que não pode deixar de conduzir à «quebra de produção e ao desemprego».

UM PROBLEMA ARITMÉTICO

O Governo só é maioritário porque 143 é maior que 114, «e é estranho que seja o sr. Amaro da Costa — um personalista — quem vem reduzir a questão a um problema aritmético» — diria o deputado independente Vital Rodrigues, primeiro orador da sessão, que ocupou a tarde de ontem.

«E daqui parece pretender concluir — prosseguiu Vital Rodrigues — que os restantes partidos representados nesta Assembleia devem estar satisfeitos, pois a solução procurada estará encontrada. Rejubilem os dirigentes dos partidos, rejubilem os seus grupos parlamentares, rejubilem militantes e simpatizantes, rejubile, enfim, toda a gente. Basta que tenham simples conhecimentos de aritmética».

«Pretendeu-se, no entanto, demonstrar — sublinhou o deputado independente — ser o Governo não apenas maioritário, ou melhor, contar com apoio parlamentar maioritário, mas também, por via desse facto, contar necessariamente com mais ampla base social de apoio que a conferida pelo Governo de um só partido (no caso o PS). De novo simples operação aritmética. Simples soma de votos entrados nas urnas em dada altura, não tendo em consideração que esses votos foram preenchidos por pessoas, por cidadãos. Com efeito, tendo em atenção o que no decorrer do debate foi lembrado pelo senhor Primeiro-Ministro, ou seja, que só os burros não mudam de ideias, nada nos garante que bom número de eleitores tenha, entretanto, mudado de ideia. Assim a base social de apoio dos dois partidos em causa, poderá, neste momento, já não ser a mesma, nem quantitativa, nem qualitativamente».

Falou a seguir o sr. Dieter Diellinger, do PS, mas não conseguimos entender muito bem o que disse. Talvez o leitor tenha melhor sorte. Aí vão algumas pérolas da sua intervenção sobre a política industrial definida no programa do II Governo constitucional: «Isto de fazer funcionar uma economia mista não vem nos 14 volumes das obras completas de Lenine (aliás 47 — nota da Redacção), não foi apontado por Marx, menos ainda por qualquer defensor do capitalismo clássico, nem do neoclássico, do keynesiano ou do neoclássico-keynesiano e quejandos. A economia mista não goza dos favores dos monetaristas, nem dos estruturalistas puros; é praticamente impossível encontrar nas livrarias da Baixa qualquer tratado de economia mista. (...) Os últimos 18 meses demonstraram a funcionalidade do modelo, que não é idílico, não visa a construção dum paraíso, não objectiva claramente um socialismo livresco; mas quem hoje acredita em fórmulas enunciadas por «mestres pensadores», depois de tantos Gulags, de tanta poluição, desemprego, fome, bombas de neutrões, etc?».

A nós ficou-nos a suspeição de que talvez haja uma subtil relação entre a crise que atravessamos e a existência de «economistas» como o sr. Diellinger no seio do PS.

MÁRIO SOARES ENLEVADO

Ribeiro e Castro, do CDS, cuja oração seria seguida com enlevo, pelo sr. Mário Soares, acusou o PCP de «alinhar pelo mesmo coro do MIRN» nos ataques ao acordo estabelecido entre «socialistas» e «centristas», o que levaria alguém da bancada comunista a comentar «quando chegares a ca-

Continua na pág. 6

Revista de animação sócio-cultural
INTERVENÇÃO
Já está à venda em todo o país o Nº 5/6

GRANDE PROMOÇÃO
Singles a partir de 17$50; Camel, Rick Wakeman — 197$50; Polystar — 225$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80$00 e Cassetes a 75$00.
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

Homem ou mulher
Encontram o vestuário que querem em qualidade, variedade e preços só possíveis nos SALDOS da
TOP ROSS
Rossio 85 - Telef. 365018

GOVERNO DE "CENTRO-DIREITA" DISCUTIDO EM S. BENTO • GOVERNO DE "CENTRO-DIREITA" DISCUTIDO EM S. BENTO

Aqui «O Diabo» está quase em cima da mesa. Momentos antes, e até o repórter-fotográfico começar a disparar, andava às escondidas debaixo da mesa dos sociais-democratas menos ousados

O diabo debaixo da mesa

Às tantas, a bancada social-democrata descobriu o escândalo. O repórter fotográfico do «DL» disparava, disparava da galeria.
Só então eles descobriram que andava algo escondido debaixo das mesas do PSD.
Enquanto o jornaleco viajou pelas filas da frente, cirandando de mão em mão, não houve problemas: um dirigente parlamentar está no seu direito de se entender com o «Diabo», às claras, enquanto fala o partido do Governo. Mas lá para trás nas filas onde se sentam os deputados das bases, a ousadia não pode chegar a tanto. Lá ler o «Diabo», vá que não vá mas desde que seja por baixo da mesa, às escondidas, não vá a esquerda parlamentar fazer comentários.
Uma linha mais para confirmar o já sabido: sobre aquela bancada abunda a literatura dita social-democrática, mais para a direita, ou mais para o centro. Entre «O Dia», «O Tempo» e o jornal da CIP os deputados do PSD não têm efectivamente grande margem de escolha. O mal é deles, está bom de ver.

Luís Saias não é António Barreto

Digno de ver-se foi a expectativa criada em torno da intervenção do dr. Luís Saias. O deputado António Barreto tinha já saído, quando o recém-titular do MAP subiu à tribuna. Calmo, o novo ministro evitou considerações polémicas. Disse que a Lei Barreto seria para aplicar. Mas também disse que «a Reforma Agrária é uma ideia nobilíssima e, depois da restituição das liberdades públicas ao Povo português, é dos mais preciosos frutos da Revolução de Abril» (aplausos do PS, silêncio «fechado» no CDS).
As reacções ao discurso, ouvido com atenção na área PS-PCP, foram diversas, como é óbvio. Para **Igrejas Caeiro**, em aparte nos Passos Perdidos, a intervenção de Saias foi numa «linguagem bestial, que toda a gente entende...»
Aboim Inglês (PCP) disse simplesmente: «Não é o Barreto. Quanto ao mais, vamos esperar e ver...»
Amaro da Costa (CDS) escolheu cuidadosamente as palavras. Aliás a sua bancada foi muito comedida nos aplausos finais.
Apenas três ou quatro «centristas» bateram palmas (de circunstância) a Luís Saias. No entanto aquando das intervenções de outros ministros a zona do CDS fpra bem mais calorosa.
Amaro da Costa: «Discurso típico de um ministro que entra em funções, acentuando a sua função de gestor de interesses conflituais, agindo com imparcialidade e no âmbito da lei...»

Nandim critica boletim

Nandim de Carvalho, especialista do PSD nos Conselhos de Informação (pertence a todos: RDP, RTP, Imprensa e ANOP) perguntou em forma de requerimento enviado ao Presidente da Assembleia, por que razão o boletim n.º 5 da Direcção-Geral da Informação apenas transcreveu o discurso do Primeiro-Ministro — de apresentação do Programa — e omitiu as perguntas e pontos de vista dos restantes partidos.
O deputado do PSD acrescentaria, ironicamente, no seu requerimento que o citado boletim da DGI, não deixava entretanto de publicar outros detalhes da actividade do Governo: audiências e doença governamentais, por exemplo.

Aplausos de Mário Soares para a manifestação de amor filial do jovem centrista Ribeiro Castro. Carlos Brito tinha aludido (disse que não foi de propósito) ao facto do jovem ser filho de Santos e Castro, figura do antigamente. «Tenho muita honra nisso» foi a declaração que arrancou aplausos do Primeiro-Ministro e da bancada socialista

Muitos eleitores mudam de opinião

Continuação da pág. 5

sa, levas palmadas do MIRN».

Manifestaria ainda o representante do grupo parlamentar que se senta à extrema-direita do hemiciclo as suas dúvidas «sobre se o PCP alguma vez se terá batido pela liberdade democrática», e a esse propósito num breve protesto. Carlos Brito esclareceu o plenário de que os comunistas tinham ouvido «a intervenção do sr. deputado Ribeiro e Castro com a mesma indiferença com que no tempo do fascismo ouviam as Notas do Dia da Emissora Nacional».

Contraprotestando Ribeiro e Castro, afirmou que não se sentia envergonhado por ser filho de Santos e Castro e que seu pai era um homem honrado, o que lhe valeu calorosos aplausos de Mário Soares e das bancadas «socialista» e «centrista».

Anteriormente, Ribeiro e Castro, desenvolvera um violento ataque a Sá Carneiro: «Mesmo sem precisar de recordar uma vez mais a injusta e nociva apreciação que fez da figura e da acção do senhor Presidente da República, é notório que para além da intranquilidade que objectivamente fomentou, o dr. Sá Carneiro não acertou numa única previsão».

Em certo lance do seu discurso, o jovem deputado «centrista» teve o mau sestro de recordar que «ainda ontem, quando a Assembleia aplaudia justos elogios à acção e á figura de Ramalho Eanes, o PSD permanecia quieto e reservado, uma vez mais alinhado exemplarmente com o PCP». A bancada «social-democrata» não gostou nada da observação e armou logo ruidosa pateada, com Sérvulo Correia a classificar a identificação do PSD com o PCP de «pura calúnia», na linha das «verdades» veiculadas pelas «Folhas CDS», órgão especializado «na mentira e nas meias verdades deturpadoras».

Na sessão da tarde, usariam ainda da palavra Mendes Godinho e José Luís Nunes, do PS, e Jorge Lemos, do PCP. O primeiro para defender o programa do Governo no que respeita à Agricultura, o segundo para defendê-lo no que respeita à estabilidade política e à paz social que irá criar, e o terceiro para atacar os seus pressupostos no domínio da Comunicação Social.

«O controle e a manipulação da Comunicação Social estatizada exercidas pelo Governo PS em 16 meses de governação — diria Jorge Lemos — justificam plenamente a preocupação de todos aqueles que defendem a liberdade de informação e a informação democrática e que vêem agora que tal prática manipuladora se virá a agravar no sentido dos interesses dos partidos que apoiam o actual Governo».

Rui Vilar, como muitos outros, atento ao que dizemos do programa do Governo

Na sessão da manhã de ontem, as intervenções mais importantes foram a do deputado Amândio de Azevedo, do PSD, e a do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Almeida Santos.

A certa altura do seu discurso, o deputado «social-democrata» salientou ser importante «que o Governo defina claramente a sua posição em face dos projectos de lei sobre associações sindicais apresentadas pelo PSD e pelo PCP».

«Opta o Governo — perguntou Amândio de Azevedo — pelo projecto de lei do PSD, que consagra nesta matéria os princípios do sindicalismo democrático, caracterizado pelo repúdio de qualquer ditadura política, pela liberdade sindical, pela democraticidade interna e pela independência dos sindicatos em relação ao Estado, ao patronato e aos partidos políticos? Ou prefere o projecto de lei do PCP que se orienta, naturalmente, por maior que seja o disfarce, pelos princípios do sindicalismo comunista (marxista-leninista), que concebe os sindicatos como alavancas, correias de transmissão ou instrumentos do partido, autoproclamado vanguarda da classe trabalhadora, e visa a instauração da ditadura do proletariado?».

Carlos Laje, do PS, salientou tratar-se de uma «falsa alternativa», a estabelecida pelo deputado «social-democrata» e disse que o Governo não tinha de optar por nenhum dos citados projectos, ambos errados, na sua óptica. Acrescentou que o PS, na devida altura, não deixará de apresentar um projecto sobre associações sindicais.

Quanto à intervenção de Almeida Santos, seria relevante não tanto pelo que o ministro disse (meia dúzia de considerações bem humoradas sobre as críticas «vazias» e «decepcionantes» da oposição ao Programa do Governo), mas pelas réplicas que suscitou.

A Assembleia, que já estava bem disposta, ficou ainda mais divertida quando Carlos Brito (PCP) formulou esta pergunta: «Disse o sr. ministro Almeida Santos que os ministros do CDS foram despartidarizados para entrar neste Governo. Pensa que o CDS é da mesma opinião?».

E a hilariedade seria geral no hemiciclo quando Magalhães Mota (PSD) formulou este judicioso enunciado: «Vemos o CDS ser mais Governo que o Governo e o Governo ser mais CDS que o CDS».

E. S.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE AVEIRO
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 11 às 10 h — Sede do Sindicato
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

POR INICIATIVA DO PCP

Encontro nacional para defesa e dinamização do sector nacionalizado

O Partido Comunista Português vai promover nos dias 11 e 12 de Março próximo, um encontro das suas organizações, para defesa e dinamização do sector nacionalizado.

Num comunicado da sua Comissão Política aquele Partido considera que «a democracia portuguesa está estreita e indissoluvelmente ligada a uma das maiores conquistas da Revolução de Abril — as nacionalizações» — e que a sua defesa coincide com a defesa dos interesses nacionais.

Afirma o PCP que «a formação do Governo de coligação do PS com o CDS anuncia um agravamento da ofensiva de recuperação capitalista visando, em especial, as empresas do sector nacionalizado» e que «esta situação impõe um grande esforço numa persistente luta em defesa do sector público e da economia».

O encontro, além do seu objectivo de «defender e dinamizar o sector nacionalizado» deverá responder a quatro questões essenciais: «Como defender as empresas nacionalizadas», «Como exercer o controlo de gestão nas empresas nacionalizadas», «Como defender os interesses dos trabalhadores nas empresas nacionalizadas».

Sublinha também o PCP que «a restauração do poder económico e político do capital monopolista em Portugal, só é possível com a destruição directa do sector nacionalizado e/ ou com a sua reconversão ao serviço do capitalismo», e que «para o conseguirem, as forças reaccionárias ligadas ao grande capital monopolista, desencadearam já uma grande ofensiva contra as nacionalizações, sabendo bem que, ao atacar as empresas nacionalizadas, estão a atacar as próprias bases da democracia portuguesa». Adverte igualmente aquele documento que «se preparam condições para o ataque frontal contra o sector nacionalizado, através das brechas abertas pela contra-revolução legislativa, designadamente pela «Lei da Entrega» (a chamada Lei de Delimitação do Sector Público e Privado) e pela Lei das Indemnizações, que criam condições para a entrega ao grande capital das empresas participadas, que constituem um vastíssimo e importante sector da economia nacional».

Referindo-se depois aos processos de ataque ao sector nacionalizado e à campanha de descrédito habilmente conduzida, o documento do PCP afirma: «Criam-se dificuldades à produção, ao crédito e nos mercados. Levantam-se obstáculos às medidas de reconversão e reorganização. Procuram conservar-se inalteradas estruturas e métodos, para manter possibilidades de recuperação capitalista, mesmo com graves prejuízos para a economia nacional. Ao mesmo tempo, encobrindo esta ofensiva, é lançada uma insidiosa campanha de descrédito contra o sector nacionalizado, acusando-o falsamente de ineficiência, falta de rentabilidade e estagnação.»

Com este encontro o PCP pretende levar a cabo «um amplo debate, aberto e construtivo, que terá a participação criadora dos trabalhadores e quadros das empresas nacionalizadas».

O PSD POR DENTRO

Oposição ao Governo pode iludir divergências

Duas semanas passadas sobre a realização do V Gongresso Extraordinário no Porto, Francisco Sá Carneiro e a sua posição interna no PSD continuam a atrair a curiosidade da Imprensa. O facto não surpreende: os motivos desta curiosidade (e as razões das especulações que se fazem entretanto, à falta de informações decisivas sobre o que se passa no interior da organização e sobretudo nas relações entre os órgãos de cúpula e as bases sociais de apoio desencadeiam-se pelo próprio comportamento do partido e prendem-se com algumas contradições e perplexidades decorrentes das atitudes públicas dos órgãos directivos e de alguns dos seus componentes.

A principal questão que se levanta diz respeito naturalmente à liderança do partido. Como se sabe, o desenvolvimento dos trabalhos do Congresso do Porto conduziu a uma situação em que Sá Carneiro preferiu não propor aos delegados o seu regresso à presidência, aceitando um lugar no Conselho Nacional, discreto e secundário em relação a outro órgão mais importante, a Comissão Política Nacional, onde doravante se situa a efectiva direcção política do partido. Na altura do Congresso e em declarações mais recentes, o antigo presidente do PSD deixou transparecer o seu desinteresse pela questão; não omitiu no entanto (ou, pelo menos, deixou entender) o seu descontentamento por certas incidências do processo de que resultou, consagrado em votação, o seu afastamento. Entretanto, passou a falar-se insistentemente de «movimentações», no Norte e designadamente no Porto, tendentes a reconduzir Sá Carneiro ao lugar de que ele próprio há cerca de três meses se afastou.

Esta movimentação — de carácter regional mas com possibilidades de alcançar projecção nacional, dado o maior peso social que o PSD tem no Norte do País — ter-se-á desarticulado, ou terá abrandado a determinação que a impulsionava, em face da própria atitude (diga-se, de desinteresse, pelo menos aparente) por parte de Sá Carneiro, e da recente posição do PS na Assembleia da República (anunciando uma moção de rejeição ao II Governo Constitucional, e correspondendo deste modo à insatisfação de inúmeras bases descontentes com a direcção política do partido).

De qualquer modo, é com alguma expectativa que se aguardam eleições para a Comissão Política Distrital do Porto do PSD, a realizar brevemente, em data ainda não anunciada. A expectativa sobre estas eleições amite a possibilidade de elas se transformajem numa espécie de «revanche» por parte de alguns dirigentes regionais em relação ao «logro» em que terão caído durante o recente congresso, quando perderam a oportunidade que se lhes deparava para recolocarem Sá Carneiro no topo hierárquico da organização.

«Révanche» (desforço, digamos, num sentido de certo modo pacífico) ou «logro», não wuer dizer necessariamente grandes controvérsias no interior do partido. Mesmo assim, não haverá certamente observadores atentos que não aceitem como dado seguro (ao contrário do que pretendem alguns dirigentes do PSD, e nomeadamente Sá Carneiro, em declarações recentes) a existência de duas «linhas» ou «tendências» que Sousa Franco oportunamente denunciou numa entrevista à revista «Opção». O actual presidente da Comissão Política da organização falava de uma tendência mais radical, referida a Sá Carneiro e a bases sociais localizadas no Norte, e duma outra, mais moderada e dialogante, vagamente referida a Lisboa. Sousa Franco dizia identificar-se «claramente» com esta segunda tendência.

A questão das «tendências» pode entretanto ser ultrapassada (e resolvidos os problemas que a partir daqui se levantam) desde que o PSD assente, e já na discussão sobre o programa de Governo que decorre no Parlamento, uma estratégia partidária suficientemente coerente para envolver a generalidade dos «social-democratas» numa resposta à situação política que se lhes propõe — uma estratégia que nenhum desacordo táctico pontual será motivo bastante para questionar seriamente.

Actividades do MDP/CDE

Por iniciativa do MDP/CDE realiza-se amanhã, às 21 horas, na sede da FEPU, na Rua Artilharia 1, um encontro de alfabetização, na sequência de outras iniciativas similares já efectuadas.

FILME E COLÓQUIO NA DAMAIA

A Base do MDP/CDE da Damaia promove esta noite, às 21 e 30, uma sessão de cinema com a projecção de um filme sobre a agricultura na Checoslováquia, seguindo-se um debate por um técnico da CRARA.

Três portugueses morreram em Paris

Perderam a vida três emigrantes portugueses em Paris: quando trabalhavam ontem numa obra no 17.º bairro da capital francesa, ficaram soterrados numa vala de seis metros de profundidade. Após seis horas de esforços os bombeiros conseguiram retirar os cadáveres de Joaquim Martins, de 27 anos, Carlos dos Santos Ferreira, de 28, e Jesus Ismael, de 51.

Embora o telegrama da France-Presse não seja explícito, pode entender-se dele que os trabalhos da vala não estariam a ser realizados com medidas adequadas de segurança. De facto o telegrama refere que o terreno é arenoso no local e que a vala era atravessada lado a lado por um bloco de betão, como se fosse uma ponte.

O general Costa Gomes com Carlos Candal, José Neto e Luís Metelo

COSTA GOMES FALA DO DESARMAMENTO

Seria uma catástrofe se não houvesse SALT 3

«Nunca houve na História um movimento tão poderoso e amplo contra a guerra, a favor da Paz, para pôr fim à corrida aos armamentos e pelo desarmamento. Este movimento é ao mesmo tempo dirigido contra a escravidão colonialista, velha e nova, contra a fome e a pobreza, contra a exploração, a discriminação, o racismo o fascismo — contra todos os males que acompanham a corrida aos armamentos». Estas palavras são transcritas da «Proclamação de Paz de Washington», aprovada na Conferência sobre Desarmamento e Desanuviamento organizada por um comité «ad hoc» constituído por representantes de diversas organizações culturais, religiosas, sociais, sindicais e universitárias norte-americanas, na qual participaram como representantes do Conselho Português para a Paz e Cooperação, o general Costa Gomes e o dr. José Neto.

Para divulgar alguns aspectos desta viagem e o seu significado, o general Costa Gomes deu ontem à tarde uma breve conferência de Imprensa ladeado pelos drs. Carlos Candal, José Neto e Luís Metelo, o antigo presidente da República deu aos jornalistas uma perspectiva sobre as acções em curso tendentes a promover o fim da corrida aos armamentos.

A reunião do Bureau da Presidência do Conselho Mundial da Paz foi a primeira realizada nos Estados Unidos e assume por isso particular significado.

Em Washington, além da reunião já referida, o general Costa Gomes teve um almoço em que se registaram intervenções da sr.ª Josephine Butler, do Conselho Municipal de Washington, e do deputado ao Congresso dos EUA, Walter Fauntroy, um encontro com deputados nas instalações do Congresso e participou numa reunião com dois oficiais generais americanos e dois professores soviéticos, participantes nas conversações SALT. Nessa reunião foi reconhecido que «seria uma catástrofe», se não houvesse SALT 3.

A «Proclamação da Paz de Washington e uma proposta sobre desarmamento vão ser submetidas à Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre Desarmamento.

Em Nova Iorque, o general Costa Gomes teve sessões de trabalho com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, com o secretário-adjunto, N. Tchevtchenko e com os presidentes das Comissões Especiais da ONU para o Desarmamento e Contra o «Apartheid», respectivamente, embaixadores Rosas (Argentina), e Harriman (Nigéria). Foi debatida a preparação da próxima Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU sobre desarmamento a realizar em Maio e Junho próximos.

Na cidade do México o Presidente Lopez Portillo recebeu a delegação dos participantes na Conferência e teve uma audiência separada com o general Costa Gomes, e outros membros da presidência do CMP.

Finalmente em Havana, onde o avião fez uma escala técnica de 16 horas, Costa Gomes teve uma entrevista com o ministro Rafael Rodriguez e com membros do Conselho Cubano para a Paz.

Por sua vez, o presidente Fidel Castro, que foi despedir-se ao aeroporto da delegação, trocou impressões com o general Costa Gomes.

A parte final da conferência de Imprensa transformou-se numa conversa informal dos jornalistas com o general Costa Gomes que realçou o enorme perigo da corrida aos armamentos e a necessidade de lhe pôr fim. Sublinhou também a expansão que o Movimento da Paz tem já nos Estados Unidos, sinal de que grandes passos foram dados.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE VISEU
TODOS AO PLENÁRIO - Dia 11 às 21 h — Salão Bombeiros Municipais
PARA ANÁLISE DA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO

INDUSTRIA TÉCNICA SERVIÇOS

FRANÇA
Baixa do dólar pode evitar subida dos combustíveis

Os automobilistas franceses, que já estavam advertidos pelo governo de Raymond Barre para uma subida do preço da gasolina, prevista para os primeiros dias deste mês, talvez possam continuar durante mais algum tempo a adquirir o precioso combustível ao preço actual.

Com efeito, devido à baixa do dólar, que motivou uma baixa no orçamento do governo francês para a compra de ramas, está a ser estudada a repercussão que a baixa do dólar pode ter no preço dos combustíveis.

De acordo com as previsões iniciais estava decidido aumentar em dois por por cento o preço dos carburantes a partir de 1 de Fevereiro, mas como o dólar perdeu em 1977 cinco por cento do seu valor em relação ao franco e a tendência se mantém, isso pode ser um elemento valioso para os automobilistas franceses.

Hoje, ultrapassamo-nos a nós próprios já que todos os outros ficaram para trás.

Aliás, sempre o fizemos.
Nós, que alugamos automóveis,
há muito que descobrimos a importância
de aumentar constantemente
a nossa capacidade de servir com
eficiência, qualidade e... Simpatia.
É nesse sentido que, dia a dia,
nos ultrapassamos a nós próprios.

AVIS

Alugamos automóveis

LISBOA-561177/8/9 • PORTO-315947 • FARO-24538 • FUNCHAL-25495

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Da traumatizante crise de 73 às múltiplas interrogações de 78

Muitos relatórios deixam transparecer certo optimismo mas é um facto que a indústria automóvel, não só europeia como mundial, não tem perspectivas muito claras em relação ao futuro neste começo de 1978, apesar de em vários países se terem batido recordes de produção. Os primeiros indicadores do sector automóvel apontam para uma ligeira recessão ou mesmo para o crescimento zero, o que não é tranquilizante para os construtores.

Mais do que qualquer outro produto industrial, o automóvel sofre hoje não só o efeito das leis gerais da economia como os ataques provenientes da controvérsia política transporte-público-transporte individual dos ecologistas e em muitos casos da incompetência dos governos, que legislam contra ele de forma discricionária e frequentemente absurda.

O aumento constante do preço dos combustíveis, ou a ameaça permanente do aumento desses preços, são como que uma espada suspensa sobre a cabeça dos grandes construtores, pois trata-se de uma indústria dependente a cem por cento do petróleo. Os avanços da investigação no domínio de outros tipos de combustível, ou da tracção eléctrica, ainda que já significativos em alguns casos, não exprimem por enquanto nada que possa mudar o rumo às coisas.

1973 foi o «ano negro»

Tudo começou em 1973 com a chamada crise do petróleo que lançou o mundo numa inquietação impressionante. Nunca até então os europeus e os americanos, ao nível da opinião pública, tinham suspeitado de como estavam dependentes dos produtores de petróleo, seja para o aquecimento das suas casas no Inverno, para os passeios de fim-de-semana, para ir para o emprego ou para fazer funcionar uma multiplicidade de indústrias que só agora começavam a inventariar, a partir dos efeitos que a crise tinha provocado.

A indústria automóvel sofreu o seu primeiro grande abalo. Durante 25 anos só tinha conhecido uma expansão contínua. Quando se extinguiram os últimos sons das trombetas do alarme, e os construtores deitaram contas à vida, verificou-se que a crise se havia cifrando numa baixa média de produção mundial de 15 por cento. As coisas normalizaram-se, ou iniciaram uma marcha pelo menos aparente para a normalização, e em 1977 os grandes construtores tinham já recuperado, embora sem atingirem os níveis de produção de 1973.

Era o regresso do opotimismo, o relançamento de uma indústria de importantíssimo peso na economia mundial. Mas foi também o nascer de algumas dúvidas e algumas inquietantes interrogações. A mais importante será provavelmente formulada mais ou menos nos seguintes termos: teria sido a crise de 1973 apenas um precalço das estruturas capitalistas em que assenta a grande percentagem da produção automóvel ou, pelo contrário, esta terá que encontrar novas perspectivas e sofrer uma reconversão total, para se enquadrar num mundo em rápida mutação, e uma nova ordem económica nascente? Será que a sociedade, nos próximos anos, vai impor uma nova filosofia do automóvel e de um modo geral nos transportes ou, pelo contrário, o automóvel continuará ainda a expandir-se, oscilando entre símbolo alienante de uma sociedade de consumo a caminho do fim, e símbolo de libertação física do homem?

Os dados para responder a estas questões são ainda escassos e dependem de tantos factores políticos e sociológicos que tornam difícil entrar em análises profundas neste campo.

OS NÚMEROS DE 1977

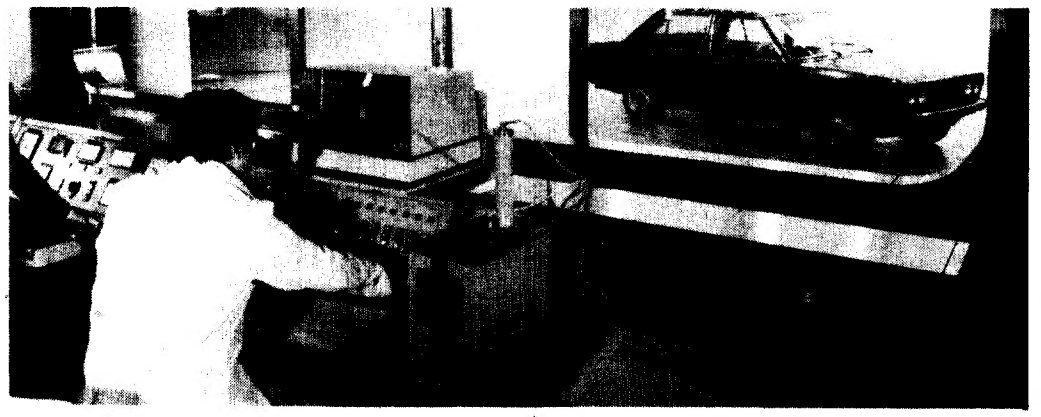
Em 1977 a República Federal Alemã figurava à cabeça dos construtores europeus, com a produção de 3.720.000 veículos de turismo (mais 5 por cento do que em 1976) dos quais exportou 1.900.000 (mais 4,5 por cento). Quanto à produção de veículos industriais houve uma ligeira diminuição. A RFA produziu 318.000 veículos (menos 1 por cento) e exportou 200.000 (menos 3 por cento). O maior volume de produção coube à Volkswagen, seguida pela Opel, Ford, Mercedes e BMW.

A França produziu 3.100.000 veículos de turismo (mais 7 por cento que em 1976) dos quais exportou 1.600.000 (mais 5,2 por cento). A produção de veículos industriais ligeiros foi inferior em 2,4 por cento à do ano passado, atingindo 307.000 veículos, mas a exportação de 112.000 unidades corresponde a um aumento de 8 por cento. Quanto aos veículos industriais pesados a sua produção (41.500) foi inferior em 5,4 por cento. A exportação de 17.000 veículos corresponde também a uma baixa de 3,1 por cento.

O grupo Peugeot-Citroen continua a ser o maior produtor, seguido de perto pela Renault e a Chrysler-France.

As perspectivas para 1978 apontam para uma diminuição de 3 por cento nos turismos e 8 por cento nos veículos industriais, ligeiros, prevendo-se uma estabilização nos veículos industriais pesados.

A Itália é o terceiro produtor europeu, aumentando a produção de 7,9 por cento em 1977 (1.620.000 veículos). As exportações (595.200) tiveram uma quebra de 0,6 por cento. A produção de veículos industriais foi de 132.000 unidades (mais 30 por cento) e a exportação de 63.300 (mais 60 por cento).



A Fiat é o principal produtor seguido pela Alfa Romeo que aumentou muito os seus números, sobretudo com a produção do Alfasud.

A Grã-Bretanha produziu 1.330.000 turismo e exportou 400.000, o que corresponde a um aumento de 5 por cento. A produção de veículos industriais (340.000) aumentou 8,5 por cento. A exportação (157.000) aumentou 4 por cento.

A Bélgica, país privilegiado para a implantação de unidades industriais graças a determinado tipo de condições de discalidade e à sua situação ideal como mercado abastecedor para a Europa, viu a sua produção automóvel aumentar muito nos últimos anos. Em 1977 produziram-se na Bélgica 297.000 turismos, ou seja, mais 4 por cento do que no ano anterior. O grosso da produção pertence exclusivamente à Ford.

Finalmente a Holanda, que viu as suas exportações prejudicadas sobretudo devido à revalorização relativa do florim, produziu 52.000 turismos e 12.000 veículos industriais.

Talvez seja importante fazer uma referência aos Estados Unidos, especialmente para efeitos de comparação. Os construtores norte-americanos produziram em 1977 o número recorde de 12.700.000 unidade, das quais 9.210.000 turismos.

PERSPECTIVAS

Uma certa diminuição na produtividade da indústria europeia, a concorrência cada vez maior dos veículos produzidos noutras origens, principalmente no Japão, e mais recentemente nos países do bloco socialista, tem reflexos importantes no futuro da indústria europeia, que terá de vencer estes factores, e ainda introduzir-se de forma mais intensa nos mercados extra-europeus, onde o ritmo de crescimento do parque automóvel pode aumentar ainda por largos anos. Mas não pode esquecer-se que alguns desses países, começam já a ter a sua própria indústria e ameaçam tornar-se no futuro sérios concorrentes. É o caso por exemplo dos países do bloco socialista muitos dos quais fabricam sob licença modelos dos construtores ocidentais que colocam nos mercados internacionais a preços muito mais competitivos, e é o caso da própria Espanha.

Quanto ao mercado europeu é cada vez mais um mercado de substituição. O ritmo de crescimento do parque automóvel tende a estacionar até pela concorrência dos transportes colectivos. Certos peritos asseguram que até 1985 o volume dos transportes assegurados por meios colectivos atingirá 100 por cento, enquanto o transporte em viaturas particulares não aumentaria mais do que 35 por cento.

Na Europa afirmam muitos analistas económicos, caminha-se para uma situação em que o automóvel se torna «uma necessidade psicológica» derivada da forma de viver, da evolução da sociedade e das suas estruturas sociais. Uma coisa é certa: quanto mais contestado mais desejado é o automóvel e o próprio purista da ecologia e do meio ambiente quando vai à «manif» contra a poluição, ou contra a construção de mais uma central nuclear, lá se mete no seu carro, quase sempre mal cuidado e deixando atrás de si uma nuvem de fumo preto.

Quanto à influência das estruturas sociais, ou ao regime de cada país, também a observação prática conduz a esta conclusão: não é menor nos países socialistas a atracção pelo automóvel. E a prova disso encontra-se no rápido desenvolvimento da indústria automóvel nesses países, principalmente na União Soviética, Polónia e Checoslováquia.

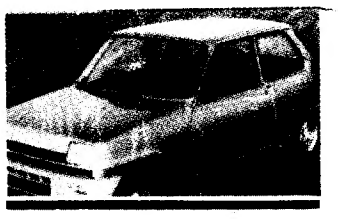
Quem se arrisca pois a matar o autmóvel?

CONDE BARÃO IND. MET. E COM. DE REP. S.A.R.L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 62-64 LISBOA-2 TELEFONES 67 10 11/18
REPRESENTANTES DE LUCAS CAV GIRLING

INDUSTRIA TÉCNICA SERVIÇOS

"RENT-A-CAR"

Automóvel sem fronteiras



O «Rent-a-Car», sigla internacional do sistema de automóveis de aluguer sem condutor, é ao nível das grandes companhias do sector, uma das mais importantes componentes do turismo mundial. A possibilidade de chegarmos a Nova Iorque ou a Montreal, a Paris ou a Roma, a Nairobi ou mesmo a qualquer pequena cidade de África, a Varsóvia ou Moscovo, e dispormos logo à saída do aeroporto, mediante formalidades simples, de um transporte próprio, seja para turismo ou para trabalho, é qualquer coisa de muito agradável, que se confunde com o acolhimento que todos apreciam, e transcende largamente a própria utilização desse meio de transporte. O «Rent-a-Car» foi trazendo, ao longo dos anos, e através do seu desenvolvimento contínuo, uma nova dimensão ao mundo do turismo.

Mas a sua influência não se estende apenas ao turismo. O «Rent-a-Car» resolve muitos problemas do quotidiano das pessoas, desde substituir o carro que se avariou a proporcionar a utilização esporádica de uma viatura, para uma emergência, a quem a não possua.

O sistema adapta-se a todas as situações pessoais e a todas as condições. Consoante os países, tanto se pode alugar um Alfa Romeo ou um Mercedes, como um discreto utilitário. Tanto se pode alugar um Fiat 500 para as voltas na cidade como um Rolls Royce Silves Shadow para qualquer utilização menos discreta.

Em alguns países o sistema «Rent-a-Car» chega mesmo aos grandes camiões de transportes, e as pessoas, em lugar de contratarem com uma empresa o transporte dos móveis para a mudança da casa, podem muitos simplesmente alugar um camião ao quilómetro e fazerem elas próprias o trabalho.

Em Portugal o sistema está ainda muito condicionado, não só pelas condições económicas do País, como principalmente por uma legislação antiquada, e sobretudo inadaptada aos conceitos deste tipo de serviços.

Operam no País cerca de 100 empresas de «Rent-a-Car» mas uma grande parte de pequena dimensão e dedicam-se sobretudo a trabalhar directamente com empresas ou companhias de seguros. A frota mínima exigida por lei é de 25 carros mas existem empresas, como a Avis, a Hertz e outras que possuem muitas centenas. Para este ano só a Avis, que é a de maior dimensão, projecta uma frota de cerca de 1600 viaturas.

Trata-se de empresas nacionais representando empresas estrangeiras e que têm uma grande importância na captação de divisas provenientes do Turismo.

Em 1977 a Avis fez cerca de 19 000 alugueres aos 811 000 turistas que entraram no País por via aérea. Ao nível mundial esta companhia é também a maior, possuindo uma frota com mais de 112 000 viaturas dos mais diversos tipos e nos mais diferentes países.

Com o seu desenvolvimento, as grandes organizações internacionais de «Rent-a-Car», criaram um mundo sem fronteiras e sem blocos políticos para os cidadãos de qualquer nacionalidade ou de qualquer origem que precisam de viajar. As possibilidades de alugar um carro em Nova Iorque ou em Moscovo são as mesmas e as formalidades muitos semelhantes, apenas adequadas à legislação própria de cada País. Quanto ao modo de funcionamento é praticamente o mesmo.

Nos últimos anos a Avis que intencionalmente é «leader», desenvolveu muito a sua actividade também nos países socialistas, através de acordos com os organismos turísticos próprios de cada uma dessas regiões: Balkantourist, na Bulgária; Pragocar, na Checoslováquia; Interhotel Rent-a-Car Service, na RDA; Ibusz, na Hungria; Orbis Polish TravelOffice, na Polónia; Romanian Automobile Club, na Roménia; HQ Intourist, na União Soviética e Autotehna, na Jugoslávia.

O sistema «Rent-a-Car» tem assim uma cobertura mundial que abrange todo o tipo de países e todo o tipo de turismo.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

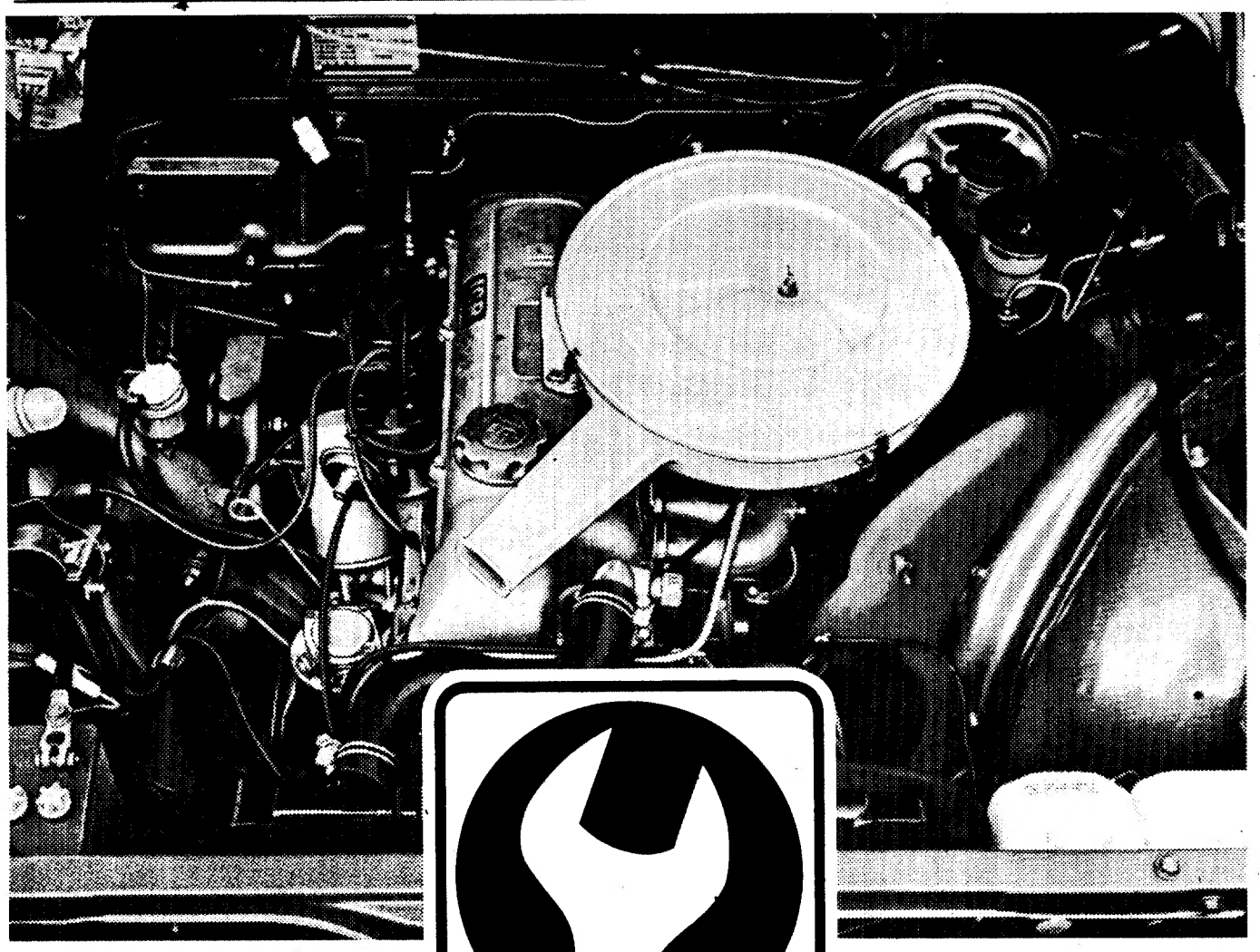
Diesel mais económico

O Instituto de Motores de Combustão, de Graza, na Áustria, acaba de desenvolver um novo motor diesel capaz de uma economia de combustível de cerca de 20 por cento em relação aos motores até agora fabricados, e produzindo menos gases de escape que o prescrito pelas severíssimas normas vigentes nos Estados Unidos.

O protótipo, já testado no banco de ensaios, tem 2100 cc de cilindrada e desenvolveu 66 HP DIN.

Outro ganho importante foi no peso. Este motor tem o peso total de 155 kg, ou seja cerca de 20 por cento menos que os motores diesel similares.

Segundo os técnicos do Instituto de Motores de Combustão, com este motor será possível, com igual quantidade de carburante fazer 50 por cento mais de quilometragem do que com motores convencionais de gasolina de igual potência.



ASSISTÊNCIA TOYOTA

sonarte TOT-A2

mais vale prevenir que remediar

Um carro não é um objecto de consumo. Há que tratá-lo periódica e cuidadosamente.
E tal como você vai ao médico e não à bruxa,
também não deve entregar o seu Toyota a qualquer curioso.
A rede de assistência Toyota está apta a responder às suas necessidades
— mantém-lhe o carro afinado, impecável!
Para que possa tirar do seu Toyota o máximo rendimento, em segurança,
utilize sempre os serviços de assistência e peças Toyota.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

AUTO RADIANTE, LDA.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS

Reparações em Automóveis de todas as marcas
Pessoal especializado em OPEL e VAUXHALL
Agentes Casal
VENDAS e ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua S. Bernardo, 27-C — Lisboa 2

TUDOR

VISITE A
DECOMUR
NÃO PERDERÁ O SEU TEMPO
...UM "PRONTO-A-VESTIR" PARA SUA CASA...
PAPÉIS DE PAREDE desde 50$ — ALCATIFA COMERCIAL a 135$/m²
— TODOS OS TIPOS DE ALCATIFA AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE DE PREÇOS SENSACIONAIS
DECOMUR
PORTO
Rua Clemente Meneres, 2
(ao Carregal)
Telefones: 23928/9

A C. P. informa

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA DA LINHA DO LESTE

Em sequência dos trabalhos de renovação da via, serão efectuadas as seguintes alterações horárias de segunda a sexta-feira até aviso em contrário:

— O comboio n.º 2325 que parte de Entroncamento às 13.40 horas e chega a Badajoz às 17.45, suspende a sua circulação no trajecto Entroncamento-Bemposta. Os Srs. Passageiros destinados ás estações da Linha do Leste têm à sua disposição o comboio n.º 3021 que parte de Lisboa (St.ª Apolónia) às 10.45, com mudança em Abrantes, para o serviço de camionagem Abrantes-Bemposta.

— Os comboios n.º 2324 que parte de Badajoz às 8.15 h chegando a Lisboa (S. Apolónia) às 14.30 h. e o n.º 2522 que liga Valência de Alcântara a Torre das Vargens respectivamente às 8.30 h e 10.50 h são substituídos pelos comboios 22320/22520 com o seguinte horário:

		H. M.
BADAJOZ	P.	6.40
Elvas	P.	7.10
Santa Eulália (par.)	P.	7.39
Santa Eulália	P.	7.42
Arronches (ap.)	P.	7.55
Assumar	P.	8.03
Portalegre	(C.	8.14
	(P.	8.15
Crato	P.	8.33
Mata (ap.)	P.	8.43
Chança	P.	8.51
Torre das Vargens	C.	9.02
Valência de Alcântara	P.	7.05
Marvão-Beirã	P.	7.40
Castelo de Vide	P.	8.07
Vale do Peso	P.	8.33
Vale do Peso-A (ap.)	P.	8.38
Cunheira	P.	8.55
Torre das Vargens	C.	9.08
Torre das Vargens	P.	9.17
Fazenda (ap.)	P.	9.25
Ponte de Sor	P.	9.35
Bemposta	P.	9.53
Abrantes	(C.	10.04
	(P.	10:05
Tramagal	P.	10.13
Santa Margarida	P.	10.20
Praia do Ribatejo	P.	10.31
Almourol	P.	10.35
Tancos (par.)	P.	10.39
Barquinha	P.	10.45
ENTRONCAMENTO	C.	10.50

— O comboio n.º 23 010 que parte da Guarda às 4.55 h e chega a Lisboa (St.ª Apolónia) às 14.00 h passa a efectuar paragem em: Tramagal, Santa Margarida, Praia do Ribatejo, Almourol e Barquinha.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

Pela Segunda Secção da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do exécutado, Maria Francisca Perdigão Larguinho, viúva, residente em Alcácer do Sal; e, Bernardino Francisco Mendes e mulher, Deolinda Ferreira Mendes, residentes na Rua Sampaio Bruno, 33, r/c, dt.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Urbano, Irmãos, Ld.ª, com sede em Beja.

Beja, 2/2/78.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escriturário,
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na Acção com processo Especial do Código da Estrada n.º 69/77, pendente na Segunda Secção da Secretaria, movida pelo Autor António da Silva Raposo e mulher Isabel Maria da Silva, residentes na aldeia e freguesia de Mombeja desta Comarca contra José Maria Garcia e Margarida Rosa Vasques Negrita, ambos soteiros, maiores, vendedores ambulantes, residentes em parte incerta, com última residência conhecida no Bairro Miranda, 27, da vila e Comarca do Barreiro, são estes réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dias que começa a decorrer depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virá ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar àquele solidariamente a importância de 508.167$00, nas custas, selos e procuradoria,

Beja, 3/2/78.

O Juiz de Direito,

O Escriturário,

ANDARES NO SEIXAL

(QUINTA MANUEL ANDRÉ)

Rua Bernardim Ribeiro, Lotes 50 e 51

4 assoalhadas — 850 contos

ENTRADA — 100 contos, facilitando o restante. —

PRONTOS A HABITAR EM MAIO

TRATA NO LOCAL

SR. CRUZ COSTA
inclusivé, SÁBADOS e DOMINGOS
até às 17 30 h.

IMOTIL - Tel. 360565-372972

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

INSCRIÇÃO DE FIRMAS PARA CONSULTA SOBRE TRABALHOS A EFECTUAR EM 1978

Recebem-se inscrições, PELO CORREIO, de firmas em nome individual ou colectivo, de preferência existentes na área deste concelho, para efeito de consultas sobre trabalhos a executar, durante o corrente ano, respeitantes aos seguintes tipos de actividade:

— Instalação de tubagens de água e de esgoto
— Ampliação, reparação e conservação de edifícios
— Reparação de máquinas e motores eléctricos
— Reparação de bombas de elevação de água e de esgotos
— Reparação de contadores de água
— Reparação de viaturas motorizadas
— Bate chapa e pintura de viaturas
— Torneiro e serrelharia
— Recauchutagem de pneus e câmaras de ar
— Carpintarias
— Aluguer de máquinas para abertura de valas.

Oeiras, 4 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

PUB.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Administração e Equipamento Escolar

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

COMISSÃO DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CONCURSO CEE — 1.78/M

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MOBILIÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 13 de Março de 1978 se receberão propostas para o concurso acima designado, nesta Comissão, Av. 5 de Outubro, 107-6.º, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 14 de Março de 1978, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, 107-13.º, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Comissão de Equipamento Escolar, Av. 5 de Outubro, 107-6.º, em Lisboa.

Comissão de Equipamento Escolar, em 10 de Fevereiro de 1978.

O Presidente do Conselho Administrativo
Albertino Augusto Reis e Sousa

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos 23/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 R. do Arsenal, 100-1.º

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE OEIRAS

Primeiro Anúncio

Camilo Vicente Álvares, Conservador do Registo Civil de Oeiras, faço saber que Arlete da Costa Nogueira, solteiro, residente no Motel Continental em Oeiras, requereu nesta Conservatória a alteração do seu nome para NUNO MIGUEL DA COSTA NOGUEIRA, sendo por este meio convidados os interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de trinta dias.

Oeiras, 9 de Fevereiro de 1978.

O CONSERVADOR
Camilo Vicente Álvares

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 18/78

Eu, Manuel C. Ataíde Ferreira, Presidente-substituto da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do art.º 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o art.º 102.º do mesmo Código, resolvi que a Rua «A» à Calçada de Carriche ou à Estrada do Desvio, tenha a seguinte denominação:

RUA DA QUINTA
DAS LAVADEIRAS

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Janeiro de 1978.

O Presidente-substituto

Manuel C. Ataíde Ferreira

REFORMA AGRÁRIA

Agricultores de Montalegre exigem escoamento da batata transmontana

PORTO, 10 — «Nós não vamos mendigar como ciganos, vamos exigir a quem de direito a defesa dos nossos interesses» — esta uma das afirmações produzidas por Ricardo Moura, da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montalegre, durante uma reunião promovida pela Liga num dos salões da Câmara daquele concelho. Presentes mais de três centenas de agricultores que debateram o problema do escoamento da batata que apodrece na vasta região de Trás-os-Montes. «O momento é difícil para todos nós. Só a nossa união e a nossa organização poderão possibilitar que os actuais problemas se possam resolver da melhor maneira».

O Governo garantiu um preço de 5$20 por quilo para a batata de consumo. Só que, como foi ainda sublinhado, «esse preço não compensa o nosso trabalho e é um preço injusto para a nossa batata que toda a vida tem sido utilizada para semente. Só em anos difíceis é que é vendida como batata de consumo».

Seguidamente foi posta à votação uma moção (aprovada por unanimidade) em que os agricultores de Montalegre exigem o preço de garantia de 7$50 por quilo a pagar pela Junta Nacional das Frutas. O documento exige, também, que se faça o mais rapidamente possível o escoamento da batata e que para isso se requisitem todos os armazéns disponíveis do concelho, e ainda que o preço de garantia da batata para a próxima campanha seja desde já marcado, «para o agricultor saber com que linhas se cose». A moção vai ser entregue ao PR, à JNF, à Comissão de Agricultura e Pescas da AR, ao ministro da Agricultura e Pescas, ao CR e às autoridades concelhias e distritais. Foi, ainda, votada uma proposta para que seja a Liga a tratar junto das entidades oficiais dos problemas dos agricultores montalegrenses.

DUAS JORNADAS EM COIMBRA

MARN-Beiras e MAPRU encaram problemas da lavoura

. São já numerosos os despedimentos arbitrários de rendeiros nas Beiras. Os senhorios ricos, utilizando-se dos artigos 17, 18 e 19 da Lei 76/77, «não estão (segundo o MARN-Beiras) com meias medidas».

Num comunicado endereçado aos órgãos de soberania, o MARN-Beiras, organização de milhares de rendeiros, exige a revogação daqueles artigos.

Ao longo do comunicado são expostos diversos despedimentos, não porque os senhorios necessitem da terra, mas unicamente ditados por motivos políticos.

O caso mais significativo é o de um senhorio, de 77 anos, que, possuindo muitas outras terras, umas cultivadas, outras em pousio, despediu o rendeiro afirmando que necessitava da parcela para «a cultivar directamente». Aditana o comunicado: «Ora esse senhorio, devido à idade, já não tem forças para trabalhar...»

ENCONTRO E PLENÁRIO

Entretanto, em Coimbra, vai efectuar-se no próximo dia 26 do corrente um Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras.

A Comissão Organizadora aprovou já um documento para discussão e preparação dos participantes.

O Encontro destina-se a discutir todos os problemas da lavoura (compra e venda dos produtos agrícolas, crédito, assistência técnica, arrendamento, previdência rural, etc.) e a ponderar propostas de solução que tenham o acordo dos agricultores.

No próximo domingo, dia 12, e antecedendo esse Encontro, efectua-se em Coimbra um Plenário de Agricultores, convocado pelas direcções do MARN-Beiras e do MAPRU. Local: salão do INATEL, às 15 horas.

Albergaria-a-Velha

Os agricultores do concelho de Albergaria-a-Velha vão eleger, no domingo, numa reunião, promovida pela Cooperativa Agro Pecuária do Baixo-Vouga (COBAVO) os delegados que os irão representar no Encontro das Organizações de Lavoura e dos Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras, que se realiza no próximo dia 26 em Coimbra.

Na reunião serão ainda discutidos outros problemas tais como o do escoamento da batata de consumo e da aquisição da batata de semente.

Baldios de Serpins

Em reunião efectuada no lugar de Valada, freguesia de Serpins, concelho de Lousã, um grupo de cerca de 30 compartes dos baldios decidiram encontrar-se com os compartes de Quatro Águas, do mesmo concelho, a fim de debaterem o processo do Conselho Directivo da Mata do Sobral e de algumas parcelas dos baldios paroquiais.

Resolveram ainda exigir que a Junta de Freguesia de Serpins proceda de imediato ao recenseamento dos compartes de cada baldio, para que assim seja dado cumprimento à Lei dos Baldios, em vigor.

MSU autodissolve-se

• Militantes vão para a UEDS

Decisão tomada ontem no decurso de um plenário da organização, o MSU, Movimento eSocialista Unificado, decidiu dissolver-se e apoiar a entrada dos seus militantes na União da Esquerda para a Democracia Socialista.

O MSU fora criado em Abril de 1976 com o sentido voltado para a «recomposição das forças de esquerda, dispersas na sequência da desagregação da esquerda revolucionária, da degeneração do Partido Socialista e da rejeição, por importantes camadas de trabalhadores, do que tem sido a prática e o projecto do Partido Comunista», lembra um comunicado, dando conta da decisão de auto-dissolução anteontem tomada. Na base do MSU estiveram militantes provenientes da Frente Socialista Popar, FSP, Liga de União e Acção Revolucionárias, LUAR, e Movimento de Esquerda Socialista, MES.

Apoiando a integração da generalidadè dos seus militantes na UEDS, o MSU cofsidera a possibilidade da criação de «um bloco social que permita a ruptura com o sistema capitalista2.

O secretariado do movimento — António Vitorino, Joel Hasse Ferreira, Fernando Pereira Marques, Avelino Rodrigues e Pedro Rodrigues — integrou-se na UEDS logo quando da realização da Convenção desta União em 28 e 29 do mês passado.

O comunicado agora divulgado lembra a Convenção e diz que «o entusiasmo e a vontade renovadora evidenciada pelos militantes vindos de diversas formações e sectores da esquerda, a adesão e inserção social que desde já fundamenta o novo movimento, são outros tantos factores que — ao contrário de certos «analistas» com vocação para o catastrófico e especialistas em maniqueismos primários — nos permitem afirmar as potencialidades da UESD, a qual — ficou bem explícito — não pretende nem purificar ou renovar qualquer partido existente, e muito menos ser força revelada e providencial, querendo ser, sim, organização que alimente um projecto realmente enraizado no processo de luta de classes no nosso país no sentido da construção do socialismo».

Joel Serrão denuncia incapacidade da burguesia portuguesa

. «Das razões históricas dos fracassos industriais portugueses», é o título da comunicação que o dr. Joel Serrão apresentou ontem na reunião da classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa, presidida pelo Prof. Jacinto do Prado Coelho.

Joel Serrão, a leccionar actualmente na Faculdade de Letras de Lisboa, «principiou — conforme refere uma nota-resumo da Academia por apresentar e caracterizar as sucessivas crises comerciais às quais se procurou responder com tentativas de industrialização — e isso desde 1670-75 até meados do século actual».

«Na segunda parte da sua comunicação, — prosegue a nota — mais virada para a estrutura do que para a conjuntura, o autor buscou clarificar o complexo conjunto de factores que assumiram o papel de travões do desenvolvimento industrial português. Assim, sucessivamente, apontou os seguintes:

1) A posse e o usufruto da terra e as suas consequências nos atrasos do desenvolvimento agrícola.

2) Os papéis da Nobreza e do Clero no aparelho de Estado, durante o Antigo-Regime.

3) As características fundamentais da burguesia portuguesa e as suas dificuldades em afeiçoar, no decurso da época contemporânea, a sociedade a uma nova dinâmica de teor claramente capitalista.

«Apontou e caracterizou os três principais surtos burgueses: o restauracionista, o pombalino e o liberal.

Debruçou-se, por fim, nas consequências culturais e mentais do modelo de desenvolvimento da burguesia portuguesa, referiu-se à passagem do barroco ao romantismo e a algumas características de um e de outro, assim como à desnecessidade da criação científica, pois se foi levado a preferir a importação do saber e da tecnologia dos países mais evoluídos.

Acabou por perguntar-se se tal desnecessidade histórica da Ciência e da Tecnologia não terá acabado ou não estará para acabar, entre nós».

PODER LOCAL

Seixal: de 106 salas de aula só 30 oferecem condições

São enormes as carências de escolas a nível de instrução primária no concelho de Seixal.

Vale a pena que nos debrucemos sobre o que a tal propósito se lê no último «Boletim Municipal» daquela vila. Assim, constatamos que para construir uma escola num determinado local é necessário:

Que o MEC entenda a sua necessidade, a inclua no programa e comunique à Direcção-Geral das Construções Escolares; que a Direcção-Geral das Construções Escolares, na posse desses elementos, comunique à Câmara que é necessário um terreno com a dimensão «x» para a construção da escola; que a Câmara, por seu turno, escolha o terreno, o adquira, ou entre em negociações para o efeito, e comunique à DGCE qual o terreno escolhido para a aprovação; e que depois de aprovado o terreno, e desde que a Direcção-Geral disponha de verbas, lance a empreitada para a construção da escola.

«Como se vê (lê-se no «Boletim»), a responsabilidade da Câmara na construção de escolas verifica-se somente, na escolha do terreno».

DEFICIÊNCIAS

Existem no concelho do Seixal 106 salas de aula para 5880 alunos e 194 professores, o que dá uma média de 30,03 alunos por sala.

Destas 106 salas, 22 são alugadas e mobiladas pela própria Câmara, «que apesar de como atrás se disse não ter obrigação de o fazer», não quis deixar de contribuir para a eliminação das carências existentes, «por respeito à população».

Verba despendida pela Câmara no ano de 77; aluguer de salas, 259 800$00; aquisição de mobiliário, 120 666$30.

Acentue-se ainda que, das 106 salas existentes, apenas 30 oferecem condições normais de ensino. De notar, finalmente, que a Câmara Municipal, no sentido de proporcionar condições de ensino, fornece aquecimento a todos os pavilhões prefabricados e cantinas escolares que funcionem como salas de aula. Despesa do Município no ano transacto: 51 640$00.

PREVISÕES

No que diz respeito a previsões de construção de escolas novas no concelho, bem como à actual situação dos processos, temos o seguinte mapa:

Amora: prevista a construção de 12 salas; Foguetеiro: 12 em construção; Foros de Amora: 12; Cruz de Pau: 6 em construção e 10 para adjudicar; Quinta do Conde: 8 construídas; Quinta do Cabral: 10, estando o terreno para aprovação na DGCE; Fernão Ferro: 4 à espera de concurso, 4 em aprovação no MEC; Torre da Marinha: 8 aprovadas; Quinta do Conde: 6 aprovadas; Quinta do Brasileiro: prevista a construção de 8; Quinta do Campo 10 a concurso; Vale de Milhaços 5 aprovadas; Santa Marta; 4 aprovadas com possível ampliação para 8, decorrendo o processo de expropriação do terreno; Alto do Moinho prevista a construção de 12; Bairro Manuel André prevista a construção de 8; Quinta do Desembargador: aprovadas 12, com expropriação do terreno a decorrer; Quinta da Coupeln, Paio Pires; 8 aprovadas, aguardando concurso público.

Do «Boletim»:

«De referir que as previsões, quer de número de salas, quer de prioridades, podem ser alteradas pelo MEC, continuando esta Câmara a bater-se para que tal não aconteça».

SEGUNDO JORNAL AÇORIANO

Governo Regional tem problemas internos

. O Governo Regional dos Açores estaria a sofrer problemas internos, derivados da erosão político-partidária que teria atingido o poder de manobras do Executivo açoreano, segundo um artigo publicado na edição de ontem do 1 correio dos Açores».

Segundo o artculista, os sectores da Agricultura e Pescas, do Trabalho e dos Transportes não estariam a reagir em condições, não correspondendo às necessidades locais.

Entretanto, o presidente do Governo Regional regressou aos Açores depois de ua estadia em Lisboa. Em declarações feitas aos jornalistas, anunciou que o Presidente da República lhe manifestou o seu empeno em retomar com continuidade «uma acção motora nas relações entre os órgãos de soberania e as regiões autónomas».

Mota Amaral abordou ainda dois pontos imporantes da situação política açoreana — a nomeação do novo ministro da República e o problema dos serviços periféricos.

Em relação ao mnistro, o ex-deputado caetanista voltou a acentuar a necessidade de este não ser um militar.

Quanto à questão dos serviços periféricos, cuja transferência para os Açores que tem constituído um cavalo de batalha nas relações do Governo regional com o central, Mota Amaral referiu como uma ameaça velada ue poderia sufocar as possibilidades do Governo Regional, ofacto de aqueles virem a ser suportados pelo orçamento regional.

LOPES CARDOSO

O deputado independente na AR e dirigente da UEDS, Lopes Cardoso, em entrevista concedida ao «Correio dos Açores», afirmou que o I Governo Constitucional se recusou a encarar de frente os problemas dos pequenos agricultores e muito especialmente dos rendeiros na ilha de S. Miguel.

Noutro passo da mesma entrevista Lopes Cadoso referiu-se às condições em que os militantes de esquerda se encontram nas ilhas adjacentes, afirmando ser necessária «uma grande coragem» para militar em forças de esquerda, em condições extremamente adversas.

MES promove conferência internacional

O Movimento de Esquerda Socialista (MES) vai realizar, amanhã e depois uma conferência sobre política internacional, inserida na fase final dos trabalhos do Terceiro Congresso da organização.

A conferência, que tem como objectivo principal «contribuir para a definição da posição do MES face à luta de classes à escala mundial e ao seu confronto com os aspectos concretos da luta de classes no nosso país», contará com a presença de delegações de organizações estrangeiras especialmente convidadas.

Era um piano chamado Helder

FUNCHAL, 10 — Chamava-se Helder Martins, tocava piano como pouca gente e morreu ontem nesta cidade depois de tomar uma «bica» com amigos no Café Funchal. Tinha 49 anos.

Na década de 40, em pleno «êssor» da música ligeira com cheiro a «swing», Helder Martins fez parte de um conjunto em que tocavam Tony Amaral (piano), Carlos Meneses (guitarra havaiana), Tachy (bateria) e ele mesmo, mas então ao acordeão e dando umas de vocalista. O grupo tornou-se konhecidíssimo e, como às vezes sucede nestas coisas de música, acabou por dispersar-se, não sem antes o público do Continente se maravilhar com os belos improvisos dos madeirenses.

Foi então que Helder passou para o piano e formou sucessivos conjuntos, liderando-os um pouco por toda a aparte. Inauguraria assim «boîtes» e estabelecimentos na Europa e na África, faria digressões, gravaria cerca de 150 discos com arranjos seus. Estavam já longe os tempos da Universidade e o seu abandonado curso de Técnico, que deixara no 4.º ano. Ambicioso na pesquisa sonora, o madeirense atreveu-se em Moçambique a dirigir uma orquestra de 23 elementos, enquanto o «bicho» do «jazz» o não largava para onde quer que fosse: em Lisboa participara do grupo fundador do Hot Clube.

A consternação é geral pelo seu desaparecimento. O funeral realiza-se hoje com um acompanhamento todo feito de memórias harmónicas, pois para Helder seguramente «the Saints go marchin'in».

Agoniza a mulher ferida em Santa Comba Dão

Não há praticamente esperanças de salvar a vida de Hermínia de Figueiredo, a mulher ferida à bala durante os incidentes de domingo passado em Santa Comba Dão quando a GNR interveio na sequência do «caso» da estátua de Salazar. A vítima continua internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, sob os cuidados de dois médicos, drs. Richard Maul e Jorge Pimentel, mas o seu estado (comatoso) agravou-se muito nas últimas horas e espera-se agora o desenlace.

Entretanto, em declarações ao «Diário de Notícias», o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, dr. Almeida Santos, que despacha interinamente os assuntos de Administração Interna, revelou a saída achada para o «caso» da estátua: esta será removida do local em que se encontra, num jardim fronteiro ao Palácio da Justiça da vila, e entregue aos familiares do defunto Salazar, «que a mandarão restaurar se o entenderem» (citação praticamente textual).

O ministro escuda-se, para a citada devolução, na deliberação tomada pela Câmara Municipal de Santa Comba Dão de acordo com o Governo. Como se sabe, os incidentes avolumaram-se quando a Assembleia Municipal do concelho deliberou em sentido contrário, concordando com a restauração da estátua.

Para este novo modelo de cabine telefónica prevê-se a utilização de moedas de 2$50, 5$00 e 25$00, esta ainda não em circulação

CRÍSE NA MARINHA MERCANTE

Trabalhadores da CTM e CNN exigem a fusão das empresas

«Torna-se urgente a necessidade de concretização de um saneamento financeiro que libertando as empresas de vultuosos encargos herdados do passado, lhes propicie condições de recuperação», afirmou, durante uma conferência de imprensa efectuada ontem no edifício dos ex-Carregadores Açoreanos, João Maria Torres, membro da Comissão de Trabalhadores da Companhia dos Transportes Marítimos (CTM) e Companhia Nacional de Navegação (CNN), que apontou as dificuldades que, desde Outubro do ano transacto, os trabalhadores daquelas duas empresas nacionalizadas têm encontrado para receber mensalmente os salários, devido «à política de improviso seguida no sector da Marinha Mercante».

Entre as soluções apontadas pelos trabalhadores para ultrapassar a crise existente na CTM e na CNN contam-se a criação de um operador nacionalizado, resultante da fusão das duas companhias, como forma de aproveitamento racional das respectivas potencialidades; a proibição da criação de novas empresas privadas no sector; a modernização e operacionalidade da frota; a criação de uma política de exploração comercial e a manutenção do departamento de reparação naval.

A SUCATA ESPERA-O

Niassa "meteu água" entre Lisboa e Funchal

«Devido às provas negativas dadas pelo 'Niassa' pensamos vir a substituí-lo, na carreira semanal entre Lisboa e o Funchal, por navios espanhóis com destino às Canárias», afirmou ao «DL» o comandante Soares Machado, membro do Conselho Directivo da Companhia de Transportes Marítimos.

Segundo o comandante Soares Machado, nas cinco viagens especiais que realizou entre Lisboa e o Funchal e vice-versa, o «Niassa», que é propriedade da Companhia Nacional de Navegação, transportou apenas 360 passageiros, o que dá uma média, por viagem, da ordem dos 35 passageiros, número irrisório, se se considerar que o paquete tem acomodações para 200 passageiros.

Ainda de acordo com a opinião do comandante Soares Machado, o destino do velho paquete será a sucata, depois de durante cerca de catorze anos ter servido como transporte de tropas para a guerra colonial.

POLICLÍNICOS CRITICAM ARMANDO BACELAR

"Longos meses de negociações foi perda de tempo irreparável"

PORTO, 10 — Os candidatos ao internato da especialidade 1977 da zona Norte reuniram a fim de analisar os resultados da entrevista que os seus representantes tiveram com o secretário de Estado da Saúde, prof. Mário Mendes, tendo decidido, de acordo com o comunicado tornado público, esta manhã, «salientar a prontidão e abertura com que a nova equipa do MAS procurou resolver o diferendo que os vinha opondo àquele Ministério.

Por outro lado, lamentando que só ao fim de longos meses «tenha sido possível que as suas razões fossem reconhecidas» o que consideram uma perda de tempo «que jamais poderá ser reparada», decidiram ainda aceitar os termos propostos de efectivação da sua reintegração.

O comunicado afirma ainda que foi decidido aceitar na generalidade o mapa de vagas proposto pelo MAS, salientando contudo que «o processo seguido não foi o mais correcto», citando nomeadamente a zona Sul onde os candidatos ao internato não participaram na elaboração do mapa. Finalmente decidiu-se aceitar as datas e a metodologia proposta para as fases do concurso de admissão ao internato.

NA CONFERÊNCIA DE ROMA SOBRE O SARA

JS lamenta em privado críticas da UJC ao Governo

Representantes da Juventude Socialista e da União da Juventude Comunista portuguesas participaram, pela primeira vez, numa conferência internacional de solidariedade para com o povo do Sara Ocidental que decorreu em Roma.

Assistiram à reunião cerca de duzentas delegações da Europa, África, América Latina e Ásia.

Na sua comunicação à conferência, o representante da União da Juventude Comunista, depois de manifestar a sua solidariedade para com a Frente Polisário, criticou o segundo Governo constitucional português, dizendo nomeadamente que «as grandes conquistas da Revolução, as liberdades democráticas, as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário irão defrontar-se com a ameaça da recuperação capitalista, agrária e imperialista, por motivos da coligação do PS com a extrema direita legal».

O representante da Juventude Socialista não usou da palavra, mas, no final, manifestou a um dirigente da Frente Polisário a sua «tristeza» pelo facto de a UJC, numa conferência de solidariedade, ter abordado questões de política interna portuguesa.

A conferência, durante a qual falou também o delegado da comissão portuguesa de apoio à Frente Polisário, decidiu criar em Madrid uma comissão internacional de solidariedade ao povo do Sara.

JSD

A Juventude Social-Democrata (JSD), organismo do Partido Social-Democrata, anunciou a sua inscrição na Amnesty Internacional. Ao assinalar a sua inscrição, a JSD faz publicar na última edição de «Povo Livre» órgão do partido, uma saudação à referida associação e a «todos os jovens militantes sociais-democratas a quem incumbem novas, e exaltantes, responsabilidades na luta pela defesa intransigente dos direitos do homem».

Vamos passar a telefonar em cabinas "quase" nacionais

Por acordo assinado com o Serralharia Artística do Corvo da Praia da Granja, os CTT/TL vão pôr à disposição pública, até 1982, mais 1500 novas cabinas telefónicas.

O valor global da encomenda é de 57.600 contos. O equipameno a montar será de novo tipo, o que vai permitir, além das ligações urbanas e regionais habituais, ligações interurbanas de moedas de 2$50, 5$00 e 25$00.

Esta encomenda a uma empresa portuguesa faz parte de um plano a cinco anos que prevê a instalação de cerca de 5500 novos postos públicos (3000 nas áreas de Lisboa e Porto e 2400 nas restantes áreas), motivados por pedidos da populações e autarquias.

As cabinas a fornecer serão construídas em alumínio e vidro, de secção quadrada e porta dobrável para dentro.

Este contrato agora assinado nasceu da necessidade de criar uma alternativa às cabinas do mesmo tipo que vinham sendo importadas de Espanha. A incorporação portuguesa é, nesta encomenda, da ordem dos 70 por cento.

Romagem ao túmulo de Humberto Delgado

Vai realizar-se no próximo dia 12, às 15 horas, uma romagem ao túmulo do general Humberto Delgado no Cemitério dos Prazeres, para comemorar a passagem de mais um aniversário do seu assassinato.

A romagem é organizada pela Comissão Executiva de Lisboa da Homenagem Nacional ao general Humberto Delgado e terá o apoio de vários organizações políticas e de trabalhadores.

Recorde-se, a propósito, que os responsáveis pela morte do «general sem medo» estão quase todos em liberdade e muitos ausentes no estrangeiro, enquanto que o processo, entregue aos tribunais militares, inexplicavelmente continua «encalhado», sem que comece o julgamento.

TARRAFAL

exposição documental

o que foi
o campo de concentração
do tarrafal

para que foi
criado por salazar
em 1936

GALERIA DE ARTE MODERNA
NO MERCADO DO POVO

11-26 de Fevereiro

INAUGURAÇÃO SÁBADO-11-ÀS 18,30

Todos os dias das 18 às 23h

Sábados das 14 às 23h

Domingos das 10 às 23h

FASCISMO
NUNCA MAIS!

300 mil contos para as farmácias

. A Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais pôs à disposição das farmácias, a partir de ontem, a importância de 300 mil contos para pagamento dos atrasados. Neste quantitativo foram contempladas, com cinco mil contos, as farmácias de Castelo Branco que, como se sabe, tinham ameaçado recusar-se a aviar receitas aos beneficiários da Previdência caso não fossem pagos os atrasados até ao próximo dia 13.

Como informa o comunicado do Ministério dos Assuntos Sociais, pretendeu este «salvaguardar os interesses da população beneficiária da Previdência esperando, por outro lado, a natural compreensão das farmácias daquele distrito na resolução do problema que se verifica agora ultrapassado».

Voos da SATA para a Madeira só depois do inquérito

Só depois de concluído o inquérito oficial sobre o acidente ocorrido com um seu avião, em Dezembro passado, a transportadora suíça SATA decidirá se retomará ou não os voos «charter» para a Madeira. Esta informação vem no seguimento da notícia divulgada no Funchal onde se falava de um eventual cancelamento definitivo.

Por outro lado, a companhia Air Tours Suisse, que organiza o serviço turístico da Suíça para a Madeira, não utilizará, nos meses de Fevereiro e Março, os serviços da SATA, mas sim os voos regulares da TAP para o Funchal.

Segundo o director da delegação de turismo de Portugal em Genebra, o motivo seria a falta de ocupação nos referidos meses, a qual não justificaria, a realização dos voos especiais.

Cooperativa de habitação procede a recolha de sangue

A cooperativa de habitação económica «Elo», através do Instituto Nacional de Sangue e com a colaboração dos seus associados promove, no próximo dia 18 de Fevereiro, na sua sede, Rua Jorge Colaço, 37-A, uma colheita de sangue.

A direcção desta cooperativa da Habitação Económica dirige um apelo para que outras organizações congéneres, não só, adoptem semelhantes medidas dado que é do conhecimento geral que os hospitais estão a debater-se com enormes dificuldades na obtenção de sangue.

Chama-se ainda a atenção para a diferença que se poderia verificar na quantidade de sangue obtida se em vez da colheita de sangue efectuada no minicentro comercial da «Elo» a recolha fosse alargada a espaços mais amplos.

Quinze dias sem trânsito na Calçada da Boa Hora

A Calçada da Boa Hora foi vedada ao trânsito, por um período de 15 dias, a fim de se proceder à reconstrução de um colector.

Segundo informação do Serviço de Relações Públicas da Carris, estas obras implicam algumas alterações nos transportes da empresa, que afectam nos primeiros dias os autocarros das carreiras n.os 32, 40 e 42, cujos percursos passarão a ser os seguintes:

Carreira n.º 32 — Rua da Junqueira, Calçada da Ajuda e Rua do Jardim Botânico. Carreira N.º 40 — Rua Aliança Operária e Largo do Rio Seco (terminus provisório); Carreira n. 42 — Rua Primeiro de Maio, Rua da Junqueira, Calçada da Ajuda, Rua da Bica do Marquês e Rua D. Vasco.

Quanto aos eléctricos registar-se-á a seguinte alteração: na carreira n.º 18, enquanto durarem as obras, haverá inversão de marcha na Rua Aliança Operária, junto da Calçada da Boa Hora, mantendo-se no entanto um serviço de ligação, com transbordo, entre o Largo da Boa Hora e o cemitério da Ajuda.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Gomes: "Problemas da Imprensa não se resolvem com desemprego"

. O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cáceres Monteiro, considerou positivo o encontro que teve com João Gomes, novo secretário de Estado da Comunicação Social.

Durante o encontro, João Gomes afirmou que «os problemas da Imprensa estatizada não se podem resolver com despedimentos, nem com desemprego».

João Gomes mostrou-se interessado em resolver a situação dos trabalhadores de «O Século».

Durante o encontro foram ainda debatidos os problemas ligados à carteira profissional, deontologia e ensino de Jornalismo.

«O SÉCULO»

Os trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, que editava «O Século» e outras três publicações («Vida Mundial», «O Século Ilustrado» e «Modas e Bordados»), vão reunir-se em plenário no próximo dia 13, às 15 horas, nas instalações daquela empresa. Objectivo do plenário: análise da actual situação dos trabalhadores em relação à ex-SNT, nomeadamente no que diz respeito a salários, subsídios e retroactivos, cujos pagamentos ainda não foram satisfeitos.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Esta tarde, no Sindicato dos Jornalistas, prosseguiu a assembleia geral para revisão dos estatutos. Trata-se da terceira assembleia convocada para o efeito, não se tendo realizado as anteriores por falta de «quorum».

CORTE DE MERCADORIAS EM CASTELO BRANCO

"A CP descarrilou" — afirmou ao "DL" o governador civil

CASTELO BRANCO, 10 — «A CP descarrilou», afirmou esta manhã ao «DL» o governador civil de Castelo Branco, dr. Elias Garia, ao referir-se à decisão tomada por aquela companhia, em impedir a partir de ontem o escoamento e recepção de mercadorias no cais ferroviários de Castelo Novo, localizado a poucos quilómetros desta cidade.

Segundo o dr. Elias Garcia, esta medida que irá afectar profundamente a vida económica da região, onde pontificam sobretudo indústrias de carnes, enchidos e quijos, poderá levar à eclosão de graves incidentes, dado que neste momento já existem ameaças de cortes à via férrea. «E neste caso o povo tem razão, aliás o povo tem sempre razão», frisaria o dr. Elias Garcia.

A fim de tomar medidas, face à esperada mobilização das populações das sete localidades atingidas pela medidas da CP (Castelo Novo, Atalaia do Campo, Póvoa da Atalaia, Soalheiros Louriçal do Campo, Torre e S. Vicente da Beira), elementos do comando da GNR da zona já estiveram ontem à tarde reunidos com o governador civil.

Entretanto, em contacto que fizemos esta manhã com o Serviço de Relações Públicas da CP fomos informados de que o seu conselho de gerência daquela empresa estava reunido, devendo difundir ainda hoje um comunicado sobre a sua posição face ao problema.

Mesmo ao volante, vele pela segurança do seu filho. Leve-o sempre no banco de trás!

BRAGANÇA

O maior nevão do ano

Depois de cinco dias de sol agradável, começou ontem a nevar a partir das 20 horas em Bragança, encontrando-se a cidade etoda a réio sob um camada de neve que ultrapassa os 20 centímetros. É o terceiro e o maior nevão deste ano.

Nas vizinhas serras de Nogueira e Montejunto, a eve ultrapassou mesmo os50 centímetros, pelo que as povoações ali situadas se encontram isoladas.

A cculação rodoviária, em certos pontos. éimpossível, e em determinados acessos fz-se com muita dificuldade.

Mais demissões no PS

Mais um socialista pede a demissão, descontente com a coligação PS/CDS. Desta vez foi o dr. Jorge Melo Ferreira Pinto, de Castro Daire que em carta dirigida ao Secretariado do PS pediu a demissão do partido por entender em consciência ser militante de um partido que faça alianças com partidos da direita ou do cento, que sempre aprendeu, e ensinou, a combater. Aquele ex-militante PS renunciou também ao cargo de vereador da Câmara local, para o qual fora eleito em lista PS.

Exonerado o vice-governador de Évora

Demitiu-se por motivos de saúde o vice-governador civil de Évora, dr. António dos Santos Cartaxo.

Segundo informações colhidas no próprio Governo cvil, o diploma que exonera o dr. Santos Cartaxo, militante do PS, foi ainda assinado pelo tenente-coronel Costa Brás e será muito brevemente publicado no Diário da República.

Militante do PSD responde por droga

BOTICAS, 10 — Presidido pelo juiz corregedor Renato Ferreira de Sousa iniciou-se esta manhã no tribunal desta comarca o julgamento de dois indivíduos implicados numa rede de traficantes de droga desmantelada em Dezembro pela Polícia Judiciária do Porto. Os réus são Camilo Carneiro Alves, de 32 anos, motorista, residente no lugar de Ilheiras, membro da Assembleia de Freguesia eleito pelo PSD/PPD, e José Joaquim Veiga da Cunha, de 30 anos, comerciante, residente em covas de barroso, que tem estado preso.

Os processos dos restantes membros da rede correm os seus trâmites nas comarcas de Gaia e Chaves.

CONCURSO

PARA O PROJECTO DE MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO PORTO DE SINES

O Gabinete da Área de Sines faz público que aceita até dia 27 de Março de 1978 projectos para a execução de uma Medalha Comemorativa da Inauguração do Porto de Sines.

O concurso público que ora se promove está aberto a todos os artistas plásticos de nacionalidade portuguesa, estando previstos os seguintes prémios:

1.º classificado — 50.000$00

2.os classificados — três — 15.000$00 cada

O regulamento do concurso bem como todos os esclarecimentos tidos por necessários poderão ser solicitados pelos interessados todos os dias úteis, das 10 às 12.30 e das 15 às 17 horas, no

Gabinete de Relações Públicas da Delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines Rua Artilharia Um, 33,

ou pelo telefone 65 55 40/9.

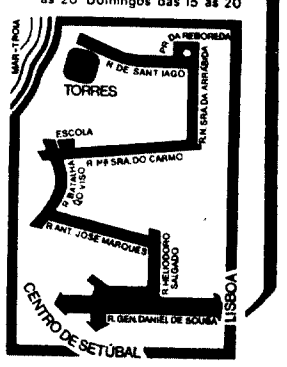
torres de setúbal 'FORTE VELHO'

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20



BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de SanTiago - SETÚBAL

Nome _____
Morada _____
_____
Telefone _____

Portuários retomarão trabalho extraordinário

Os trabalhadores dos portos de Douro e Leixões passaram a ser abrangidos pelo regime de remuneração de trabalho extraordinário em domingos e feriados já praticado nos outros portos nacionais, pelo que desde ontem os trabalhadores portuários do país voltaram a fazer horas extraordinárias.

O acordo sobre a aplicação daquele regime reivindicado pelos trabalhadores dos portos do Douro e Leixões foi estabelecido na reunião que ontem se efectuou nas Secretaria de Estado da Marinha Mercante com a presença dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, e os presidentes da AGPL, APDL e Director-geral de Portos.

Da acta assinada na reunião de ontem consta um ponto quatro em que se diz que a «AGPL, APDL e DGP iniciarão de imediato estudo conjunto mais profundo desta matéria, por forma a encontrar soluções, a nível nacional, que compatibilizem os interesses dos trabalhadores e o melhor aproveitamento da capacidade e eficácia dos portos nacionais, estudo, que, após a audição do Sindicato, será presente à Secretaria de Estado da Marinha Mercante».

Situação degradante na J. Pimenta

A empresa J. Pimenta encontra-se numa situação «degradante», que põe em risco os postos de trabalho, os interesses dos fornecedores, dos promitentes compradores e do próprio Estado — alerta mais uma vez a comissão de trabalhadores.

Faltam os materiaie e o financiamento, está por pagar o 13.º mês e os salários de Janeiro e de Dezembro Estas, só em parte, prepara-se o despedimento de cerca de 800 trabalhadores; enquanto isso os responsáveis da administração e do Governo recusam contactar os organismos representativos dos tabalhadores. Segundo estes, trata-se da «pior crise de sempre», patenteada por um déficite de mais de dois milhões de contos, ausência de reestruturação e definição jurítica da empresa, falta de crédito bancário e de dinheiro em caixa, dívidas de 60 mil contos ao pessoal.

Lista unitária nos bancários do Norte

Termina no próximo dia 15, o prazo de apresentação de listas para as eleições do Sindicato dos Bancários do Norte que se realiza no dia 15 de Março, havendo já conhecimento da existência de uma lista de unidade que pretende congregar todos os trabalhadores desiludidos com a actuação dos actuais corpos gerentes que, como se sabe, têm estado ligados ao movimento da «Carta Aberta».

Os candidatos dessa lista que engloba as tendências «B» e «C» das anteriores eleições promoveram ontem à noite uma reunião no cinema Júlio Dinis no Porto, durante a qual foram apresentadas as linhas programáticas. Num documento distribuido afirma-se a dada altura que «os bancários manifestam a sua mais viva apreensão perante os problemas que os afectam e demonstram não ter confiança nos actuais corpos gerentes». E mais:M «O enfraquecimento do sindicato, fruto da desmobilização e desencanto da classe, tem a sua justificação na prática desenvolvida pelos actuais corpos gerentes».

Conjuntamente, num comunicado, as tendências B, C e D assinalam com satisfação a constituição da lista porquanto ela visa, fundamentalmente, «a despartidarização do nosso sindicato e a unidade dos trabalhadores, entregando-o defacto a uma prática sindical correcta e apenas voltada para a defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores».

NO ESPAÇO DE UM ANO

Desemprego para 1800 operários têxteis do Norte

De Janeiro de 1977 a Janeiro deste ano 1800 operários têxteis dos distritos do Porto e Aveiro foram lançados no desemprego), ante a incapacidade dos departamentos governamentais em minorar o problema.

Grande parte dos despedimentos resulta da paralisação de empresas que apesar da sua reconhecida viabilidade económica continuam sem funcionar há largos meses sem que, quer o MT quer o MIT, se tenham mostrado capazes de proporcionar o retorno à laboração. Os restantes são o resultado de despedimentos colectivos e da repressão que ultimamente tem caracterizado o dia-a-dia de muitas empresas nortenhas.

Esta situação foi denunciada ontem à tarde durante uma conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto durante a qual ficou patente a inquietação dos dirigentessindicais e dos trabalhadores quanto ao futuro próximo. Muito naturalmente foi colocada aos jornalistas esta questão: se o I Governo não conseguiu resolver o problema, antes pelo contrário o agravou com as medidas económicas entretanto tomadas, será um Governo com representantes da CIP e da CAP e com um programa económico que apenas acentua as medidas de recuperação capitalista quem irá resolver os problemas dos trabalhadores têxteis?

Caracterizando concretamente a situação, os dirigentes sindicais começaram por referir-se às empresas Schimming, Socotil e Fertex completamente paradas desde princípios do ano passado, cujos trabalhadores se encontram sem salários desde essa altura. E nem o subsídio de desemprego começaram sequer a receber, apesar das inúmeras diligências feitas nesse sentido pelo sindicato. Ao longo de 1977 outras firmas foram parando, caso das «Malhas Marialva», «F.G. Santos» e «Oriental» e até ao momento, apesar dos esforços dos trabalhadores e do Sindicato não foi ainda possível a sua reabertura. «Todas as diligências têm-se mostrado infrutíferas perante as entidades que só se mostram capazes de fazer cumprir a legislação que afecta os interesses dos trabalhadores». Aqui foi particularmente denunciada a actuação da delegação do Porto do MT: «as orientações desta delegação são no sentido de dar cobertura a toda a repressão patronal e de não resolver qualquer problema que defenda os interesses dos trabalhadores».

Quanto aos despedimentos colectivos foram apontados os casos das empresas «Adelino Pais e Filhos, Lda» e «Inocêncio Reis, Carneiro Aires, Lda», cujos patrões, alegando dificuldades económicas, pretendem resolver os seus problemas à custa do despedimento de 21 trabalhadores, e «Arnaldo Abreu», em Santo Tirso, onde foram despedidos 69 trabalhadores, estando 26 suspensos.

Como exemplo da repressão que se têm abatido sobre os operários têxteis referiram os dirigentes sindicais o que se tem passado na «Sofil», Santo Tirso, onde 8 trabalhadores continuam suspensos há largos meses; na Sociedade Indústria do Mindelo, SARL, 5 despedidos; «Nórdica», nas Caxinas, 2 despedidos; «Malas Satelo», 33 despedimentos; e na Polifix, com processos disciplinares que apontam para o despedimento de 21 trabalhadores. Particularmente vítimas deste processo repressivo são os delegados sindicais e os trabalhadores mais activos, porque — diz o Sindicato — o patronato pretende a desorganização e desmobilização dos trabalhadores para conseguir mais facilmente atingir os seus objectivos de aumento dos ritmos de trabalho, de não cumprimento do CCT, em suma, de exploração desenfreada dos trabalhadores.

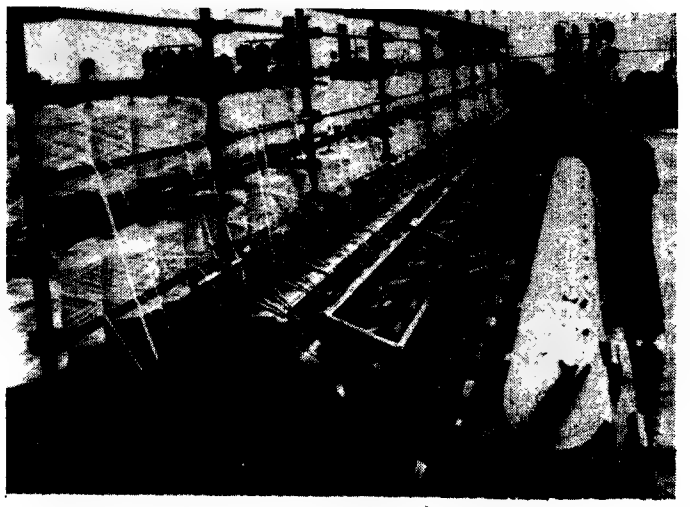
A juntar a esta situação há toda uma série de empresas que estão a preparar processos de viabilização, quer através da declaração da empresa em situação económica difícil, com base na legislação do «2.º Pacote», quer através de contratos de viabilização. Exemplos disso: a Reeves Portuguesa em Vila do Conde, que prezende despedir 50 trabalhadores, e a Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso, Lda., que para justificar os salários inferiores ao ordenado mínimo nacional ameaça os trabalhadores de desemprego se não cumprirem as metas que a administração propõe para o contrato de viabilização.

Por outro lado, o MIT pretende declarar em situação económica difícil as três «intervencionadas» que ainda existem «para mais facilmente as entregar à entidade patronal que as abandonou».

Outra causa da instabilidade no emprego e que, a curto prazo, poderá conduzir a milhares de despedimentos é a falta de apoio às pequenas e médias empresas. «Com as medidas de recuperação capitalista (especial destaque para o «2.º Pacote»), a falta de apoio técnico e financeiro, o fraco equipamento de muitas delas e a contracção do mercado interno por dominuição do poder de compra, tem levado a que algumas destas empresas tenham dificuldades em cumprir a PRT do sector, em pagar salários e outros direitos dos trabalhadores.»

Ao invés porém, as grandes empresas e muitas médias viram a sua situação económica e mesmo financeira bastante melhorada, conseguindo algumas ter hoje elevadas margens de lucro. Tal como foi exposto, esta situação deve-se ao aumento de preços dos produtos exportados e ao aumento da produtividade e, por outro lado, são estas empresas» que em geral têm beneficiado do apoio da banca que, embora nacionalizada, continua apenas ao serviço do grande capital nacional e estrangeiro».

Por fim, foi sublinhado o apoio da direcção o Sindicato, à moção recentemente aprovada na assembleia de delegados, de repúdio pela formação do Governo PS/CDS.



Nos têxteis a crise é paga pelos trabalhadores

PRÉ-AVISO DE GREVE FOI ENTREGUE

Ferroviários e gerência em busca de um acordo

Os ferroviários entregaram ontem um pré-aviso de greve, prevendo paralisações nos dias 16 e 21, entre as 10 e as 12 horas e as 14 e as 17, no caso de até essa data não se ter verificado acordo nas negociações do ACT.

No entanto, os elementos da Comissão Sindical Negociadora estiveram ontem reunidos com o Conselho de Gerência da CP, e segundo declarações que obtivemos, «os números ventilados não andam muito longe» do que pretendem os trabalhadores.

Por esse motivo, segundo um porta-voz da CSN, é muito provável que não chegue a verificar-se nova paralisação na CP. Tudo está, no entanto, dependente de novo encontro a efectuar, esta tarde a partir das 15 horas.

Segundo o mesmo elemento as tabelas salariais agora apresentadas pela CSN e com valores bastante próximos dos anteriores, não mereceram o acordo da parte patronal mas tal poderá vir a verificar-se.

Quanto às diuturnidades, o CG mostra-se disposto a satisfazer o valor pedido pelos trabalhadores, ou seja 400 escudos, mas a partir de Janeiro de 1979. Durante o ano corrente o valor de cada diuturnidade ficaria pelos 300 escudos, sendo alterado o seu número, na proposta patronal.

Outro ponto que vinha sendo recusado pela CSN era que estas conquistas implicassem o sacrifício de regalias consagradas no anterior ACT. Segundo o nosso informador, as mais importantes regalias mantêm-se, sendo poucas e pouco importantes as cláusulas a rever.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Quem pode resolver o caso?

«Vamos hoje à Assembleia da República falar com todos os que nos quiseram atender», disse-nos esta manhã um elemento dasestruturas representativas das empresas do grupo da Sociedade Nacional de Sabões, que já não sabem a que instâncias devem expor a situação das empresas, com vista e encontrar-se uma solução.

Ainda ontem, um elemento do Ministério do Trabalho — o dr. Leitão — lhes declarou que se nenhuma das partes cedesse «o Ministério lava daí as suas mãos». Esta informação foi dada aos representantes dos trabalhadores depois de o gestor, eng.º Marques de Sousa, pessoa que stá na origem do conflito se ter recusado naquele Ministério, ontem também, a manter os horários das 40 horas que os trabalhadores praticam há dois anos. Segundo consta entre os trabalhadores, o gestor em questão teria dito no Ministério do Trabalho que cederia aquele horário se o deixassem «aumentar os sabões».

A situação na empresa está adegradar-se, tendo os gestores das várias fábricas começado já a pedir a demissão dos seus cargos.

A administração entretanto, não pagou os vencimentos de Janeiro aos trabalhadores da Vitamealo que aderiram na totalidade à paralisação e pagou aos restantes, descontando os dias de greve. A solidariedade no entanto, permitiu que ninguém ficasse sem dinheiro e os que receberam dividiram o salário com os que ficaram sem vencimento.

Hoje, as estruturas dos trabalhadores vão contactar o Ministério da Indústria e Tecnologia, enquanto aguardam resposta ao seu pedido de audiência ao PR.

CABOS D'ÁVILA

Inspecção de trabalho voltou à empresa

A Inspecção Geral do Trabalho voltou a deslocar-se esta manhã à Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila para se avistar com a administração da empresa que ontem impediu de entrar naquelas instalações, dirigentes sindicais que ali iam participar num plenário.

Os representantes de vários Sindicatos, entre eles, dos Escritórios, Electricistas, Metalúrgicos e Fogueteiros, iam participar no plenário em que os trabalhadores decidiram uma vez mais a forma de luta pela reintegração de seis trabalhadores aritrariamente despedidos, pelo pagamento de retroactivos e começo das negociações do pACT da empresa, bem como contra a repressão que a administração vem praticando.

Mesmo sem a presenca dos dirigentes sindicais, o plenário realizou-se com a participação de cerca de 500 trabalhadores (a empresa tem um total de 800 trabalhadores, mas cerca de duzentos, pertencentes ao sector da produção, não podem abandonar a sua actividade embora estejam solidários com a luta encetada).

No caso das reivindicações dos trabalhadores não serem atendidas, foi decidido fazer greve nos próximos dias 15, 16 e 17, no esquema da paralisação efectuaada nos dias 6, 8 e 9: primeiro turno, a partir das 11 e 30; segundo turno, entre as 14 e 30 e as 17 e 30 e o tercero turno, das 22 e 30 à 1 e 30. Foi ainda decidida paralisação total nos dias 20 e 21, que medida que deverá ser ratificada num plenário a realizar no dia 17.

NUMA FIRMA DE TORTESENDO

Processos disciplinares para 19 trabalhadores

A entidade patronal de uma empresa de lanifícios de Tortosendo, António Elisário e Filhos, instaurou processos disciplinares a 19 dos seus 22 trabalhadores na sequência de um processo grevista que teve em vista o pagamento do subsídio de Natal de 77, tendo abandonado entretanto o exercício das suas funções.

A gravidade da situação levou as estruturas representativas dos trabalhadores de lanifícios da região a convocar plenários em todas as empresas, na próxima segunda-feira à tarde.

A empresa deve aos trabalhadores os subsídios de férias de 76 e de Natal de 77, as diferenças salariais de 75 e 77, e os salários de Dezembro e Janeiro últimos. Quando os operários exigiram o pagamento do 13.º mês, foi-lhes respondido, simplesmente: «ide ao 25 de Abril que vos pague». Analisada a situação, o pessoal entrou em greve, que foi suspensa ao fim de cinco dias por sugestão da delegação do Ministério do Trabalho. Este organismo prometeu solucionar o conflito, o que, até à data, não sucedeu.

Paz separada Egipto-Israel é uma possibilidade próxima

A paz isolada entre o Egipto e Israel que há muito tempo vem sendo denunciada pela maioria dos países árabes e pelas organizações palestinianas, e que ao invés de solucionar o conflito do Médio-Oriente poderá agravá-lo ainda mais, aparece hoje com contornos mais nítidos e deixa antever que nos próximos dias a movimentação naquela parte do mundo vai chegar ao auge.

Isto é o que se depreende das palavras de Anwar Sadat a um jornal israelita, segundo as quais poderia convidar o primeiro-ministro sionista Menahen Begin a visutar novamente o Cairo. Textualmente disse o presidente egípcio ao «Yediot Aharonot» ontem em Londres, antes de partir para Hamburgo: «É possível que convide o primeiro-ministro israelita a visitar oficialmente o Cairo a fim de prosseguirmos com o processo de paz na área».

Begin, entrevistado pelo «Journal de Genéve», não esperou outra «piscadela de olho» e respondeu que aceitaria o convite não só para o Cairo como para Jerusalém ou para uma terra neutra. Actualmente está em Genebra, onde assiste a uma conferência de chefes judeus europeus.

Como se não bastasse isso, James Cartr, também ebtra hoje no bailado dos convites. Quer que Menahen Begin e Anwar Sadat voem para Washington a fim de que ai se realize uma cimeira tripla sobre a paz no Médio Oriente. As informações partem dos líderes judaicos norte-americanos, que tiveram uma reunia5o privada com Carter na passada quarta-feira, e estão publicada no «Jerusalem Post». Voltando ao «Yediot Ahronot», este prevê uma cimeria tripla na capital dos EUA para o próximo mês de Abril.

Até agora esta chuva de convites não foi confirmada pelo gabinete sionista nem pelo seu Ministério dos Negócios Estrangeiros, cujo titular, Moshe Dayan, está em Nova Iorque com o secretário de Estado assistente, Alfred Atherton, antes de ir a Washinton, na próxima semana, encontrar-se com Carter.

Dayan, pelo seu lado, não está para meias conversas, e numa atitude que poderia estragar o cozinhado e levar a um confronto aberto com a Casa Branca num momento tão delicado para os interesses que representam rejeitou asperamente a afirmação do presidente norte-americano de que os colonatos que teimosamente Israel implanta em territórios árabes ocupados são um obstáculo para a paz, além de serem ilegais. Mal humorado, após ser «bombardeado» pela jornalista Barbara Walters, da «ABC News», disse que o seu país não restituiria coisa nenhuma, mas sugeriu que uma paz separada entre o Egipto e Israel é favorável caso o contencioso seja resolvido e os outros países árabes não quiserem embarcar no comboio que ambos dirigem.

Menahen Begin: sob uma chuva de convites

Espionagem da URSS descoberta no Canadá

As relações soviéto-canadianas que até aqui eram excelentes, acabam de sofrer um sério revés depois da revelação feita ontem da existência de uma vasta rede de espionagem no Canadá em que estão implicados mais de um quarto dos funcionários da embaixada da União Soviética em Otava.

As primeiras consequências diplomáticas deste caso, sem precedentes no Canadá desde a última guerra foram a expulsão de 13 diplomatas e a anulação da visita oficial que o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Don Jamieson devia fazer a Moscovo no próximo mês de Março.

No plano interno, ainda é cedo para se avaliar as repercussões deste caso mas o ministro dos Negócios Estrangeiros já tentou minimizar o teor das informações recolhidas pelos soviéticos afirmando que estas «não iriam prejudicar de maneira nenhuma a segurança do Estado».

Os observadores interrogam-se se estas revelações não têm qualquer coisa a ver com o incidente do satélite soviético «Cosmos-954» que se desintegrou por cima dos territórios do noroeste canadiano no passado dia 24 de Janeiro.

Morreu o nazi Herbert Kappler

O criminoso de guerra nazi Herbert Kappler morreu hoje, de cancro de estômago, na sua residência em Soltau, cinco meses depois de a mulher o ter ajudado a fugir de um hospital prisional italiano — anunciou-se em círculos da Polícia.

Segundo os mesmos círculos, Kappler morreu às 11 horas TMG.

A sua fuga, no dia 15 de Agosto do ano passado suscitou um incidente internacional.

A Alemanha Federal recusou-se a satisfazer um pedido de extradição apresentado pela Itália. Essa recusa suscitou tensão nas relações entre os dois países, tendo o chanceler Helmut Schmidt adiado uma visita oficial à Itália, onde tiveram lugar manifestações antigermânicas.

Kappler tinha sido condenado a prisão perpétua por um tribunal italiano, por ter sido responsável pela morte de 335 reféns italianos, em retaliação por um atentado bombista de resistentes que causou a morte de 32 soldados alemães em Roma, no ano de 1944.

WINNIE MANDELA

Pena suspensa por quatro anos

A militante negra Winnie Mandela foi condenada a pena suspensa de prisão (quatro anos), tendo atravessado com «orgulho» Bloemfontein, rodeada por partidários exultantes. Oito dos seus companheiros negros foram presos quando cantavam e faziam a saudação do «Poder Negro».

Winnie Mandela, mulher do nacionalista negro Nelson Mandela, que se encontra preso, condenado a prisão perpétua, foi condenada por violar restrições impostas pelo Governo, à sua vida social.

Winnie compareceu no tribunal vestida de verde, ouro e negro, as cores do ilegalizado Congresso Nacional Africano (CNA), de que o marido era o líder.

O advogado de Winnie declarou no tribunal: «Se a ré for presa por discutir o preço e o tamanho de uma galinha, algo de errado existe, sem dúvida, na nossa Justiça e na nossa Administração».

Pinochet quer prender outro bom ex-afiado

Demonstrando que, além de tudo, é uma grande mal agradecida, a ditadura de Pinochet agora quer prender Leon Vilarin, o líder dos camionistas que, com dinheiro cuja procedência é facilmente edivinhada, manteve os empresários e os pequenos proprietários de transportes terrestres do Chile durante a paralisação que precedeu imediatamente à queda de Salvador Allende e fazendo com que esta «greve» fosse determinante no derrube sangrento da Unidade Popular.

A polícia quer prender Vilarin, que por sua vez demonstra ser incorrigível, por «presumíveis fraudes», segundo os processos que tramitam num tribunal de Santiago. De acordo com o que se apurou nos meios judiciais chilenos, Vilarin já havia sido preso em Janeiro, sendo libertado poucas horas depois da detenção.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EDWARD KORRY ACUSA

Golpe dos generais no Brasil teve conivência de Vance

O ex-embaixador dos EUA no Brasil, Edward Korry acusou ontem em Washington a CIA e o Pentágono de terem apoiado o golpe dos generais, em 1964, que derrubou o democraticamente eleito Governo de João Goulart. Além der enovar esta denúncia, já bastante conhecida, Korry fez, entretanto, uma revelação: «Um dos coniventes activos no golpe foi o actual secretário de Estado, Cyrus Vance, na altura vice-secretário da Defesa.»

Korry, que foi embaixador no Chile entre 1967 e 1970 e que actualmente trabalha na Secretaria de Estado norte-americana, em Washington, disse ainda que a situação no Brasil em 1964 era semelhante à do Chile quando o Governo dos EUA, apoiado pelos «homens de negócio», conspirou com os chilenos de extrema-direita para impedir a eleição de Salvador Allende e mais tarde para derrubá-lo. Mais: para Korry, o golpe de 1964 no Brasil foi um «ensaio» para seis anos mais tarde no Chile, já que, nos dois casos, os envolvidos são os mesmos: CIA, multinacionais, Pentágono e grupo Rockefeller.

Edward Korry recorda que o secretário da Defesa, aquando do golpe no Brasil era Robert McNamara, actual dirigente do Banco Mundial, e o seu vice, Cyrus Vance, altura em que o Pentágono ordenou a uma unidade da Marinha para seguir até ao Rio de Janeiro, transportando para-quedistas, para impedir qualquer resistência.

Por outro lado, Korry disse que em 11 de Janeiro do ano passado opos-se à nomeação de Vance, através de um protesto encaminhado ao Senado dos EUA: «Nesse testemunho apresentei os laços de Cyrus Vance com os Rockefellers, o derrube do Governo constitucional brasileiro pela CIA, todas as ligações que nos levaram ao Vietname nos anos sessenta, conspirações para assassinatos e toda a espécie de coações ilegais «camufladas».

Nada disso adiantou, e agora Korry pergunta: «Como pode o homem que ajudou os generais brasileiros a conquistar o Poder ser um porta-voz convincente do programa de Direitos Humanos do presidente Carter?»

Edward Korry não disse, mas é fácil de constatar: um é digno do outro, Vance e o tal programa.

ITÁLIA

Democracia Cristã propõe "estratégia económica"

O Partido Democrata Cristão (DC) propôs ontem uma «estratégia económica» para um período de três anos, a fim de «tirar a Itália das suas dificuldades». Este plano prevê nomeadamente um aumento de 4,5 por cento do rendimento nacional em 1978.

Num comunicado publicado em Roma, a DC indica que a aplicação desse plano deve efectuar-se no «respeito do acordo dos seis», assinado em Julho de 1976, pelos seis partidos constitucionais italianos. Esse acordo, julgado «insuficiente» por comunistas, socialistas e republicanos, esteve na origem da queda do Governo em 16 de Janeiro último.

A «Estratégia económica» da DC, que será transmitida a Giullio Andreotti designado para formar o novo Governo salienta que o «objectivo fundamental deve ser um desenvolvimento quantitativo e qualitativo da produção e do pleno emprego «sem por isso abrandar a luta contra a inflação».

A Democracia Crista também recomenda «uma política económica austera», que pedirá sacrifícios «iguais para todos» afim de absorver o défice das despesas públicas. O plano da DC prevê o aumento das tarifas de caminho-de-ferro, da electricidade e do telefone.

Pelo seu lado, o Partido Comunista Italiano pediu a formação duma maioria «clara, explícita e reconhecida» segundo delcarou ontem Luciano Barca, perito económico do PCI.

No termo duma reunião da direcção do Partido que aprovou a nova posição do PCI face à crise (renuncia à entrada no Governo, assinatura dum pacto de emergência), cbarca acrescentou «Estamos à espera de saber quais serão as propostas de Andreotti». «Ainda há ambiguidades e contradições na posição da Democracia Cristão».

Lúcio Lara critica bispos angolanos

A atitude dos bispos angolanos é desde o princípio do mês objecto de vivas reacções por parte das instâncias políticas da RPA — afirma a France Presse.

Na sequencia de diversos editoriais do «Jornal de Angola» e de uma declaração do Directório Político do «MPLA-Partido do Trabalho», o secretário administrativo do partido, Lúcio Lara, em discurso transmitido integralmente pela televisão, acaba de acusar os prelados de terem espalhado «mentiras», adoptando «uma atitude incorrecta, verdadeiro insulto à dignidade do povo, do Governo e do MPLA».

Os bispos queixavam-se designadamente de algumas missões terem sido ocupadas por elementos das Forças Armadas sem assentimento das autoridades religiosas locais, a pretexto de se encontrarem militarmente bem situadas. Lúcio Lara indicou no seu discurso que em cada um desses casos se tratava de «situações de guerra».

A concluir, o secretário administrativo do partido mostrou-se surpreendindo com a presença em Luanda de um delegado apostólico, sendo certo que o Vaticano não reconheceu a República Popular de Angola.

CONTICEX
SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE E MECÂNICOS
MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE TIPO EFICEX
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

Hora de almoço
Por favor, não guardem para a hora de mais movimento as vossas compras. Agradecemos que nos visitem, nesta altura de SALDOS, na parte da manhã. Evitem as aglomerações.
Rossio 85 TOP ROSS Telef. 365018

MÓVEIS SATURNO
Móveis de Sala de 25.510$00 agora 17.000$
Móveis de Sala de 21.800$00 agora 14.300$
Quartos de Casal de 21.300$00 agora 12.900$
Quartos de Criança de 14.500$00 agora 9.250$
Rua da Paiã, 34 - A - Patameiras / Odivelas - Tel. 924914

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ALMEIDA SANTOS: A PROSA MAL EMPREGADA

Está claro que a RTP possui também a sua balança comercial, desculpem!, a sua balança cultural. Como é que, logo à primeira, se denuncia esta balança? Não tanto (ou nem sempre) pela qualidade da matéria televisionada, mas pelo enquadramento na programação da chamada rubrica de cultura.

Ou seja: o facto de existirem rubricas de muito interesse, como **Música e Silêncio** e **Melomania** pode apenas querer dizer que a RTP ainda não se sente com forças para as eliminar. Mas a RTP não gosta delas. E isso vê-se, logo que na programação elas aparecem relegadas para o coice do dia ou seja, para as horas de fraca audiência, para o reino do cansaço da TV.

Dir-se-á que não se trata disso. Mas porquê os discursos e as comunicações importantes ou porquê os fretes aos amigalhaços não se transmitem, por norma, ao fim do dia, mas logo a seguir ao **Telejornal**? Porquê, ontem, a reportagem da Assembleia da República se transmitiu logo a seguir ao Casarão em lugar de vir na cauda, depois do filme?

Sim. Na RTP pode apreciar-se muito a participação cultural. Mas também se aprecia muito pô-la fora do alcance das pessoas.

Assim lá tivemos a reportagem na Assembleia, à velocidade de cinco minutos por cabeça.. Lá tivemos um anjo do mal do CDS, em ginástica com vários saltos mortais à retaguarda (está-lhe na massa do sangue...) contra o PCP. Está correcto e ninguém esperava outra coisa. O PCP ataca a Direita, a Direita ataca o PCP. Isto apenas significa que, de um lado e de outro, se reconhece o inimigo principal. E o resto são histórias para embalar meninos e meninas.

Lá tivemos, igualmente Almeida Santos, mais a sua prosa alatinada, a demonstrar muita convivência com Bernardes, com Frei Luís de Sousa, com Vieira. Já o temos visto mais brilhante na metáfora e na ironia. Ele próprio se embaraçou com frequência na emaranhada oratória, muito preocupado com os cordelinhos dela mais que da política de cordel que defendia. Almeida Santos acha-se bem num Governo tão largamente representado no rococó da antiga idade. Isso é uma coisa e pode demonstrá-lo, quanto mais com a sua presença. Mas se há pessoas com estômago para tudo, não serão as águas termais de Camilo, de Castilho ou de Frei Pantaleão de Aveiro que distarcem o mal feitio dos conceitos ou a azedia do tonel.

De facto, a implantação do CDS no Governo é um escândalo para a consciência democrática deste País. Salvo para quem deseje ofender a inteligência dos seus interlocutores, não é legítimo a ninguém acusar de incoerência quem atacava a fórmula do PS-só e agora ataca o PS-com. Tinha tanta razão quem dava como impraticável a primeira fórmula, que o PS teve de abandoná-la. O importante, depois, seria determinar o aliado. E o aliado natural do PS, tendo em conta as linhas do seu programa, não seria, **de modo nenhum**, o CDS. Este é o absurdo que Almeida Santos não quer ver. O absurdo de um partido, com um programa de futuro, abraçado a outro que vem do passado e para lá volta. O PS está a dançar com um cadáver. Necrologicamente falando, este Governo é um monstruoso cartão tarjado de bolinhas pretas que Mário Soares envia ao seu partido.

E o mal não seria, em si mesmo, grande se fosse apenas um grupo a sofrer as consequências: o mal está em que, da negociata de Chicago, sairá mal ferida a democracia. Isto não poderá Almeida Santos negar, por muito que lamba, como um gato vaidoso, a causa brilhante da sua prosa.

Hoje

O Caminho das Estrelas

I PROGRAMA

18.07 Telejornal — 1.ª edição.
18.10 GULP — «O Ginasta da barra baixa» e Bota de Sete Léguas
19.05 Portugal romano — «Entre o Tejo e o Guadiana»
19.40 Telejornal Regional
20.00 Telejornal — 2.ª edição.
20.25 «O Casarão» — Novela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão. (28.º Episódio).
20.55 Boletim Meteorológico.
21.00 Assembleia da República — Debate sobre o programa do 2.º Governo Constitucional».
21.30 O Caminho das Estrelas — Série de ficção científica — 2.º Episódio. «As Mulheres de Mudd». Intérpretes: Wiliam Shatner, Leonard Nimoy. Realizador: Harvey Hart.
22.20 Conservação da Natureza nos Estuários — «O Estuário do Tejo»; «Protecção às Aves» e «Poluição».
23.20 Telejornal — 3.ª Edição
23.35 Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.25 Evasões célebres — ««O Senhor de Pivardière»
23.10 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

13.00 Abertura e Esqui-Taça do Mundo; **14.00** Telejornal 1.ª edição; **14.05** Desporto 78; **14.20** O Povo e a música; **14.55** Ida e volta; **15.25** Uma Casa na Pradaria; **16.15** Cinema de animação; **17.15** A Encarregada do correio; **17.15** Página 7; **18.45** Página 7; **18.45** Asas no céu 4.º episódio; **19.40** Telejornal-2ª EDIÇÃO; **20.00** Boletim Meteorológico; **20.05** Assembleia da República Debate sobre o programa do II Governo Constitucional; **02.00** Fecho.

II PROGRAMA

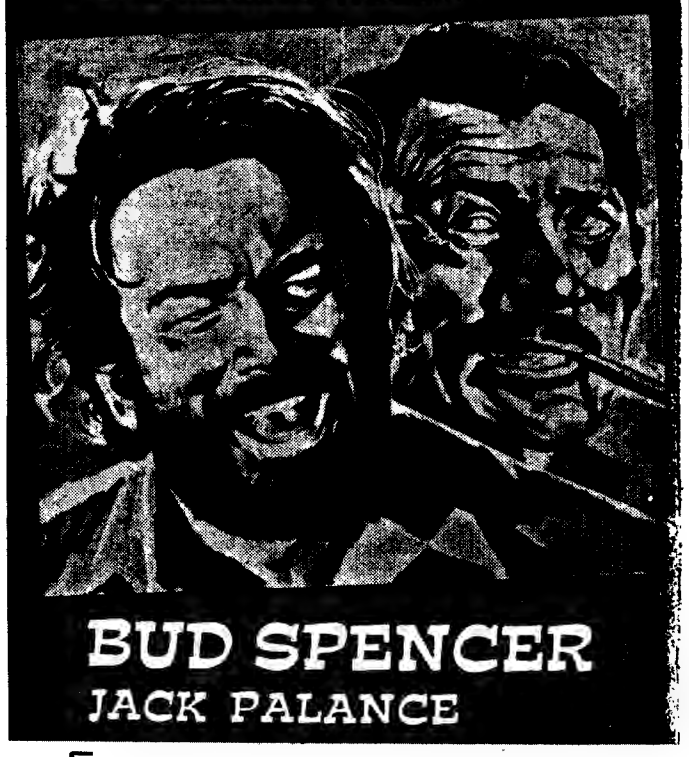
19.35 Abertura e Telejornal; **20.00** Boletim Metereológico; **20.05** Assembleia da República; **02.00** Fecho.

sábado 11, domingo 12 às 15 H e 18 H em
ALMADA
na ACADEMIA ALMADENSE
GRUPO DE CAMPOLIDE
apresenta
JOSÉ BARATA MOURA

TRINCA FORTES
e os seus amigos
Enc. de Armando Caldas
UM GRANDE ÊXITO: 1ª semana de lotações esgotadas
UM ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS, DE QUE TODA A FAMÍLIA VAI GOSTAR!

"A BARRACA"
CONTA
HOJE E AMANHÃ às 21.30 h
AO QU'ISTO CHEGOU
SOC. RODRIGUES CORDEIRO
Rua da Fé 46
a partir de 12 no Bairro Alto
Clube Rio de Janeiro
M/13 ANOS

Depois do triunfo de TRINITÁ, volta num novo, violento e divertidissimo Western



BUD SPENCER
JACK PALANCE
Em
«CHEGA-LHE» ... AMIGO!
DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS
2.ª SEMANA COM LOTAÇÕES ESGOTADAS
ALVALADE

VASCO MORGADO apresenta
A grande jogada!
JOSÉ VIANA • DORA LEAL • MARIA DULCE
(Que conta a história do fio a pavio)
ANTÓNIO MACHADO
HENRIQUE SANTOS
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
não acons. m. 13 anos
TEATRO CAPITÓLIO
PARQUE MAYER · Telef. 37 23 58
TODAS AS NOITES AS 21.00 H.
2as feiras - descanso da Companhia
NO CINEMA:
ÀS 14-15,30-17-19 e 23.30 H
SALÃO ELIZABETH

SEJA PROPRIETÁRIO
MENSALIDADES SUAVES
Ao alcance de todas as bolsas, com ou sem entrada inicial, a pessoas que nos garantam bom pagamento.
TERRENOS ➧ Rusticos - praia ou campo
Urbanizados (Algarve) - praia
Respostas ao DEP 20 Apartado 4196 · · · LISBOA 4
Indicando: Nome, morada e telefone, local de trabalho e telefone, horas mais convenientes.

Em PORTIMÃO o Diário de Lisboa vende-se na CASA INGLESA

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
1.º Programa
O Caminho das Estrelas
(21.30)
2.º Programa
Evasões célebres
(22.25)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

A ocasião faz o ladrão

Título original: Duelle strane occasioni (Itália-1976)
1.º sketch: O superman italiano
Argumento: Leo Benvenuti e Piero de Bernardi
Realização: Anónimo
Fotografia: Armando Mannuzzi
Intérprete principal: Paolo Villaggio (**Giobalta**).
2.º sketch: O cavalinho sueco
Argumento: Rodolfo Sonego
Realização: Luigi Magni
Fotografia: Aldo Tonti
Intérprete principal: Nino Manfredi (António).
3.º sketch: O ascensor
Argumento: Rodolfo Sonego
Realização: Luigi Comencini
Fotografia: Claudio Ragona
Intérpretes principais: Stefania Sandrelli (**Donatella**); Alberto Sordi (**monsenhor La Costa**)
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Condes
Classificação: Não acons. men. 18 anos.

O filme em **sketches** tem dado ao cinema italiano alguns dos seus melhores momentos. Para confirmar esta afirmação basta lembrar o nome de Dino Risi um dos realizadores transalpinos que mais longe levou esse tipo de cinema. **A ocasião faz o ladrão** (**sketches** de Nanni Loy — assinado anónimo — Luigi Magni e Luigi Comencini) não vem na senda dos seus ilustres parentes. Lamentavelmente.

Com efeito nem ao nivel do argumento (as três histórias são assaz banais e óbvias) nem ao nível da realização, este filme atinge, de algum modo, as coordenadas mínimas que produzem o riso e que tornam o riso produtivo.

Profundamente moralistas e conservadoras (sobretudo as duas primeiras histórias), estas narrativas baseiam-se todas num processo de normalidade-transgressão em que a segunda componente se torna lamentável. Que dizer, os personagens, dotados de uma moralidade reaccionária (continuamos a referir as duas primeiras histórias), vão, de algum modo, pôr em causa esse estatuto; esse «pôr em causa», porém, é conduzido de tal modo que a primitiva situação apareça como preferível e, se não como defensável, pelo menos como «mal menor».

Mesmo o terceiro **sketch** (assinado por Comencini), se bem que de traço menos grosso e dotado, assim, de uma outra subtileza, não atinge senão pontual e esparsamente a agudeza crítica necessária para justificar uma situação, um argumento, que não prima nem pela originalidade nem pela inteligência.

De resto, o tom do filme se vai em crescendo (de um primeiro **sketch** completamente anódino a um terceiro já suportável), tal deve-se unicamente ao talento dos actores (que aqui, porém, quase se limitam a assinar o ponto). Enquanto Paolo Villaggio não ultrapassa uma tonalidade de mau **vaudeville**, Nino Manfredi, Stefania Sandrelli e Alberto Sordi aguentam, praticamente sozinhos, a (muita pouca) atenção do espectador, já que, a nível de secundários, a apatia e a indigência são o tom geral.

Para agravar as coisas a cópia do filme em exibição é altamente deficiente. Mazelas graves que vão de uma etalonagem péssima a defeitos de tiragem laboratoriais (riscos, etc.) e a uma colocação de legendas completamente descuidada. Uma palavra (de apreço) para a qualidade da tradução dos diálogos. Responsável: Ana de Freitas, indubitavelmente a mais competente tradutora que temos. Só é pena que os acasos da distribuição lhe entreguem este filme e deixem a outros a responsabilidade de traduzir obras que mereciam outra qualidade e outra atenção.

Alberto Sordi no episódio de Comencini. Os actores são a única coisa que nos sustenta na sala

Deniz Jacinto fala de Brecht

PORTO, 10 — Assinalando o 80.º aniversário do nascimento de B. Brecht realiza-se esta noite, na sede da Árvore, pelas 21 e 30, um colóquio sobre o teatro daquele grande dramaturgo alemão, orientado pelo dr. Deniz Jacinto.

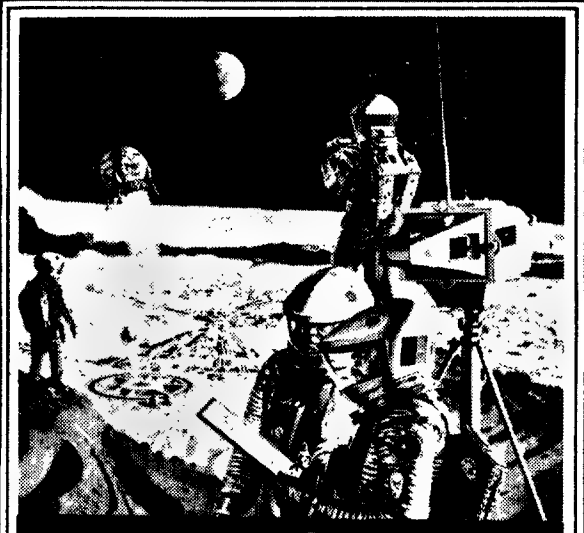
A iniciativa é promovida pela Associação Portugal-RDA, sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Escritores, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras e Cooperativa Árvore, devendo estar presente o embaixador da RDA em Portugal.

«LEITURAS E MÚSICA»

PORTO — O Teatro Estúdio de Arte Realista que conta estabelecer-se no Minho a partir de Julho próximo, caso se concretizem os apoios oficiais minimamente necessários, promove hoje à noite, na Escola Superior das Belas Artes o primeiro de uma série de espectáculos inèditos entre nós: «Leituras e Música», com a participação de Adriano Correia de Oliveira e Castro Guedes. «Da Saudade à Esperança leituras e música para um tempo actual» é o título deste espectáculo para o qual foram seleccionados textos de Fernando Pessoa, Eugénio de Andrade, D. Dinis, Luís de Camões, Nicolau Tolentino, Manuel Alegre e Ary dos Santos. Nos dias 11 e 12 o espectáculo será apresentado em Darque e Santa Marta do Portuzelo, respectivamente.

LUSOMUNDO

ESCOLHA O MELHOR!



2001: odisseia no espaço

com KEIR DULLEA · GARY LOCKWOOD · STANLEY KUBRICK e ARTHUR C. CLARKE
Argumento de
SUPER PANAVISION e METROCOLOR
Nao aconselhavel a menores de 13 anos
CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION
MGM 70m/m

BERNA

A frescura, o espírito e a intensidade de sentimentos da juventude à descoberta do amor!

primeiro amor

— à nous les petites anglaises —

musica de Mort Shuman incluindo "Sorrow"

com
Remi Laurent
Stephane Hillel
Veronique Delbourg

Producão de Irene Silberman
Realizacão de Michel Lang
Eastmancolor · Nao aconselhavel a menores de 13 anos

TIVOLI/CALEIDOSCOPIO/TERMINAL

A IMPRENSA ACUSA!
A OPINIÃO PÚBLICA DESTROI!
A POLÍCIA CONDENA!

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM

Um filme de Volker Schlöndorf e Margarethe Von Trotta

com
ANGELA WINKLER / MARIO ADORF / DIETER LAZER
não aconselhável a menores de 13 anos
CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

NIMAS

"The Last Remake of Beau Geste"
ANN-MARGRET
MARTY FELDMAN MICHAEL YORK
Realizado por MARTY FELDMAN
Não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

NUNCA SE VIU NADA IGUAL!

A FORÇA DO DESTINO

— Haathi Mere Saathi —

com
RAJESH KHANNA / TANUJA / SUJIT KUMAR
um filme de M. A. THIRUMUGAM. Colorido
não aconselhável a menores de 13 anos

EDEN / PATHÉ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1978

— **Hoje, 6.ª-feira 10 de Fevereiro, às 20.00 horas**
— **Domingo 12 de Fevereiro, às 15.00 horas**

A Ópera em 3 Actos de R. WAGNER

«OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERGA»

Elenco: Franz, Ferdinand Nentwig, Kay Griffel, Heribert Steinbach, William Johns, Kurt Rydl, Heinz Meyen, Alvaro Malta, Thomas Titon, Armando Guerreiro, Victor Costa, Fernando Serafim, Alcino Soares, Oliveira Lopes, Karl, Heinz Lippe, Frieder Stricker, Aurelia Schwenniger

Direcção Musical: Gustav Kuhn
Encenação: Walter Eichner
Cenografia: Alfredo Furiga e Dominik Hartmann

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
Colaboração da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

NO **COLISEU DOS RECREIOS:**

— **Sábado 11 de Fevereiro, às 21.00 horas**
Concerto Coral-Sinfónico
Requiem de R. SCHUMANN
A Morte do Rei David de A. HONEGGER

Solistas: Kathrin Graf, Hanna Ashaer, Niklaus Tüller, Amador Cortés-Medina
Direcção Musical: Michel Corboz
ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO GULBENKIAN

— **3.ª-feira 14 de Fevereiro, às 20.00 horas**
Terceira e Última Récita da
Ópera em 3 Actos de R. WAGNER

«OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERGA»

"Ah Q" estreia no dia 16

Foi marcada para o dia 16 a estreia da peça «Ah Q», que o Teatro da Cornucópia vai apresentar no Teatro do Bairro Alto.

«Ah Q», tragédia chinesa baseada em Lu Sun, estará em cena todos os dias às 21.30 e aos sábados às 16.30 e 21.30 e domingos às 16.30.

A peça foi encenada por Luís Miguel Cintra.

Jorge Silva Melo e Lia Gama em «Ah Q»

Todas as noites
às 21 e 30
Sábados, às 16 e 30
e 21 e 30
Domingos
só às 16 e 30

«coisa admirável que seria criminoso esquecer» (E. Prado Coelho, **Opção**)

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30

A MÃE
DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h
2.ª-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsidio da s.e.c.

ADÓQUE teatro **APRESENTA**

A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

Ora vê lá tu!..

UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU!

ESPECTACULARES CRIAÇÕES DE
FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES • FÁTIMA VELOSO

CARLOS QUEIROZ • FERNANDO DE OLIVEIRA • MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA

À FRENTE DE UM DIVERTIDO ELENCO

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES: ÀS 20.30 E 22.30H.
MATINÉES AOS DOMINGOS: ÀS 16 HORAS
FOLGA ÀS QUARTAS. NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

...E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO VER
A FESTA DA MALTA

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS seleccão sacil

CINEBOLSO 4.ª SEMANA

UM TIPO DE CAÇA QUE SE PODE PRATICAR DURANTE TODO O ANO. NÃO TEM DEFESO!

caça às virgens

Judith Fritsch • Gerhard Wolf

realização JOHN WEEHRAN

TEP traz "Os emigrantes"

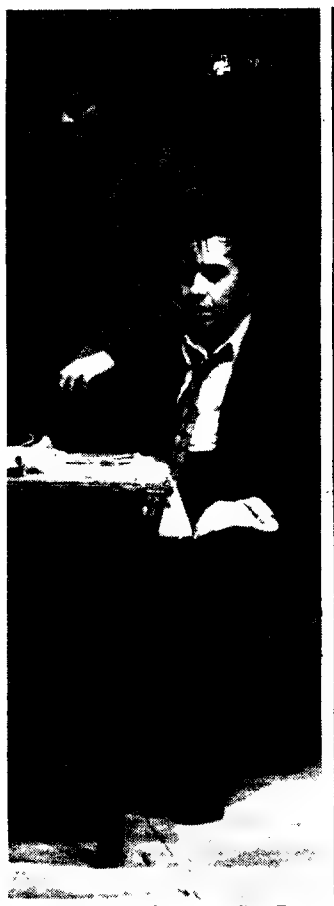
Dentro de breves dias estreia-se em Lisboa, no Teatro da Trindade, o espectáculo «Os Emigrantes» que tem constituido um êxito no Teatro Experimental do Porto. Desde meados de Dezembro que os portuenses têm vindo a esgotar a sala do António Pedro o que mostra bem o interesse que tem havido pelo espectáculo. Todavia um contrato firmado há tempos impõe a deslocação para a capital.

Conforme tem sido referido pela crítica quer João Perry, quer António Montês têm um desempenho notável sob a encenação de João Lourenço.

Em «Os Emigrantes», Slawomir Mrozek vai buscar o exemplo concreto da emigração para o utilizar como metáfora de um problema mais vasto e mais abastracto: o da liberdade e a alienação. São dois tipos de emigrante que estão permanentemente em cena: Um intelectual que emigra de livre vontade, por opção, e um operário que sai do seu país porque a isso é obrigado para subsistir.

Teatro Infantil

Entretanto o Teatro Experimental do Porto está a ensaiar uma peça infantil, a estrear na sala de espectáculos do Ateneu Comercial do Porto.



António Montês e João Perry em «Os Emigrantes»

• TRINDADE •
INATEL
APRESENTA
SÓ ATÉ DOMINGO, 12
HOJE, às 21,30
DOMINGO, às 16 h.
última representação
Z U M B I
«Prende o público pela musicalidade e pela destreza do jogo dos actores»
D. Popular
Z U M B I
«Espectáculo agradável, divertido... Alegria comunicativa dos actores... qualidade da música»
D. de Lisboa
Z U M B I
«interessante proposta de utilização do jogo dramático, que liga a música e o canto com a interpretação»
D. de Notícias
17 de Fev. ESTREIA
OS EMIGRANTES
de Slawomir Mrozek
— Bilhetes à venda —
(13 anos)

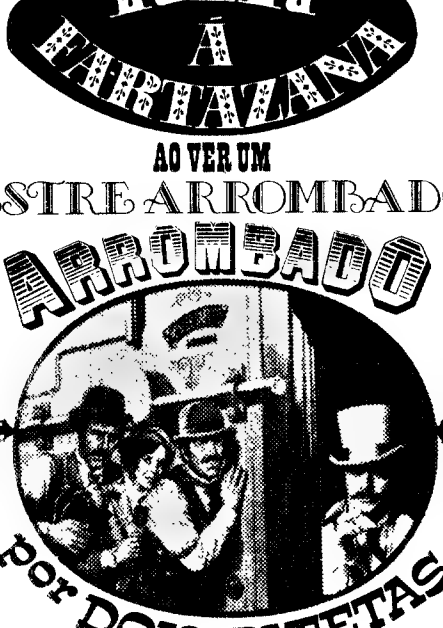
ROMA
NÃO ACONS. M./ 18 ANOS
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.
na boca um sorriso para adoçar a tortura,
na mão uma navalha para vingar a ofensa!
CLAUDIA CARDINALE
FRANCO NERO • FABIO TESTI

CORAÇÃO DE FERRO
I GUAPPI
um filme de PASQUALE SQUITIERI
EASTMANCOLOR FILMES OCIDENTE

ESTREIA HOJE
estúdio
AS 21.30
um filme de
jean-luc GODARD
UM ATAQUE FRONTAL À GUERRA, NUMA LINGUAGEM RENOVADA

OS CARABINEIROS
LES CARABINIERS
MarinoMase - Albert Juross - Genevieve Galéa
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

O ROUBO DO SÉCULO !!
VENHAM GOZAR
E
RIR À PARTIDA
AO VER UM
MESTRE ARROMBADOR
ARROMBADO



por DOIS PATETAS
(É uma santa)!
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
MICHAEL CAINE • JAMES CAAN • DIANE KEATON • ELLIOTT GOULD
"LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO"
realização de MARK RYDELL
HOJE, às 21.30 ESTREIA MONUMENTAL

Uma sátira sem piedade.
WARNER BROS A Warner Communication Company presente une production DANIELE SENATORE
UN FILM DE ELIO PETRI
GIAN MARIA VOLONTE MARCELLO MASTROIANNI
MARIANGELA MELATO
TODO MODO
avec RENATO SALVATORI et avec la participation exceptionnelle de MICHEL PICCOLI Distribué par WARNER COLOMBIA FILM
UM TEMA CONTROVERSO — HOJE, às 21.45 h. — NOTÁVEL ESTREIA quarteto
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS CONSIDEROU ESTA REALIZAÇÃO COMO FILME DE QUALIDADE

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA

Largo do Lidador, 5 – BEJA

CIRCULAR

CONVOCATÓRIA ELEITORAL

Em cumprimento dos Artigos 12.º e 39.º dos Estatutos do Sindicato convoca-se uma Assembleia Geral Eleitoral a realizar-se em **25 de Março de 1978** das **10 às 22 horas** e que decorrerá no mesmo dia em tantas sessões eleitorais quantas as freguesias existentes no distrito em que o Sindicato tem Associados com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: **Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio de 1978-1980**

Beja, 31 de Janeiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António José Carapinha Fernandes

COMPANHEIRO E COMPANHEIRA

Participa activamente na vida do teu Sindicato votando no próximo dia 25 de Março de 1978.

Não esqueças o cartão ou o Bilhete de Identidade no dia da votação.

COM O TEU VOTO
DÁ FORÇA AO TEU SINDICATO

Pub

Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto

Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores Rodoviários para os Plenários que se vão efectuar nas datas e horários abaixo indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Informações
2 – Análise e discussão do Anteprojecto do ACT – RODOVIÁRIA NACIONAL E TRANSPORTES RODOVIÁRIOS.

VISEU	11/2/78	21 HORAS	Sindicato da Construção Civil Rua Chão do Mestre, 4
VIANA DO CASTELO	13/2/78	21 HORAS	Sindicato dos Emp. Escrit. e Comércio Rua do Poço, 8-1.º
VILA REAL	16/2/78	21 HORAS	União dos Sindicatos Rua Morgado Mateus, 3
COIMBRA	18/2/78	21 HORAS	Sede do Rancho Folclórico Rua do Moreno

NÃO FALTES!

TRAZ CONTIGO OS TEUS CAMARADAS DE TRABALHO!

EM FRENTE POR NOVOS E MELHORES CONTRATOS!

A DIRECÇÃO

Nota – *O plenário em Coimbra tinha sido marcado para a Delegação do Sindicato. Aqui fica pois a rectificação.*

ACESSO À UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

PARA MAIORES DE 25 ANOS DE IDADE

NOVOS CURSOS A INICIAR EM FEVEREIRO

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

R. MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)

Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21

INSCRIÇÕES ABERTAS

Benfica-Sporting é teste para 5 de Março

Está esgotada a lotação do Estádio da Luz para o grande embate de domingo à tarde, que opõe Benfica ao Sporting, um «derby» no Campeonato Nacional, um jogo entre «grandes» que movimenta a capital de lés-a-lés. E não é só a capital que se inebria e gira com uma partida destas, mas o capital, aquilo que constitui a razão de ser (tantas vezes adulterada) do «association» futebolístico.

Temos, assim, que os 73 621 bilhetes possíveis já foram vendidos, rendendo qualquer coisa como sete mil contos. Mas além daqueles que nos últimos dias (ontem formou-se «bicha» em Alvalade para os poucos rectângulos que restavam no Sporting) se esfalfaram na procura (e aquisição) do papelinho que pode dar direito a contemplar e vibrar com um «grande jogo» (votos de todos), há ainda as forças de ordem, os livre-trânsitos (cada vez menos), e, porque de «Dia do Clube» se trata, os bilhetes cativos.

Oitenta mil pessoas na Luz? É muito possível, reforçando com o seu dinheiro e a «loucura» da bola os cofres encarnados, que neste momento se cifram em mais de 7500 contos, de acordo com os números registados até à 13.ª jornada, que colocou o Benfica frente ao Porto (também na Luz) e se saldou por uma receita de 5155 740$00. A despesa foi de 931 210$60, montante que,

Mortimore: ao ataque ao ataque

Manuel Fernandes: o desejado (para os lados de Alvalade)

mais centena menos centena deverá ser deduzido nos sete mil contos que se prevêm para domingo.

Relativamente à força e aos homens que evoluirão depois de amanhã na Luz, está praticamente assente que Nené e Alberto, que estavam ligeiramente «tocados», descerão inicialmente ao relvado. O único problema para John Mortimore é, neste momento, Pietra, que não deverá alinhar.

O Sporting, por seu turno, também se deverá apresentar na sua máxima força, pois contará com Artur e Manuel Fernandes, aquele, aliás, já próximo da sua boa forma, a despeito das dificuldades sentidas no jogo particular de Viseu, depois do castigo federativo. Quanto a MF, a sua presença (saída de Manoel ou Keita?) está praticamente assegurada. Para Rodrigues Dias, todavia, a última palavra.

O Benfica efectuou ontem a sua habitual dura sessão de preparação física seguida de treino com bola. Esta manhã houve mais uma sessão de trabalho considerada normal. O Sporting, por seu turno, realizou ontem um treino técnico por sectores e individual da parte de manhã e, à tarde, uma sessão de conjunto.

Prémios? Bem, não vamos falar disso, até porque desconhecemos, por enquanto, os números certos oferecidos pelos responsáveis das duas equipas. No entanto, sempre seria questão para pôr em polvorosa quem neste País produz.

JOGOS ANTECIPADOS

Entretanto, para amanhã, há diversos encontros antecipados nos diversos escalões nacionais. Além do Estoril-Marítimo (começo às 15 e 30), que é «Dia do Clube», temos, ainda na I Divisão, Boavista-Varzim, à mesma hora. Ainda às 15 e 30, na III Divisão, Joana-Maria da Fonte, e Académica-Nelas e Alferrarede-Carregado, em juniores. Nesta categoria, aliás, outros encontros antecipados (16 horas): Zona Azul-Portimonense e Estrela de Vendas Novas-Unidos. Uma hora antes, Douro-Leixões, Oliveirense-Sanjoanense, Vildemoinhos-S. Pedro da Cova, Vitória de Setúbal-Sporting, e Benfica-Atlético. Na III Divisão Nacional, Cucujães-Vilanovense, Alba-Marialvas, Torriense-Almeirim, Lousanense-Bombarralense, (em Miranda do Corvo), Bucelenses-Alverca, Campomaiorense-Casa Pia, Sacavenense-Loures, e V. Lisboa-S. L. Olivais.

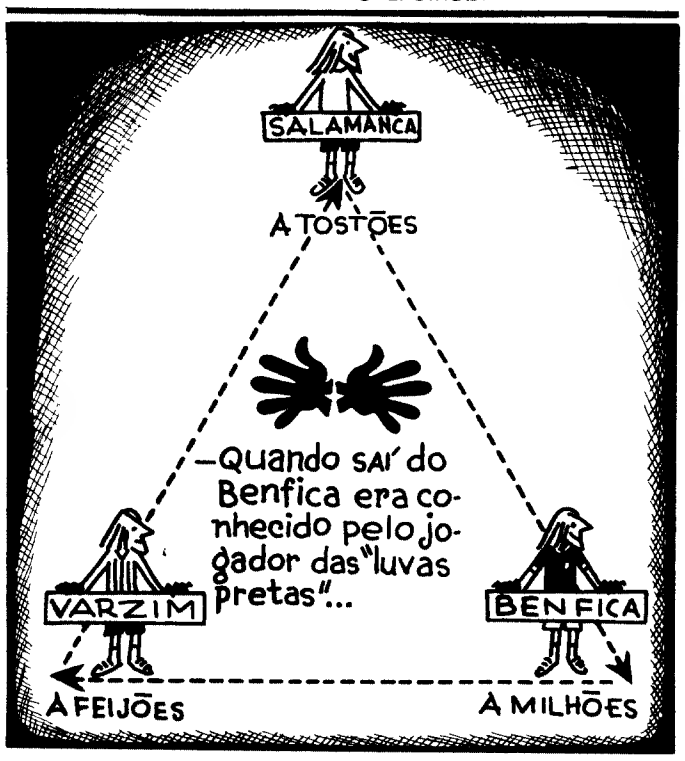
Taça de Portugal: caprichos

Foi deveras caprichoso o sorteio da Taça de Portugal ontem efectuado na sede da Federação Portuguesa de Futebol, na Praça da Alegria. Vejam só, que três dias antes de um Benfica-Sporting (na Luz), acasala os dois maiores da capital para um Sporting-Benfica, mas em Alvalade. Isto, apenas com o intervalo de 24 dias.

De modo que o desafio de depois de amanhã, que será presenciado por mais de setenta mil pessoas, parece que até vai funcionar como teste para o que virá em 5 do próximo mês. E aí é que a coisa parece apresentar-se difícil para os «encarnados», pois que a Taça de Portugal é numa só «mão»: quem não tiver o pontapé afinado em noventa minutos (recado para os avançados), vai às urtigas.

Mas o capricho do sorteio não esteve apenas nas bolinhas que juntaram, quase matrimonialmente, o Sporting e o Benfica: pode ver-se esse dedo caprichoso no FC do Porto-Gil Vicente, que é a quarta equipa do escalão secundário que sai aos nortenhos (Seixal, Sacavenense e Almada antes). Outros jogos: Farense-Braga e Riopele-Varzim, este entre vizinhos, aquele obrigando uma deslocação dos minhotos ao algarve.

Estes, portanto, os acasalamentos ditados para os quartos-de-final da Taça de Portugal. Confrontos marcados para 5 de Março repetimos, mas que se podem «prolongar».



Ainda Alves (visto por Pargana) e um triângulo com o Benfica ao centro: o «menino de ouro» pode voltar à Luz, quando nem tudo o que luz é oiro

SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto da alínea b) do n.º 4 do artigo 29.º do Estatuto, convoca a Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em sessão extraordinária, na Casa do Marinheiro Mercante, sita na Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º, no próximo dia 24, sexta-feira, pelas 21 horas e trinta minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 Posição a tomar face à F. S. M. e eventual alteração dos n.º 1 e n.º 2 do artigo 6.º do Estatuto.

Nota: Para efeitos desta Ordem de Trabalhos o Estatuto exige a presença de pelo menos 100 associados ou 10 % do seu número total (n.º 3 do artigo 29.º).

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto Eugénio da Costa

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1978.

Morrem velhas glórias

O velho Hans Stuck (não confundir com o piloto do mesmo nome, e filho daquele) e Constante Girardengo, com mais sete anos que aquele (84), faleceram ontem, em Garmisch-Partenkirchen (onde decorreram os Campeonatos Europeus de Patinagem Artística sobre gelo) e Alessandria, respectivamente. A ANOP dá-nos conta dos seus passamentos em notícias separadas.

Hans Stuck foi um dos mais talentosos pilotos germânicos de todos os tempo. Faleceu com 77 anos, vítima de paragem cardíaca, na sua residência de Garmich. era pai do actual piloto de «Fórmula 1» Hans-Joachim Stuck, obteve grande parte dos seus sucessos nos anos 30, conduzindo os poderosos veículos da «Auto-Union», desenhados por Ferdinand Porsche. Retirou-se das competições apenas há 18 anos, com o impressionante palmarés de 412 vitórias em 700 corridas, e 32 recordes de velocidade. O primeiro Grande Prémio em que triunfou foi o da Alemanha, em 1934, exactamente ao volante de um «Auto-Union».

Constante Girardengo, que bem se pode considerar o predecessor, a muita longa distância no tempo, do famoso Fausto Coppi e do pujante Ercole Baldini, para não falar, agora, de Baptistella e Moser dos tempos hodiernos, é uma velha glória do ciclismo transalpino. Faleceu num hospital de Alessandria com 84 anos.

Girardengo ganhou 126 corridas em estrada e cerca de um milhar em pista, ao longo de uma carreira de 23 anos, que terminou em 1935. Venceu o Campeonato Italiano por nove vezes consecutivas (o que ainda hoje é recorde), triunfou por seis vezes na clássica Milão-São Remo, três vezes na Volta à Lombardia, e duas na Volta à Itália, onde ganhou 30 etapas.

BASQUETEBOL

"Guias" na "corda-bamba"

Amanhã recomeça o Nacional da I Divisão de basquetebol com os jogos inaugurais (12.ª jornada) da segunda volta. Na primeira metade da competição, uma análise muito a correr «transporta» desta para a segunda fase em que se decidirá, o título, as seis equipas presentemente melhor classificados, entre sete, a saber: Sangalhos, Sporting (1 derrota), Ginásio, C.A. Coimbra (3 derrotas), Barreirense (4 derrotas), FC do Porto e Benfica (5 derrotas). A única dúvida subsiste entre azuis-brancos e «águias», sendo nosso pensamento, contudo, reunir o FC do Porto muito maiores probabilidade de qualificação.

Há (actualmente) no Benfica um certo «rebuliço que vai desde casos de indisciplina ao «suspense» das viagens de Harris à Holanda à regresso a Lisboa, cujos reflexos são já evidentes na medíocre carreira dos encarnados nos últimos jogos do nacional. Tendo o americano como pomo de questão, diz-se que ele disputou em condições irregulares de inscrição diversos jogos pelo Benfica. A confirmar-se esta versão (ou «boca»?), o Benfica não só seria destituído do último título regional de Lisboa (em favor do que seria legítimo campeão, o Sporting), como perderia os desafios em que alinhou com Peter para o Nacional. Mas, independentemente deste «caso», a averiguar pelos personagens competentes, o Benfica foi decisivamente ultrapassado pelos outros seis parceiros de discussão da actual fase, e perderá o comboio para a «poule» final.

O recomeço do nacional vai processar-se em «grande». Bastará referir que o Sangalhos se deslocará para defrontar o Barreirense (sábado) e o Sporting (domingo). Se os bairradinos atravessarem o Tejo vitoriosos no regresso, estamos crentes que cairão (é um vaticínio) no Pavilhão de Alvalade, recinto onde os «leões» têm na véspera (contra a Ac. Coimbra) um jogo em que não podem armazenar muitas energias, mas que é de vencer. Assim, o técnico leonino encontre soluções para dominar (ou atenuar a sua acção) o seu compatriota Wohard Bruce, que é provavelmente o melhor jogador norte-americano que está entre nós. Para já (é uma opinião pessoal), entendemos que o leonino Mike não será o jogador ideal para «policiar» o conterrâneo Bruce. O adversário directo do conimbricense terá que ser essencialmente rápido e alto, e marcar «mesmo em cima» (como se diz em gíria), o que não acontece com os americanos, que «deixam jogar».

Noutro plano de menor interesse classificativo temos os jogos Ginásio-FC Porto e Barreirense-Ac. Coimbra. De uma maneira geral, contudo, salvo dois ou três casos em que há favoritos nítidos, as jornadas revestir-se-ão de grande expectativa e imperará o clima de dúvida quanto aos vencedores.

Eis os jogos (sábado): Ginásio-FC Porto, Olivais-CDUP, Barreirense-Sangalhos, Sporting-Ac. Coimbra (todos às 21 h), nos recintos dos primeiros, Queluz-Benfica (21 h), e Algés-Atlético (às 22 e 30), ambos no Pavilhão da Ajuda. Domingo: Queluz-Atlético (16 h), Algés-Benfica (17 e 30), no pavilhão da Ajuda, Olivais-FC do Porto, Ginásio-CDUP (17 h), e Sporting-Sangalhos (17 e 30) e Barreirense-Ac. Coimbra (17 e 30), nos tecintos dos primeiros.

A. Ferreira

AINDA O ITÁLIA-FRANÇA EM FUTEBOL

Platini: "génio" que "virou" a partida

Se alguém tivesse ainda dúvidas de que o Grupo 1 da fase final do «Mundial» de futebol é o mais difícil o jogo particular entre a Itália e a França que terminou com um empate a duas bolas, serviu para por ponto final a todas elas. A partir da disputada partida anteontem, pode antever-se que todos os encontros que argentinos, italianos, franceses e hungaros disputarão, serão autênticas finais. O mínimo descuido pode significar a eliminação.

Relativamente ao jogo de Nápoles, a Imprensa italiana mostra-se descontente e o sabor a frustração que os transalpinos sentem está bem expresso nos diversos títulos dos jornais de ontem. O «Corriere Della Sera» titula: «Incrível e preocupante metamorfose da selecção de um fulgurante 2-0 a um decepcionante 2-2 final». Todavia, a «Gazzetta Dellc Sport» sublinha que o empate foi positivo, porque «evita que a Itália, sempre disposta a inebriar-se com triunfos fáceis teça muitas ilusões sobre es suas possibilidades no «Mundial» da Argentina». O «Tuttosport», de Turim, transcreve em título declarações do técnico francês, para quem a Itália «carece de poder de reacção para assimilar a ofensiva rival».

Refira-se, finalmente que os melhores jogadores da partida, segundo os periódicos transalpinos, foram Tardelli, Sala e Graziani, na «squadra azzurra», e Michel Platini, o «génio» que conseguiu «virar» a partida nos gauleses.

TRANSFERÊNCIA

O Manchester United pagou ao Leeds United 450 mil libras (34.200 contos) pelo defesa «internacional» escocês Gordon McQueen — um recorde de transferência entre clubes britânicos. É a segunda avultada quantia que o Manchester United para ao Leeds no espaço de um mês. No transacto, o United contratou outro «internacional» escocês, o «ariete» Joe Jordan, por 350 mil libras.

ANDEBOL

Monotonia a Sul, emoção para o Norte

A interrupção do Campeonato Nacional de Andebol de Sete no último sábado deu motivo à efectivação de jogos inter-selecções de «Esperanças», nas Zonas Norte (Porto, Vila Real e Aveiro) e Sul (Setúbal, Lisboa e Santarém), em jornadas de pré-selecção de jogadores daquela categoria, em princípio para convocar e formar a equipa nacional que no próximo mês de Março defrontará a França e, depois, a mais longo prazo, para escolher os jogadores (12 a 15) que entrarão na campanha de 1979.

Trabalho feito a tempo e horas (assim, sim!): agora só há que lhe dar actividade periódica. Entretanto, ficou sem efeito a Taça Latina que estava marcada para decorrer no próximo mês de Maio, em Marrocos. A propósito dos jogos inter-selecções, convém acentuar que a representação do Porto venceu claramente no Norte, e a selecção de Setúbal venceu na região do Sul, onde a favorita era a representação de Lisboa. Sublinhe-se, no entanto, que a turma setubalense é formada com base no Vitória, favorecendo um muito melhor conhecimento entre os jogadores (alguns excelentes valores), que chegou para se impor, embora tangencialmente à desarticulada formação lisboeta.

Entretanto, o Nacional retoma a sua actividade amanhã (sábado), para o «grosso» dos desafios da 16.ª jornada, disputada aos «soluços», visto que já se efectuou o jogo Setúbal-Sporting (com êxito claro dos «leões» como noticiámos). Prosseguem amanhã e completa-se na terça-feira com o jogo Belenenses-Almada (21 e 30), no Restelo. Ao sul, os últimos mais últimos ficarão, excepção talvez a fazer ao Oriental que, recebendo o Caramão, tem hipóteses de êxito e de permutar de posição com o CDUL, que tem no Passos Manuel um adversário bem mais difícil. A «nascente» de dúvidas quanto aos vencedores (e consequentemente vencidos) «correrá» ao Norte, onde há uma mão cheia de desafios de vencedor imprevisto, inclusivamente aquele em que o «guia», o F. C. do Porto, defrontará o Académico no ringue deste.

Eis os encontros de amanhã (sábado): — **Zona Norte**: Desp. Portugal-Braga (21 horas) e Académico-F. C. Porto (22 e 30), no Lima, e (Gaia-Maia (20 e 45), F. Holanda-Vilanovense (21 e 30), Póvoa-Beira-Mar (22 horas), S. Bernardo-S. Mamede (17 e 30).

Zona Sul: Castelo Branco-CACO (21 e 30), Benfica-Encarnação (21 e 30), Oriental-Caramão (21 e 30) e Passos Manuel-CDUL (21 e 30), nos recintos dos primeiros.

RÁPIDAS

Decorreram ontem, em várias cidades europeias, encontros de basquetebol masculino e feminino relativos às Taças dos Campeões em homens e mulheres. Eis os resultados: Taça dos Campeões Europeus Femininos, Grupo «A»: Mineur Perkin (Bulgária)-Clermont Universite Club (França), 81-79; Grupo «B» quinta série em Bucareste, IEFA de Bucareste (Roménia)-Real Celta (Espanha), 96-75; Grupo «A», ainda: em Belgrado, Red Star de Belgrado (Jugoslávia)-Spartacus de Budapeste (Hungria), 84-67. Taça dos Campeões Europeus Masculinos: em Mdrid, Real Madrid (Epanha)-Alvik BC (Suécia), 141-94; em Telavive, Maccabi de Telavive (Israel)-Jugoplastika de Split (Jugoslávia), 94-74.

Anatoly Karpov, campeão do mundo de xadrez, obteve a classificação de «excelente» pela sua tese de licenciatura na Faculdade de Economia da Universidade de Leninegrado. A tese de Karpov versava «O tempo livre e a sua importância económica no socialismo». Um dos examinadores, o professor de Ciências Económicas A. Kolesov, observou que Karpov conseguiu «analisar magnifificamente a estrutura do tempo livre como facto muito importante no desenvolvimento da sociedade em geral».

O eventual regresso ao ringue do americano Joe Frazier, antigo campeão do mundo dos pesos pesados, é vivamente criticado pelo Conselho Mundial de Boxe (WBC). O WBC deplora, num comunicado publicado ontem, no México, a pretensa intenção de Frazier, de tentar um «come back», depois de uma carreira «brilhante».

Trinta provas em 1978 no Autódromo do Estoril

O Clube do Autódromo do Estoril, ao qual se deve um importante trabalho de valorização e aproveitamento daquele complexo desportivo, apesar das inúmeras dificuldades de toda a ordem com que tem deparado, divulgou o calendário das provas que ali serão disputadas na temporada de 1978, e que são as seguintes:

Fevereiro. 4 — Critério Condutor Completo, intersócios (organizador CAE). 18 — Critério Condutor Completo, intersócios (CAE). 25 — Pomoção 50 cc, intersócios, motociclismo (CAB). 26 — Critério Condutor Completo, intersócios (CAE).

Março. 11 — Promoção 50 cc, motociclismo intersócios (CAE). 12 — Critério Condutor Completo, intersócios (CAE). 25 — Critério Condutor Completo, intersócios (CAE). Abril 1 — Promoção 50 cc, intersócios (CAE). 9 — Critério Condutor Completo, intersócios (CAE). 15 — Promoção 50 cc, intersócios, motociclismo (CAE). 18 a 23 — Rallye de Portugal, Campeonato do Mundo de Rallyes (ACP). 29 e 30 — Circuito da Primavera, campeonato nacional de velocidade e Fórmula 3 Internacional (CAE). Maio, 6 — Automóveis Antigos, intersócios (CAE). 7 — 2 Horas da Primavera, campeonato nacional Kart (CAE). 13 — Promoção 50 cc, motociclismo (CAE). 27 e 28 — 500 Km do Estoril, campeonato nacional de velocidade, campeonato nacional de Espanha e campeonato da Europa de Turismo (CAE). Junho. 3 — Promoção 50 cc, intersócios, motociclismo (CAE). 10 — Automóveis Antigos, intersócios (CAE). 17 e 18 — Circuito Internacional do Estoril, todas as categorias Internacional, motociclismo (CAE). 24 e 25 — Circuito da Costa do Sol, campeonato nacional de velocidade, Trofeu R 5 — Espanha, Trofeu Iniciados — Espanha e campeonato da Europa de Sport (CAE). Julho 1 — Promoção 50 cc, intersócios (CAE). 8 — Automóveis Antigos, intersócios (CAE). 15 — Circuito do Estoril, campeonato nacional de velocidade, Fórmula 3 Internacional, Fórmula 1430 — Espanha. 22 — Promoção 50 cc, intersócios, motociclismo (CAE). Setembro 23 e 24 — Grande Prémio do Automóvel Clube de Portugal, campeonato nacional de velocidade, campeonato mundial de marcas (ACP). 30 — Promoção 50 cc, intersócios (CAE). Outubro. 1 — Automóveis Antigos, intersócios (CAE). 7 e 8 — Grande Prémio do Estoril, campeonato nacional de velocidade, campeonato da Europa de Fórmula 2 (ACP). 22 — 2 Horas do Outono, Kart (CAE).

NA SUA AGENDA

TÉNIS DE MESA

O «Nacional» da I Divisão de ténis de mesa, a Norte e a Sl, reata-se hoje, após uma breve interrupção. Os encontros desta noite dizem respeito à 13.ª jornada e estão assim ordenados (entre parêntesis os resultados da primeira volta): na Zona Sul, Casa Pia-A Santarém (5-1 na 1.ª v.), Sadinos-Belenenses (0-5), A. Amadora-Benfica (0-5). E. Comércio-Palmeiras (0-5) e D. Operário-Sporting (1-5). Classificação: 1.º, Sporting 36 p.; 2.º Palmeiras, 34; 3º Benfica, 28; 4.º Casa Pia, A Santarém e D. Operário, 26; 7.º E. Comércio, 20; 8.º Belenenses, 18; 9.º Sadinos 14; 10.º A. Amadora, 12. Na Zona Norte jogam Sporting-Caldas-Oliveirense (5-1, na 1.ª v.), Cultural D. Portugal (5-), GalitosdFoz-FC Porto (4-5), Aldoar-Atl. Sismaria (0-5) e Cmpos Lis-CDUP (0-5). Classifiação actual 1.º Atl. Sismaria, FCPorto e Cultural, 32 p; 4.º Aldoar 28; 5.º CDUP, 24; 6.º, Galitos e Sp. Caldas 22; 8.º D. Portugal, 17; 9. Oliveirense, 16; 10.º Campos Lis, 14.

VOLEIBOL

O Campeonato Nacional da I Divisão de voleibol (outra modalidade que esteve no Norte de «férias») recomeça amanhã e continua no domingo, com jogos a Norte e uma a Sul. O FCdo Porto-Leixões, na Zona Norte, comandantes isolados ao fim da 3.ª jornada, é a partida mais importante. Vejamos os confrontos: amanhã, na Zona Sul, o Nacional Ginástica defronta o CDUL, às 21 e 30, na Escola Secundária de Cascais, enquanto no Norte jogam CDUP-Sp. Espinho, às 21.30; Leça-Pav. Universitário: Basquete de Leça-Esmoriz, à 22.00, Esc. António Nobre A.S. Mamede-A. Coimbra, às 19.00 Pav. S. Mamede; FC Porto-Leixões às 21.30 no Pav. Antas. Domingo, ainda no Norte, defrontam-se Leixões-CDUP às 21.30, Pav. Siza Vieira; Sp. Espinho Basquete de Leça às 18.00, Pav. Sp. Espinho; Esmoriz-A S. Mamede, às 17.00, Pav. Esmoriz; A. Coimbra-FC Porto, às 18.00, Pav. Universitário de Coimbra.

HOQUEI EM CAMPO

CELCAT-Belenenses, amanhã (às 16 e 45), e Benfica-Futebol Benfica, às 9 horas de domingo, no Estádio da Luz. Cascais-Odivelas, também domingo, às 11 e 45, Palmense-Atlético e ISEF-Hockey (adido), o penúltimo às 9 horas também de domingo, são partidas de hóquei em campo para o Campeonato Regional de Lisboa, que prossegue este fim-de-semana relativos à 6.ª jornada.

RÂGUEBI

Amanhã e domingo, com dois jogos em cada dia, prossegue o Campeonato Nacional da I Divisão de râguebi, que fora interrompido com a quadra carnavalesca. Amanhã, às 15 e 30, jogam Agronomia-Benfica e CDUL-Belenenses no Estádio Universitário. No domingo, o Direito recebe o CDUP, às 11 e 30, e, à tarde, o Técnico defronta a Adadêmica, às 15 e 30, em jogos a contar para a 12.ª jornada. Na II Divisão Nacional, o encontro mais importante (e que decidirá o título) o Aranhas defronta, às 9 horas de domingo, o Estrela da Amadora.

TÉNIS NO PORTO

A elecção de tênis portuguesa actua amanhã à tarde (15 horas) no Pavilhão do Académico do Porto, pela última vez este ano na Taça das Nações da II Divisão, defrontando a Roménia. A equipa nacional, lembra-se, não ganhou sequer um jogo nesta «Kings Saab Cup», tendo perdido rotundamente, no passado sábado, na Holanda para a mesma prova. Há duas semanas havia sido derrotada pelo Mónaco em Viana do Castelo.

Modalidades em destaque

TÉNIS DE MESA: PORTUGAL NA RFA

Portugal estará presente nos Campeonatos Europeus de Ténis de Mesa, na categoria de seniores que se realizam de 10 a 19 de Março em Duisburg, na República Federal da Alemanha. A selecção portuguesa, que terá como treinador João Campos e como adjunto José Carlos Cavaco, será formada com base nos seguintes jogadores pré-seleccionados pelo Conselho Técnico da Federação: José Alvoeiro, Ivanoel Moreira e Óscar Lameira, do Sporting; João Pedro, José Janeiro e José Rocha, do Benfica; José Marques e José Xavier, do Casa Pia; José Barroso, do Palmeiras; José Júlio, da Académica de Santarém; Fernando Paulo, do F.C. Porto; e Mário Coelho, do Grupo Desportivo Operário. A primeira concentração dos jogadores pré-seleccionados realiza-se este fim-de-semana, nas instalações do centro de estágio da Cruz Quebrada.

OITO BENFIQUISTAS EM MADRID

Partiram hoje para Madrid os oito atletas benfiquistas que vão participar nos Campeonatos Regionais de Atletismo em pista coberta, que se realizam no próximo fim-de-semana na capital espanhola. Chefiada por Joaquim Serra (que participará na prova de salto à vara), a comitiva integra ainda Vítor Mano, José Silva, Norberto Serina (60 metros), José Aleixo (vara), Vítor Fernandes (60 metros-barreiras), Nora Araújo (comprimento) e Vera Lisa (60 metros). As provas têm lugar amanhã à tarde e no domingo de manhã.

"BOCAS"
Não estamos a dar artigos... mas quase.
Os nossos preços de SALDOS
são o motivo das "bocas".
TOP ROSS
Rossio 85 - Telef. 365018

Lisboa vai ter semana do Cinema Argelino

Entre segunda e sexta das próxima semana decorre na sala do Palácio Foz uma Semana do cinema argelino, organizada pelo ONCIC-«Office National pour le Commerce et l'Industrie Cinématografique» e pelo IPC-Instituto Português de Cinema, com o apoio conjunto dos Ministérios da Informação e da Cultura da Agélia e dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Esta iniciativa inscreve-se no projecto de permitir aos públicos de ambos os países um mútuo contacto ao nível das cinematografias, estando prevista idêntica manifestação fílmica, dedicada à produção portuguesa, em várias cidades argelinas. Aliás o IPC tem nos seus planos para o exterior uma perspectiva de cerrado intercâmbio com o Brasil, ex-colónias e Terceiro Mundo.

As sessões do Palácio Foz decorrem duas vezes por dia, às 15.30 e 21.30, com a seguinte programação: segunda, 13 — «Crónica dos Anos de Brasa», de Mohamed Lakhdar-Hamina; terça, 14 — «Vento do Sul», de Mohamed Slim Riad; quarta, 15 — «Noua», de Abdelaziz Tolbi; quinta, 16 — «O Ópio e o Bastão», de M. Maammeri e A. Rechedi; e sexta, 17 — «Os Pescadores» de Ghouti Bendeddouche. Serão ainda exibidas várias curtas-metragens argelinas, devendo este programa repetir-se no Porto (Sala Bebé) entre 15 e 17 do corrente.

CINEMA NA COMUNA

O CIC-Centro de Intervenção Cultural promove no próximo domingo, no teatro da Comuna (Casa Cor-de-Rosa), a projecção do filme «Gente da Praia de Vieira», de António Campos. Sessão às 21.30.

NA "GALERIA 21" DE FARO

Arte infantil da Polónia

FARO, 9 — Encontra-se patente na «Galeria 21» desta cidade uma exposição sobre «Arte Infantil na Polónia», que reúne obras de crianças entre os 5 e os 13 anos, executadas nos centros de artes plásticas de Varsóvia.

À cerimónia inaugural da exposição estiveram presentes, entre outros, Eugenius Spyra, conselheiro cultural e científico da Embaixada da Polónia em Lisboa, Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Valter Contreiras, vogal do mesmo organismo, António Andrade, presidente da Câmara de Loulé, Marciano Nobre, vereador da CM da mesma vila, Tomás Ribas, delegado da Secretaria de Estado da Cultura, e vários representantes das autoridades locais.

A exposição, que estará patente na «Galeria 21» até 14 do corrente, será posteriormente apresentada noutras cidades e centros do País.

Feira de artesanato nas festas da Guarda

O programa das festas da cidade da Guarda, que decorrerão de 22 de Julho a 5 de Agosto, inclui uma feira distrital de artesanato que será ao mesmo tempo de exposição e venda dos produtos artesanais locais. Os promotores das festas procuram, ao que parece, quebrar a sobriedade granítica da cidade, realizando também uma exposição de carácter huxorístico, para a qual vão ser convidados os melhores artistas portugueses do género. Do programa constam ainda um espectáculo de ópera, um «luz e som» e, possivelmente, jogos florais. Haverá ainda um grande festival de danças e cantares, contando-se com a presença de ranchos folclóricos de vários pontos do País.

"Mitos da Arte Portuguesa" na Cooperativa "Árvore"

PORTO, 10 — «Os Mitos da Arte Portuguesa», exposição que o público lisboeta teve recentemente ocasião de ver na Sociedade Nacional de Belas-Artes, foi ontem inaugurada nesta cidade pela Cooperativa «Árvore».

A «Árvore» retoma assim uma actividade regular que prevê numerosas realizações, com especial relevo para a divulgação de artistas portugueses. Nesse sentido, estão previstas para Abril, Maio e Junho, três exposições que serão respectivamente dedicadas aos seguintes temas: «Artistas contemporâneos do Norte», «Os figurativos da década de 70» e «O abstracto do pós-guerra».

Entretanto Miguel Graça Moura participará no próximo dia 18, conjuntamente com 50 instrumentistas, numa sessão de «Música experimental Orff».

MINIATURAS NA RUA DO BREYNER

Uma exposição de miniaturas, obra de trabalhadores de seguros, foi aberta ontem no Salão do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, à Rua do Breiner, 259. Promovida pelo pelouro cultural do Sindicato a exposição que está aberta para o público em geral e continua até 16 do corrente, contém trabalhos valiosos que revelam imaginação criadora, paciência e cultura, destacando-se uma colecção de conchas que transmitem cenas do quotidiano e imagens da natureza.

A exposição está aberta das 10 às 12.30 e 14.30 às 20 horas e no sábado das 15 às 18 horas.

Sessões no Planetário da Gulbenkian

No Plenário Calouste Gulbenkian estão programadas para amanhã e para 12 e 15 do corrente, uma série de sessões nomeadamente: amanhã e domingo, às 16 horas, «Na Vastidão do Espaço — Da Terra aos Confins do Universo». Ainda no domingo, às 17 horas, «O Plenário e o Cosmos» — uma breve revista do Universo, através do Planetário. Dia 15, quarta-feira às 15 e às 16 e 15, as sessões serão dedicadas aos estudantes.

Dada a complexidade dos assuntos tratados, não se considera aconselhável a assistência de menores de 13 anos à sessão das 16 horas.

Quinzena portuguesa na Suíça

Vai realizar-se na cidade de Genebra, no Hotel Penta, a partir do dia 8 de Março, uma «Quinzena Portuguesa» organizada em colaboração com o Centro de Turismo de Portugal naquela cidade.

O «Festival Portugal» (título da quinzena) terá como atractivos a gastronomia, uma exposição de fotografias de Portugal pela americana Marianne Aldemann, um «Dia da Criança» com jogos e concursos, provas de vinhos em colaboração com a delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Genebra, e uma exposição de arte moderna portuguesa.

Museu de Arte Antiga

No Museu de Arte Antiga prossegue nos próximos domingos um programa de actividades culturais, que se inicia às 16 horas com uma visita livre orientada por um monitor do Serviço de Educação, seguida às 17 horas, por um programa de actividades com temas que passamos a referir: domingo, 12, «O interior da habitação, pintura portuguesa dos séculos XV/XVI», a cargo de Vítor Pavão dos Santos; 19, abertura das salas de Artes Decorativas Estrangeiras, séculos XV/XVII; 26, projecção de filmes.

Francisco Rebelo e Carlos Coutinho

Luis Francisco Rebelo autografa esta noite (21 e 30), na Livraria Popular de Algés, o seu livro «Teatro de Intervenção».

Por sua vez, na Livraria Popular dos Olivais, Carlos Coutinho autografa também a sua última obra: «Uma Noite na Guerra». Entrada livre.

Teatro infantil em Carnide

O Grupo de Teatro de Carnide dá amanhã, sábado, um espectáculo na sua sede da Sociedade Dramática de Carnide, pelas 16 horas, com a peça para crianças «Histórias de Hakim», de Norberto Ávila. Encenação, como habitualmente, de António Bento.

Gomes Ferreira na Cornucópia

Prossegue brevemente no Teatro da Cornucópia, a segunda série de «Leituras», com a apresentação da poesia completa de José Gomes Ferreira, agora reeditada sob o título «Poeta militante».

Lembra-se que a série de «Leituras» de 1978 teve início no passado dia 1 com a apresentação de «O nome das coisas» de Sophia de Mello Breyner Andresen.

A sessão consagrada a José Gomes Ferreira será apresentada por Mário Dionísio e nela serão lidos poemas por actores do Teatro da Cornucópia.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul o vento era fraco ou moderado de Noroeste e nevava nas terras altas de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	2º
PORTO	4º
PENHAS DOURADAS	0.5º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	0º
LISBOA	8º
ÉVORA	5º
SINES	11º
BEJA	5º
SAGRES	11º
FARO	7º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS:

Máxima 14,2.º

PENHAS DOURADAS

Mínima 0.6

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.55	4,4 m	10.39	0,7 m
17.18	4,1 m	22.52	0,9 m
Dia 11			
5.36	4,2 m	11.19	0,9 m
17.58	3,9 m	23.32	1,0 m
Dia 12			
6.16	4,0 m	11.58	1,1 m
18.36	3,7 m	...	...

REVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com boas abertas; vento moderado do Quadrante Norte; aguaceiros e geada de neve nas terras altas durante o dia de hoje.

— AMANHÃ —

NASCER AS 7.34
OCASO AS 18.09

DIA 14 DIA 23 DIA 2 DIA 9

rádio

1.º Programa

..18.00; Noticiário — uma orquestra; 18.15; Discurso directo (RDP/Centro); 18.40, Música portuguesa instrumental; 19.00 «A agricultura que nós temos»; 19.45 Música instrumental; 20.00 Jornal da noite; 20.30 Conjuntos; 21.00 31.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; 21.20 Contraponto; 23.30 Desporto no Mundo; 00.00 Último jornal; 00.20 Música variada; 01.00 Música na noite (RDP/Norte)

2.º Programa

17.00 Sinfonia n.º 3 em ré menor, de Mahler; 18.33 Música do barroco italiano: — Concerto Grosso, em ré maior, op. 6 n.º 1, de Corelli — Concerto em Sol maior (F. XII, n.º 52), de Vivaldi 19.00 Música renascentista inglesa: — Canções para vozes e instrumentos, de Dowland 19.30 As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco 20.00 Ópera: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos, da Ópera em 3 actos «Os mestres cantores de Nuremberga» de Wagner 1.º intervalo: — Sonatas por cravo, de Domenico Scarlatti, 2.º Intervalo: — Divertimento em ré maior, K. 205, de Mozart,

3.º Programa-Nacional e Regional (290m) 18.00 «Vertical», 18.20 Prevenção e saúde; 18.50 Temperaturas do ar; 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25 Vertical-cinema, por Luis de Pina; 21.30 «Quando o telefone toca»; 22.00 «Quando o telefone toca»; 23.05 Música para meditar; 24.00 Coimbra, «suplemento» (continuação); 0.05 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15 «Dia a dia com o passado»; 01.05 Tempo internacional; 01.30 Suplemento médico; 02.00 Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

..16.00 Convite; 18.00 «Compasso», 18.15 Sal e pimenta (repetição); 20.10 Aconteceu; 20.40 Serviço de Agenda; 20.45 A voz de esperança; 21.00 gfecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia, 16.00 «Gong»; 17.00 Música popular francesa do pós-guerra (repetição); 19.00 «Em órbita»; 20.00 «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 21.30 «O homem no tempo», (repetição); 22.00 «Auditório»; Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00 «prisma» — Realização de Fernando Quinas; 02.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.03 Apelos; 18.15 Igreja em Notícia-Palavra do Dia; 18.30 Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00 Transmissão do Programa da Liga; 20.00 Objectivo; 20.53 Apelos; 21.05 Programa da Liga; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Temas Vivos; 23.30 Actualidade Económica; 23.55 Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

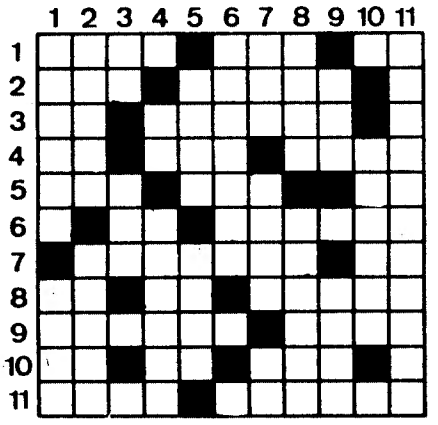
PROBLEMA N.º 11 962

HORIZONTAIS

1 Bebedeira (pop). Gosta muito de. Bário (sg).
2 Curso de água natural e abundante. Mete em mala. mala.
3 Brisa. Extenso.
4 Sódio (s.q.). Raer. Raera (inv.).
5 Mágoa. Agora. Senhor.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Guarnece bancos ou bancas.
7 Tombarias. Aparência.
8 O sono das crianças. Despido. Turre.
9 Temperar com sal. Escarneçam.
10 Nota musical. Cidade da antiga Caldeia. Animal doméstico.
11 Serra de Portugal. Multidões.

VERTICAIS

1 Comprido. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
2 Espécie de andorinha. Filtrais.
3 Porco. Rate.
4 Grau, unidade de ângulo. Carência.
5 De bronze. Sair frequentemente à rua
6 A correntai.
7 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Levantam as abas de. Cálcio (s.q.).
8 Nome de mulher. Guarnecerás de asas.
9 Prefixo que designa ar. Quantidade considerável (fig.)
10 Género de moluscos briozoários.
11 Seguraremos.



NOVA MODALIDADE

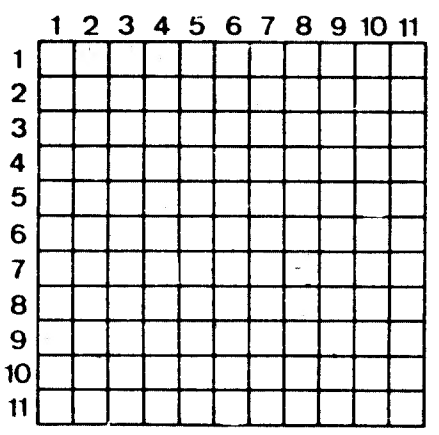
PROBLEMA N.º 8023

HORIZONTAIS

1 Aqui. Basta. De cor amarelo-tostada.
2 Lavrais. Caminharias.
3 Despedace. Estratagemas.
4 Preposição e artigo. Autores.
5 Duna na Suécia. Emas. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Cave.
7 Deu aviso de alguma coisa em voz alta. Asseada.
8 Freguesia do concelho de Loulé. Crustáceo do género Asellus.
9 Greda branca. Patrão. Pesar.
10 Satélite de Júpiter (inv.) Fileira. Detonação.
11 Ampla. Estacionas.

VERTICAIS

1 Fardo. A fina flor.
2 Anel. Arqueria.
3 Desejas. Olá.
4 Modelo. Desgasta por fricção. Prata (s.q.)
5 Pega. Laço. Amofina (fig.)
6 Oceano. Ruim.
7 Trame (fig.) Grande sala.
8 Dá urros. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Basta.
9 Labutas. Calcular.
10 Tempo do verbo ir. Suplica..
11 Endurecido. Gorgulhos tropicais



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 961

HORIZONTAIS:

1 RIQUEZA. É.
2 Em. Mia. Gira
3 Samas. Peai.
4 Bar. Ac.
5 Imolarias.
6 Ralé. Asma.
7 Aro. Rn. Ria.
8 Pecador. Mad
10 Alô. Dl. Re.
11 Zombaríamos.

VERTICAIS:

1 Respira. PAZ.
2 Imã. Martelo.
3 Miolo. Com.
4 Uma. Le. Pá.
5 Eis. Rédea.
6 Za. Branco.
7 Pais. Ardi.
8 GERA M. Ia.
9 Eia! Saram.
10 Ria. Aro.
11 Ba. COBARDES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8022

HORIZONTAIS:

1 Marão. Abada.
2 Em. Crime. Op.
3 Sés. Aro. Grã.
4 Dor. Bom.
5 Ardor. Selim.
6 Toara. Azeda.
7 An. Macé. Ar.
8 Tatá. Ara.
9 Banal. Irene.
10 Arão. Or.
11 Ras. Bo. Soca.

VERTICAIS:

1 Mês. Ata. Bar.
2 Amedrontara.
3 Soda. Anás.
4 AC. Ror. Tão.
5 Ora. Rmal.
6 Ira. Fo.
7 Amo. Sacai.
8 Be. Bezerros.
9 Gole. Aero.
10 Dormida.
11 Apa. Marreca.

Provérbio: RIQUEZA E PAZ; GERA M COBARDES.

farmácias

LISBOA

TURNO 21

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tels. 311216-310172.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451.
BARRAL — Rua Augusta, 225. Tel. 361534-361535.
BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10 Tel. 771661.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30 Tel. 311091.
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264.
LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infantaria, 16, 98-B. Tel. 688807.
Marluz — Calç. Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.
MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896.
NOVA LISBOA — Rua Guilherme Suggia, 12 Tel. 727721.
S. NUNES SIMÕES, SUCR. — Rua do Quelhas, 1 Tel. 661275.
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
ROSA E VIEGAS — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027.
SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958.
SILMAR — Rua S. Lázaro, 128. Tel. 42829.
VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536.
VITEX — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548.

PERMANENTE

CENTRAL CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
CONFIANÇA — Aven. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091.
CRUZ NUNES — Pr. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
SILMAR — Rua S. Lázaro, 128 — Tel. 42829.
LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035.
NOVA LISBOA — Rua Guilherme Suggia, 12. 12 Tel. 727721.
VITEX — Estr. de Benfica, 373-B. Tel. 780548.
SEPOL — Calç. da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958.

LINHA DE SINTRA

ALMADA — **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 983613) Permanente; **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231), **QUELUZ** — **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045), **CAMARATE** — **Nova** — Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726), **AGUALVA-CACÉM** — **Mim-Sintra** — P N. Torre, 310, **CACÉM** — **Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D, **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Pato** — (Tel. 2912038) Até às 24 horas, **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente, **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas, **SINTRA** — **Gomes da Silva (Portela) Permanente, COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466), **FEIJÓ** — **Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911), **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** — **Av. da República, 23 (Tel. 2400020); SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471), **BARREIRO** — **Higiénica** — R. D. Manuel, I, 178 (Tel. 2073017), **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho. 38 (Tel. 2218560), **MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156), **MOITA** — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025), **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020), **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até as 21 horas; **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** — **Pargema** — Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** — **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas **PAREDE** — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **CASCAIS** — **Nova** — **Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 662250; **MENEZES DE LIMA** — Praça dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943. Foz. Tel. 680113; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** — Avenida Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889.

COIMBRA

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837; **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum. Tel. 72120.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
A GAROTA DO GANGSTER 23.30
(Int. m. 13 anos)
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana
CHEGA-LHE A MIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/13 anos
24. horas
TAKING OFF
(Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
OS QUATRO DUQUES
c/Jack Palance e Carol Lynley

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
5.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
2.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.17.19 e 21.30
3.ª semana
SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos
Um documento audacioso que revela as chocantes verdades de um dos países mais evoluídos do mundo!

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
3.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
de Dino Risi
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
COME ENCONTRO MARCADO
Int. a M/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.30 e 21.30
A MAIS LOUCA AVENTURA
de Bean Geste
c/Marty Fetdman Michael York
Para todos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar
n. ác. a m/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30 e 18.30
Para todos — colorido
O DESENRASCADO
o filme de Jacques Martin
estreia às 21.30 h
OS CARABINEIROS
Não acons. M/13 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
ARMADILHA PARA UM HOMEM
de Peter Fleischmann
Não acons. men. 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. M/18 anos
Às 24 h. (Não ac. men. 13 anos)
AEROPORTO 77

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
C/Michael Caine, Elliot Could

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
O HERÓI DAS ARÁBIAS
c/ Alan Bates e Florinda Bolhan
Para todos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
C/Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlandorse
Não acons. m/13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15, e 21.15 h.
Não acons. menores 13 anos
O ABISMO
c/Jame Binkiar e Robert Shaw

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A CLÍNICA DO AMOR
c/Martha Biatchi e Carlos Perciavalle

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
RAPARIGA PARA CASAL PRECISA-SE
Int. a M/18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
3.ª semana
A FORÇA DO DESTINO
c/Rajesh Khanna, Tajua e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15 16.30 19 e 21.30 h
DOCES PENETRAÇÕES
C/ Cenas event. chocantes
Não acons. m/13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 18, 21.15
INSERTS Int. a M/: 18 anos
SALA 2
15 17 19 21
FRANCA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. M/18 anos
SALA 3
15 17 19 21
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
SALA 4
14.30 16.45 19 21.15
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
M/13 anos
JULIE
às 0.15 h.
PUNHO RELÂMPAGO
(Int. m. 18 anos)

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30
O SILÊNCIO É DE OURO
Não acons. men. 13 anos
estreia às 21.30 h
CORAÇÃO AO FERRO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A MULHER DO DOMINGO
c/Jean Fritignant

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Em 2.ª semana
NEM GUERRA NEM PAZ
c/Woddy Allen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
em 2.ª semana
A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)
O filme começa após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
5.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
4.ª semana
A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
21.15
A LICEAL
Não ac. a M/18 anos

UNIVERSAL 774402
R. da Beneficência, 175
15.30 21.30
A IRMÃ REBELDE
Não acons. men. 18 anos

cinemas

LISBOA

ADÓQUE — «Ora Vê lá Tu», às 20.30 e 22.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30, 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Grande Jogada», às 21. (13 anos)
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» 21.30 (18 anos
CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes», às 21.45 (13 anos)
COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)
COLISEU — Companhia Nacional de Circo da Bulgária, às 21.30 (6 anos
PALÁCIO CRISTAL — «Grande Circo de Inglaterra» às 22.00 (6 anos)

LISBOA

JARIM — «Jardim Mágico» 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Uma tese escandalosa» 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Operação Selvagem» 21.15 (18 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Morte de um Deputado» 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «Dois Diabos à solta» 21.30 (13 anos)
PARIS — «Um caso estranho» 21.30 (13 anos)
CINE-AUDITÓRIO — «Um homem e uma mulher» 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «O nosso amor de ontem», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «A Voz do sangue», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Uma Vez não Basta», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «Barry Lyndon», às 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «As Espadas Vingadoras», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Uma pílula para Eva», às 21.15 (13 anos)

OUTRA BANDA

TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Na ponta do sexo», às 21.15 (18 a.)

PORTO

JÚLIO DINIS — «Outono escaldante» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN — «Dona Flor e seus dois maridos» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Pó de estrelas» 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Expresso de Chicago» as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

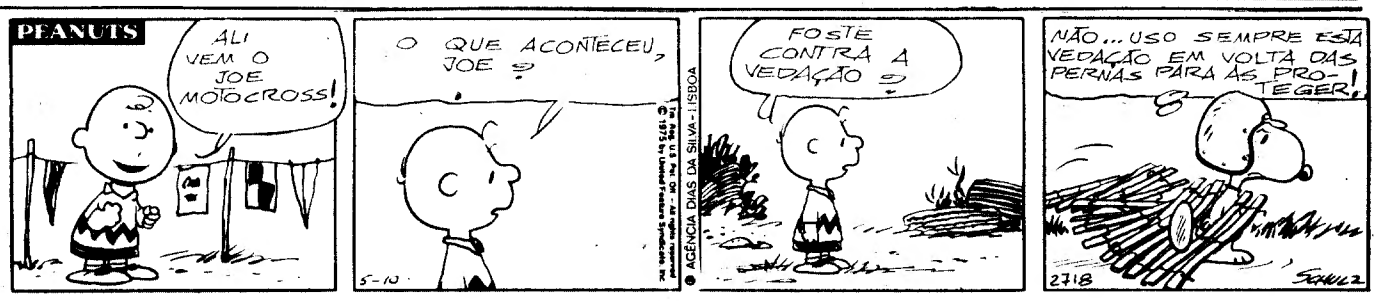
ESTÚDIO 400 — «O Gato, o medo o rato e o amor» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «A Casa Encantada», às 21.30 (13 anos)
SALA BÉBÉ — «Morangos Silvestres», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Infidelidade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

TIVOLI — «Uma vez não basta» 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «E tudo o vento levou» 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Mónica e o desejo» 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «New York New York» 21.30 (13 anos)

CLÍNICA DENTÁRIA
de ZEFERINO CRUZ
R. de Alcantara 53-1.º
(ao Calvário) Tel. 638100

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Serviço militar para estudantes

Segundo uma nota emanada do Estado-Maior do Exército, todos os estudantes que se encontram adiados de incorporação, por motivos de estudos, e que dentro do prazo concedido tenham preenchido no respectivo Distrito de Recrutamento e Mobilização a declaração com a indicação das suas habilitações literárias deverão entregar nos mesmos órgãos de recrutamento e até 31 de Março próximo, um documento comprovativo das referidas habilitações, passado pelo estabelecimento de ensino que frequentam.

Informa ainda o Estado-Maior do Exército que a falta de entrega deste documento implica a perda de direito a adiamento e, por consequência, a colocação do estudante na situação de «pronto a incorporar», em conformidade com a necessidade das FA e no cumprimento da legislação em vigor.

Morreu há seis anos o dr. João Ruella Ramos

Passa amanhã o sexto aniversário do falecimento do dr. João Pedro Ruella d'Almeida Ramos, que foi presidente do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», e um dos grandes impulsionadores do nosso jornal.

Evocando a data, a família do extinto e a Renascença Gráfica mandam celebrar missas de sufrágio na igreja dos Mártires, ao Chiado, pelas 10 e 30, e na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora-Salesianos, à Parada dos Prazeres, pelas 19 horas.

A realidade do campo tem sido motivo fértil para a objectiva do cinema

NA HORA DO ADEUS

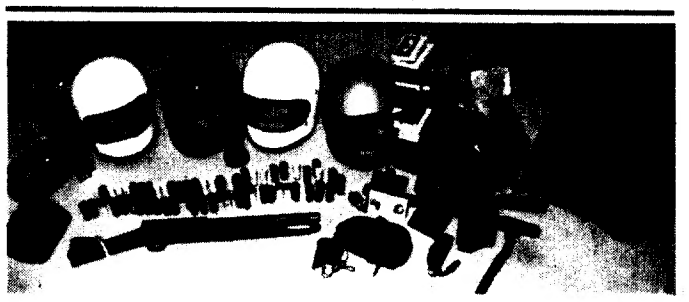
David Mourão-Ferreira indefere apoio a "cinema camponês"

Na sua hora do adeus, já sabido que não ficaria secretário de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira, indefere a 26 de Janeiro, o apoio manifestado e solicitado pelo IPC à realização e exibição de uma «Mostra de filmes sobre o sector camponês», fundamentalmente dedicado à Reforma Agrária. Indefere ainda outra iniciativa, a Semana do Cinema Português, realizada, mesmo assim, em Coimbra de 30 a quatro de Fevereiro e que contava à partida com o apoio da Associação Académica e do próprio FAOJ (um organismo oficial).

O despacho do ex-secretário da Cultura é, temporariamente, extensivo a todas as iniciativas de divulgação do cinema português. A denúncia deste despacho de despedida foi feita hoje, em conferência de Imprensa, no Sindicato das Actividades Cinematográficas pelos seus promotores, as cooperativas a quem pertence a iniciativa da «Mostra de filmes sobre o sector camponês» (Cinequipa, Cinequanon, Grupo Zero e as unidades de produção «Objectivo», «Um» e «UPRA»), um representante do Sindicato e representantes do Cineclube do Porto, Centro de Estudos Cinematográficos da AAC e Centro Cultural de Évora.

Mau grado o indeferimento do ex-secretário da Cultura, enquanto se espera que o actual, António Reis, reveja a posição, a «Mostra de filmes sobre o sector camponês», realizar-se-á.

Regista-se que após o 25 de Abril a actividade cinematográfica tem sido particularmente fértil sobre a realidade do campo. No caso concreto do documentário encontram-se feitos neste momento cerca de 40 filmes. A mostra é composta por nove filmes: «Terra de Pão, Terra de Luta» de José Nascimento (Cinequipa), «Lei da Terra» e «Assim nasce uma Cooperativa» do Grupo Zero, «Herdade do Zambujal» de Vítor Baptista e Manuel Bento (unidade de produção «Um»), «Gente do Norte» de Leonel Brito (Cinequanon), «Avante pela Reforma Agrária» pelo colectivo da «Unidade», «Deolinda da Seara Vermelha» e «O Rendeiro» de Luís Gaspar (unidade de produção «Reforma Agrária») e em antestreia «Madrugada» de Luís Couto (unidade de produção «Objectivo»). Esta mostra de filmes tem a colaboração do Cineclube do Porto, do Centro de Estudos Cinematográficos da AAC, do Centro Cultural de Évora e da secção cultural do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja.



Comandados por um jovem de 18 anos

Quadrilha de jovens capturada pela PSP

Foi capturada anteontem à noite uma quadrilha, responsável por inúmeros assaltos à mão armada, chefiada pelo jovem Adelino, de 18 anos, que, beneficiando da complacência da Direcção dos Serviços Prisionais, detido em Linhó, foi autorizado a passar o Natal com a família. E o Natal prolongou-se até anteontem...

Os jovens quadrilheiros que usavam e abusavam do gatilho, possuiam espingardas caçadeiras de canos cortados.

Entre os vários casos que a secção de Justiça da PSP, responsável pela captura, apurou até agora, destacam-se um assalto em 31 de Janeiro, na Avenida dos Estados Unidos da América a um indivíduo a que o feriram a tiro para lhe roubarem a carteira; a gressão, no mesmo local, a uma um guarda-nocturno para lhe subtraírem a pistola, tendo alvejado dois motoristas de táxi que acorreram em auxílio da vítima.

E a lista soma e segue: na Alameda das Linhas de Torres dispararam sobre um carro patrulha du PSP pondo-se mem fuga. Assaltaram estabelecimentos de pronto a vestir e de electrodomésticos.

Além de Adelino, o jovem que comandava a quadrilha e que, à semelhança do que aconteceu com o «Dilinger» (que estava preso por homicídio a cumprir 16 anos de prisão), também beneficiou da complacência dos serviços prisionais, fazia parte da quadrilha um menor de 15 anos de idade.

Para os asslatos a quadrilha, formada toda por jovens, utilizava carros de grande potência, obviamente também roubados.

A PSP apreendeu-lhes, além de uma espingarda semi-automática de cinco tiros, vários artigos furtados e utensílios próprios para arrombamentos.

Metalúrgica Duarte Ferreira assina importante contrato com Angola

Durante uma conferência de Imprensa, realizada esta manhã, os jornalistas foram informados da assinatura de um contrato entre a Metalúrgica Duarte Ferreira e a República Popular de Angola no valor de cerca de 265 mil contos.

A assinatura deste contrato vem no seguimento dos esforços desenvolvidos pelos trabalhadores da MDF desde o início de 1976 tentando estreitar a cooperação comercial e industrial com os novos países de língua portuguesa tendo em conta os interesses comuns e de cada um dos países.

Entretanto, a MDF deslocou uma missão técnica à RPA a fim de serem analisadas as possibilidades de uma cooperação efectiva. Entre as perspectivas que se abrem com toda a possibilidade de efectivação salienta-se o interesse da RPA pela fabricação de catanas, fogões, loiça esmaltada, charruas e grades de discos na ALFAG, montagem de alfaias agrícolas fornecidas em CKD, fundição, fábrica de extracção e refinação de óleos.

Foram elaborados e entregues pela MDF memorando sobre montagem de alfaias agrícolas fornecidas em CKD, arranque da ALFAG, fornecimento de peças para prensas e baterias para sisal e apoio tecnológico no domínio da fundição.

Serão em breve entregues outros memorandos nomeadamente em relação ao fornecimento de cinco mil charruas e acessórios, fornecimento de diverso material agrícola designadamente ceifeiras-debulhadoras e enfardadeiras.

Para que este esforço de cooperação com a RPA resulte é necessário que se verifique um apoio da parte do Governo e órgãos responsáveis do País tendo-se nomeadamente manifestado o desejo de que «O esforço até aqui desacompanhado e bem difícil desenvolvido pelos trabalhadores da MDF não seja traído por quem de direito, detém, muito mais do que eles, o dever de dinamizar a cooperação com os novos países de língua portuguesa.»

ESTA MANHÃ EM S. BENTO

Cardia disse que nada mudará

A sessão desta manhã da Assembleia da República, onde a «guerra» se prevê que comece precisamente esta tarde, caracterizou-se por intervenções de membros do Governo de coligação PS/CDS, defendendo o que nos seus departamentos cabe no Programa de Governo.

Menos de metade dos deputados (136 em 263) responderam à chamada quando os trabalhos recomeçaram cerca das 10.30 horas, presididos por Martins Canaverde, em substituição de Vasco da Gama Fernandes.

Luís Saias, titular do MAP, começou imediatamente por responder a pedidos de esclarecimento do PCP e UDP (sem história) e Pedro Coelho, do sector das pescas do mesmo Ministério, defendeu a parte que lhe cabe no texto programático.

Interveio, depois, Sottomayor Cardia, do novo MEC. A sua intervenção, recheada de ameaças e «prometedora» quanto à continuidade do contestado rumo seguido durante 18 meses pelo ex-MEIC, pode ser julgada por palavras do deputado do CDS, Cunha Simões, que iniciou um pedido de esclarecimento afirmando: «Ouvi com agrado a sua intervenção». Mais comentários?

INQUILINOS

Que a Constituição se cumpra

Em telegrama enviado aos presidentes dos grupos parlamentares, as asociações de inquilinos de Lisboa, Almada, Barreiro e do Norte do país solicitaram aos deputados da Aseembleia da República que façam cumprir o direito à habitação consignado na Lei Fundamental. As associações consideram que a previsão, no programa de Governo agora em discussão, de novas leis de arrendamento, com eventuais aumentos das rendas de casa, agravará os conflitos sociais. Por outro lado, reclamam a revisão dos ««decretos-leis dos despejos e desocupações, considerados inconstitucionais por magistrados idóneos».

Bolsa de estudo para a Dinamarca

A Secretaria de Estado da Cultura abriu concurso para a atribuição de uma bolsa de estudo oferecida pelo Governo dinamarquês para o ano lectivo de 1978/79, destinada a licenciados, finalistas universitários ou de instituições equiparáveis, em todos os domínios incluíndo música e belas-artes.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

COMUNICADO

Respondendo a solitações telefónicas informamos que continuamos abertos das 9.30 h às 19.30 h (excepto aos sábados, em que vamos: almoçar às 13h)... e não há mais SALDOS, só na semana seguinte.

SALDOS, são SALDOS

TOP ROSS ROSSIO 85
Tel. 365018